Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1972 - N.º 17676 - ANO 51.º - OREÇO 1$50

INSEGURANÇA TOTAL NO ULSTER

Os protestantes fazem greve contra o terror

BELFAST, 9 (R/«DL») — Milhares de trabalhadores protestantes realizarão hoje uma greve de quatro horas na Irlanda do Norte para protestarem contra a situação de insegurança em que se vive nesta província britânica. Os trabalhadores ameaçam paralisar toda a vida económica, apesar dos apelos do Governo e dos dirigentes sindicais de Londres e Belfast para que a greve seja cancelada. William Hull, chefe da Associação de Trabalhadores Protestantes, disse que esta tarde faltará electricidade em toda a província. (Págs. int.)

Lua de mel nas Bahamas

«Encontrei um retiro à prova de bombas atómicas. Os planos da lua-de-mel são altamente secretos». Foi o que disse ontem o príncipe Afonso de Bourbon, depois do seu casamento com Maria del Carmen, neta do General Franco. Mais tarde soube-se que os noivos haviam viajado de avião para as Bahamas. O casamento foi celebrado no Palácio do Prado com a maior pompa. (Nas páginas internas)

O peixe já vem ruim

Diàriamente, centenas de pequenos retalhistas dirigem-se à doca de Pedrouços, para arrematar o peixe que irá abastecer os mercados de Lisboa e arredores. Toneladas de peixe passam dos arrastões e das traineiras para as mãos dos vendedores. Agora, depois das rusgas efectuadas pelas autoridades, os vendedores queixam-se. Dizem que os barcos se atrasam, que o peixe escasseia e que nem sempre está em condições razoáveis de consumo. Acrescentam que a margem de lucro não compensa. Na foto, um vendedor exibe para o «DL» peixe que lhe foi fornecido e cujo odor não era dos mais convidativos. Pergunta-se: o que há com o peixe? (Págs. interiores).

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Inglaterra dará maior cooperação a Portugal

LONDRES, 9 (ANI) — O estabelecimento de uma comissão de cooperação industrial anglo-portuguesa ficou decidido na reunião que o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, teve, a meio da tarde de ontem, com o ministro britânico do Comércio e da Indústria, John Davies.

Trata-se de um dos aspectos francamente positivos desta visita do dr. Rui Patrício — sublinha-se em Londres.

A nova comissão — que será presidida do lado português pelo eng. Rogério Martins, e do lado inglês por sir John Eden, secretários de Estado da Indústria nos respectivos Governos — deve ter já em Abril a sua primeira reunião, em Lisboa.

Continua na pág. 14

Artur, dentro da baliza, não conseguiu evitar o golo. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

O golo gelou o Benfica

Nos primeiros 45 minutos, o Benfica podia ter chegado a uma vitória sensacional, ontem, em Roterdão. Mas na segunda parte afundou-se e causou os maiores sustos aos milhares de portugueses presentes. O golo holandês gelou os benfiquistas, que daí em diante só tiveram a preocupação de evitar derrota maior. O telex de Neves de Sousa, enviado especial do «DL», está nas páginas desportivas.

O Governador em Vila Franca

O governador Afonso Marchueta presidiu, no concelho de Vila Franca de Xira, à inauguração de diversos melhoramentos e estabeleceu contactos com a nova vereação e juntas de freguesia. Depois de visitar, na Póvoa de Santa Iria, a escola e a bomba elevatória de águas, o chefe do distrito esteve em Vialonga e Alverca, para visitar escolas, o quartel dos Bombeiros Voluntários e a sede do Futebol Clube de Alverca. Em Alhandra, esteve na sede dos Bombeiros e na Sociedade Euterpe Alhandrense. Em Cotovias, inaugurou a estrada de ligação do Casal da Coxa à estrada nacional. Finalmente, inaugurou a sinalização luminosa do trânsito em Vila Franca de Xira e teve uma reunião, nos Paços do Concelho, com as principais autoridades locais, incluindo dirigentes da A. N. P..

DL de ONTEM para HOJE

ENSINO

Por despacho conjunto do Presidente do Conselho e do ministro da educação Nacional, foi nomeado inspector-geral do Ensino Particular o dr Artur de Almeida Carneiro, que exercia o cargo de inspector-superior do mesmo ensino, há cerca de 22 anos. Foi também nomeado adjunto do inspector-geral o dr. Albino Pinto Fernandes.

PROMOÇÕES

Reunido sob a presidencia do prof. Marcello Caetano, o Conselho Superior da Defesa Nacional, decidiu promover a comodoros os capitães-de-mar-e-guerra António Augusto Peixoto Correia e médico naval dr. Luís Maria da Veiga Rica.

FORÇAS ARMADAS

Passou a desempenhar as funções de chefe do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas o coronel do C. E. M. Fernando Guilherme Rebocho da Costa Freire, que anteriormente exercia o cargo de subchefe do Quartel-General da Região Militar de Lisboa.

TRIBUNAIS

Aos conselheiros António Ferreira Pedrosa e Francisco António Lopes Moreira, exercendo, em comissão de serviço, respectivamente, as funções de vice-presidente do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho Superior Judiciário e de presidente do Tribunal da Relação de Lisboa, foram renovadas as referidas comissões de serviço.

CONFERÊNCIA

Na Sociedade de Língua Portuguesa, o prof. Henrique Martins de Carvalho fez uma conferência sobre «O problema do auxílio à África».

EMBAIXADA DA FRANÇA

Ao assumir as funções de conselheiro cultural da Embaixada da França em Lisboa, o dr. Gilbert Bron, que foi professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, esteve nesta cidade, a apresentar cumprimento ao prof. Cotelo Neiva, reitor Universidade, e aos professores do seu tempo.

Sapadores dos Caminhos de Ferro

O Batalhão de Sapadores Bombeiros de Caminhos de Ferro comemora hoje o 88.º aniversário da sua fundação. De manhã, houve missa de sufrágio pelos mortos do Batalhão, na igreja do Santo Condestável, seguida de almoço de confraternização. À tarde, realizou-se uma homenagem aos mortos do batalhão, junto ao monumento da unidade, seguindo-se romagem ao jazigo do general Raúl Esteves. Às 21 e 45 efectuar-se-á um sarau recreativo, a cargo da Emissora Nacional.

O presidente cessante do Clube dos Publicitários, Luis Lagrifa, quando usava da palavra na sessão de tomada de posse dos novos corpos gerentes

Novos corpos gerentes do Clube Português dos Publicitários

«Nos nossos dias, a publicidade, mercê dos meios técnicos de que dispõe, é um poderoso instrumento» - afirmou o dr. Francisco Pinto Balsemão no acto de posse conjunta dos novos corpos gerentes do Clube Português dos Publicitários e alguns elementos do Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade (I.A.A.), cerimónia que decorreu no edifício da Associação Industrial Portuguesa. «Para que possa cumprir a sua missão - prosseguiu o dr. Pinto Balsemão, vice-presidente cessante da Assembleia Geral do C.P.P. - «é preciso que esteja preparada para agir com independência, com isenção, com competência. E indispensável que não se deixe confundir com a propaganda, que não suporte apenas determinadas políticas informativas, que não contribua para aumentar o fosso entre os ricos e os pobres, os poderosos e os fracos, os dominantes e os dominados. E imperioso que não se transforme numa cega arma política ou económica, beneficiando uma minoria cada vez reduzida em detrimento de uma maioria cada vez menos participante».

A cerimónia de posse foi presidida pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. Moreira Baptista, estando presentes na mesa o presidente da Assembleia Geral do «chapter» português da I.A.A. embaixador Martinho Nobre de Mello e o dr. Pinto Balsemão, que substituía o dr. Duarte Boiça, ausente do país.

Preside à direcção eleita do C.P.P. o dr. Jorge Rodrigues, como foi oportunamente divulgado, continuando também o dr. Adelino Duarte Boiça na presidência da Assembleia Geral. O Conselho Fiscal é presidido por Luís Filipe Lagrifa, que foi o presidente da direcção cessante e, a propósito, declarou:

«Já hoje, felizmente, se concluiu em vários sectores da actividade nacional que o amadorismo, mesmo bem intencionado e esforçado, não serve a ninguém. A nossa profissão de publicitários não se compadece, igualmente, de empirismos nefastos. Somos cada vez mais, sejamos também cada vez melhores. Compete ao Clube, é tarefa da nova Direcção que saúdo, parte importante nesse objectivo que classifico mesmo de obrigação de contribuir para a nobilitação da Publicidade no nosso País».

Neste sentido se pronunciou depois o dr. Jorge Tavares Rodrigues, presidente eleito da Direcção que, além da revisão dos Estatutos do Clube, demonstrou especiais preocupações no campo didáctico, sobretudo no que se refere a formação cultural. Afirmou que se encontra em fase avançada a concretização do 2.º Seminário de Publicidade, graças ao apoio de personalidades tão autorizadas como os profs. Watson Dunn, James O'Connor e outros. E prometeu ainda, para lá de várias iniciativas tendentes a formar um activo espírito associativo, a publicação mensal dum Publiclube «ajustado à evolução que se espera venha a processar-se, e para a qual procuraremos concorrer, e que poderá vir a ser um instrumento deveras actuante».

Usaram da palavra o prof. Martinho Nobre de Mello, que prestou homenagem ao seu antecessor no cargo de presidente do «chapter» português da I.A.A.,dr. Augusto de Castro; o dr. António Amaro de Matos, actual presidente da Direcção Executiva (e do «chapter») da mesma organização; e o dr. César Moreira Baptista,a encerrar a sessão.

Cumprimentos ao engenheiro Santos e Castro

O funcionalismo municipal apresenta cumprimentos, no sábado, pelas 10 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, ao eng.º Santos e Castro, por motivo da passagem do segundo aniversário da sua posse no cargo de presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Livros para ensino de crianças diminuídas

Na Casa da Inglaterra em Coimbra foi inaugurada hoje uma exposição de livros para professores de crianças com dificuldades intelectuais. É patrocinada pelo British Council e foi organizada em Londres pela Liga Nacional do Livro.

A exposição estará patente ao público das 10 às 13 e das 14 às 19 horas, nos dias úteis, até 17 do corrente.

Incluídas no certame, haverá sessões de filmes especializados, nos dias e horas indicados: amanhã, «como lidar com crianças subnormais» e «Assistência e a recuperação dos diminuídos»; segunda feira, «Clarement-Escola diurna para crianças com paralesia cerebral» e «Stress-Pais com filhos diminuidos».

Estas sessões, que começam às 18 horas, são facultadas a todos os interessados nos problemas das crianças com dificuldades intelectuais.

Condenados dois assaltantes

Em tribunal Colectivo, foram julgados no Porto os Autores do assalto á Agência de Publicações Mário da Silva Braga, na Rua Duque da Terceira, 271, ocorrido na noite de 17 de Dezembro do ano passado, como então noticiámos.

Os réus, Manuel Álvaro Garcia Freitas, de 18 anos, Rua da Banheira e Jorge Lopes Vieira Alves, de 17, Rua do Almada, eram empregados naquela agência. O dinheiro que dali levaram (12 430$10) foi-lhes apreendido, na totalidade, quando detidos.

Foram condenados o primeiro em 15 meses e 20 dias de prisão e o segundo em 15 meses e 8 dias, penas suspensas por quatro anos.

Eng. Brás de Oliveira: «O interesse do público recaiu em programas de índole cultural»

TELEVISÃO
Anunciados os prémios "Crédito Predial Português"

Numa reunião com a Imprensa realizada ao fim da tarde de ontem, nas instalações do **Grelpe,** foram anunciados os Prémios Crédito Predial de Televisão (Popular e de Crítica), referentes ao mês de Fevereiro.

Nesta edição, o programa «O tempo e a Alma», produzido pelo dr. José Hermano Saraiva e dirigido pelo realizador Luís Andrade, mereceu a preferência dos críticos e do público.

O júri da crítica, constituido por nove especialistas da Imprensa diária, sublinha, em acta oficial, as duas razões que influenciaram a sua escolha: **«Uma radica-se no cuidadoso aproveitamento da capacidade de expressão e comunicação do dr. Hermano Saraiva. A outra, assenta na abordagem da História em termos desconhecidos para a grande maioria dos portugueses, habituados a uma visão mítica e pessoalista dos acontecimentos que marcaram a nossa existência histórica».**

Quanto ao interesse do público, como salientou o eng. Brás de Oliveira, administrador do Crédito Predial, recaiu sucessivamente sob programas de interesse cultural, em que rúbricas como «O Tempo e a Alma», «Se Bem me Lembro», «Imagens da Poesia Europeia,» e «Recitais João Villaret», ocuparam as posições cimeiras.

Recorda-se que ambos os prémios são do valor de quinze contos.

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

RTP JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 4.

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO -JOGO DO GALO-

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

...preensão dos mecanismos que geram a subida dos preços e a inflação justifica um esforço de leitura.

LEIA

o que é A INFLAÇÃO (PORQUE SOBEM OS PREÇOS) DE Armando Castro

3.ª edição–13.º milhar.

Colecção O que é» vol. de 248 págs - 45$00

EDIÇÕES 70

Dist. Livraria Quadrante Av. Luís Bivar, 85-C Telef. 53 37 66 LISBOA

RESISTÊNCIA RENEGADA

Nas épocas de convulsão, de crise continuada, os homens dividem-se por categorias de comportamento: aqueles que vivem acima da sua própria cabeça e aqueles que vivem abaixo dos seus próprios pés. Se há uma guerra e um país é ocupado, os primeiros são os resistentes, os segundos os colaboracionistas. A massa que flutua entre estes dois extremos tem como característica principal a passividade, mas mesmo esta se partilha entre a resistência e a colaboração. Donde se concluirá, se a interpretação não é forçada, que a neutralidade é impossível e contrária à própria natureza humana, para abusar uma vez mais desta cansada expressão...

A última guerra (referimo-nos à que decorreu entre 1939 e 1945, não à guerra de hoje ou de ontem, aqui ou além) pôs em confronto ou ao lado dos exércitos nacionais um outro exército, sem uniformes e às vezes sem armas, que passou à história com o nome comum e heróico de Resistência. Não é exagerado dizer-se que este exército e as razões da sua existência e acção não se extinguiram nunca. Desde o fim da guerra (daquela) sempre tem havido quem ocupe e quem resista...

Julgar-se-ia, porém, que quando a morte passasse a rasoira niveladora, deitando definitivamente os que de pé se batiam contra ou a favor da humanidade, quando o tempo assentasse as cinzas sobre as cinzas — julgar-se-ia, dizemos, que só aos vivos e ao futuro competisse a próxima luta e que aos mortos coubesse apenas a função de exemplo, para edificação das gerações. Parece, contudo, que não é assim. Os vivos lutam numa frente tão ampla que chegam a combater contra os mortos, e o que temos diante dos olhos é também uma necromaquia — se a palavra existe... Que se há-de pensar, por exemplo, diante desta notícia assustadora vinda de Roma: «No cemitério de Milão foram arrancadas placas dos túmulos dos resistentes mortos pela libertação da Itália.»

Sítios que julgaríamos serem lugares de meditação, fontes de coragem, surgem sùbitamente como alvo de um ódio irracional que contra as próprias pedras inertes se encarniça. Os homens que são pó debaixo daquelas pedras viraram as costas à tranquilidade, à segurança, à própria vida, porque para eles a pátria havia sido algo de concreto e realmente vital, e não um conceito abstracto, vazio de sentido, sem raízes nem sol por cima delas. E é talvez a força do seu testemunho silencioso que está desencadeando o furor daquele perigo que se suporia extinto ou, quando muito, adormecido por longo tempo. Agora se vê que a fera se move, que tenta uma vez mais a conquista do mundo, em nome dos mesmos princípios básicos da sua doutrina

Em Milão, arrancam-se pedras com os nomes de homens que lutaram pela liberdade da Itália, a troco de coisa nenhuma. Em Washington, os membros do Partido Nazi Norte-Americano passeiam-se fardados, levando à frente o seu «führer» particular e vão defender os racistas brancos, que nós julgámos terem todas as condições para se defenderem a si próprios... O dragão ensaia as forças, afia as unhas, tacteia à procura de pontos fracos - e a História avisa-nos de que este é sòmente o primeiro passo. Outros se seguirão, numa espécie de engendramento contínuo de violências, se estes sintomas não forem rigorosamente interpretados. Se o mundo que hoje laboriosamente acede à democracia não se opuser com firmeza ao alastrar do Grande Mal.

Defeitos de fabrico

Quando se fala de desastres de viação, quando o necrológio se alonga sem que se lhe veja o termo, quando o registo dos sofrimentos esgota o intervalo que vai do gemido ao grito—a primeira culpa talvez seja do condutor, da sua imprevidência, da sua inabilidade, da sua falta de sangue-frio. Tudo isto se considera saldado no resumo da notícia, como quem passa um traço por baixo da última parcela, soma, e vira a página.

São quase sempre esquecidas outras causas do desastre, outros instrumentos do «crime»: os próprios veículos. Nunca serão demasiadas as reservas quanto ao estado mecânico da maioria esmagadora de automóveis que circulam por essas estradas, como não seria excessiva a severíssima fiscalização de que deveriam ser objecto. Mas o vício de origem, a nódoa primeira, são, em geral, apenas aflorados quando a evidência dos factos é tal que já seria escândalo ignorá-la. Esse vício, essa nódoa, são, nem mais nem menos, o mau fabrico de milhões de automóveis, a má qualidade das peças, a montagem descuidada.

Os números que exprimem estes factos chegam a ser assustadores, como se pode ver por notícias vindas dos Estados Unidos (como toda a gente sabe, o maior produtor de automóveis do mundo). Durante o ano de 1971, voltaram às fábricas, para serem corrigidos defeitos de fabrico, nove milhões de automóveis. Repare-se bem: nove milhões de automóveis que haviam saído das linhas de montagem com a aprovação final, tiveram de regressar à fábrica para receberem as emendas, os ajustes, as substituições que, doutro modo, viriam, provàvelmente, a marcar com sangue as estradas da América—ou as nossas.

O ano de 1972, pelos vistos, será ainda mais desastroso neste aspecto, pois só a General Motors fez já recolher às suas fábricas nada menos que seis milhões e setecentos mil automóveis para «verificação da montagem de motores». Tem de aplaudir-se este escrúpulo, mas aqui cabe a pergunta: quantos milhares ou milhões de carros passarão sem a fieira das verificações? serão os Estados Unidos tão cuidadosos com os veículos destinados à exportação como certamente o são com os que ficam no mercado interno? A dúvida é legítima: basta que nos lembremos do que se tem passado algumas vezes com a exportação de medicamentos e de produtos alimentícios...

Longe é mais perto

Afinal, as notícias da possível ida de Nixon a Cuba eram falsas. Tudo se resumiu numa manobra sensacionalista de um jornal que terá querido vender mais «papel» e ganhar importância no contexto da imprensa mundial... No fundo, ninguém tinha acreditado. A viagem de Nixon à China representava a deslocação de uma montanha a outra montanha, uma vez que neste caso não poderíamos comparar o presidente dos Estados Unidos a Moisés... Ir a Cuba, onde a baía dos Porcos é um lugar geográfico de vexame para os serviços secretos da América, seria o cúmulo da confusão diplomática. Neste momento, Richard Nixon tem muito que fazer com as sequelas (tanto agradáveis como incómodas) da sua peregrinação a Pequim.

Tão cedo não fará Nixon viagens curtas. Pelo menos enquanto não completar o seu périplo eleitoral...

MUNDO MODERNO

O ENGANO DO SUICIDA

Por SAM JAMESON/ Especial para o «DL»

«Temos visto como o Japão do pós-guerra se entregou de alma e coração à prosperidade económica, como se esqueceu das suas origens nacionais, como perdeu o seu espírito nacional, como mergulhou na hipocrisia do momento, como permitiu que a sua próppria alma tombasse no vácuo...»

YUKIO MISHIMA 25 de Novembro de 1970

TÓQUIO — Com estas palavras e um grito de «viva o Imperador», Yukio Mishima, de 45 anos de idade e com um brilhante futuro à sua frente (muitos eram os que previam a atribuição de um prémio Nobel de literatura), rasgou o ventre e expirou no gabinete de um general das forças especiais de defesa, nesta cidade.

Se Mishima tivesse vivido mais catorze meses, é provável que chegasse à conclusão de que estava errado quando afirmava que o Japão perdera o sentido dos seus valores.

Foi necessário um acontecimento extraordinário para demonstrar a todo o mundo que esses valores não estavam definitivamente perdidos: a descoberta de Shoichi Yokoi, de 56 anos, um soldado do exército imperial que conseguiu não ser feito prisioneiro e sobreviveu nas florestas de Guam durante quase vinte e oito anos.

Quando Yokoi pisou terra japonesa, pela primeira vez em trinta e um anos, no princípio deste mês, calcula-se que 70 por cento dos televisores do país — em 19 milhões de lares — foram sintonizados para o canal que fazia a reportagem da sua chegada. Desde que foi descoberto por caçadores em Guam, em 24 de Janeiro, Yokoi tem sido alvo do maior interesse por parte de todos os meios de informação. Não houve um único escritor ou crítico de certa projecção que não se ocupasse dele. Jovens e velhos sem distinção passaram horas falando de Yokoi e da natureza da sua pátria.

Yokoi não era um eremita ou um recluso. Permaneceu na selva porque lhe fora ensinado — tal como a todos os japoneses desde o século XVII até ao fim da Segunda Guerra Mundial — que a rendição trazia desgraça à família e à pátria.

O mais surpreendente é que este código continuou a ser incondicionalmente aceite pela maioria — senão a totalidade dos japoneses dos nossos dias. Actualmente, o código é aplicado aos objectivos comerciais e ajuda a compreender por que razão os japoneses se têm sujeitado a longas horas de duro labor e sacrifício, no prosseguimento do objectivo, velho de séculos, de recuperarem o atraso em relação ao Ocidente.

As declarações que Yokoi fez à sua chegada sobre as razões que levaram à derrota do Japão quando lhe perguntaram o que pensava da guerra «em geral» serviram apenas para o fazerem surgir como um fantasma de uma época passada.

Algumas pessoas ficaram tão comovidas com a afirmação de Yokoi de que a falta de armas, e não de coragem, levara à derrota do Japão, que não conseguiam referir-se ao facto sem que as lágrimas lhes inundassem os olhos. Todavia, quando se falava da perseverança, sacrifício, amor pela pátria e recusa em aceitar a derrota de que Yokoi dera provas, a reacção era diferente.

Um estudante de longos cabelos da Universidade de Waseda, editor de uma revista literária clandestina chamada «Burai» (Vagabundo), declarou que a sua primeira reacção fora de repulsa pela guerra. Porém, quando lhe perguntámos se, caso rebentasse uma guerra, consideraria uma desonra render-se, respondeu prontamente que sim.

Tudo indica que a maioria do povo japonês responderia afirmativamente a esta pergunta.

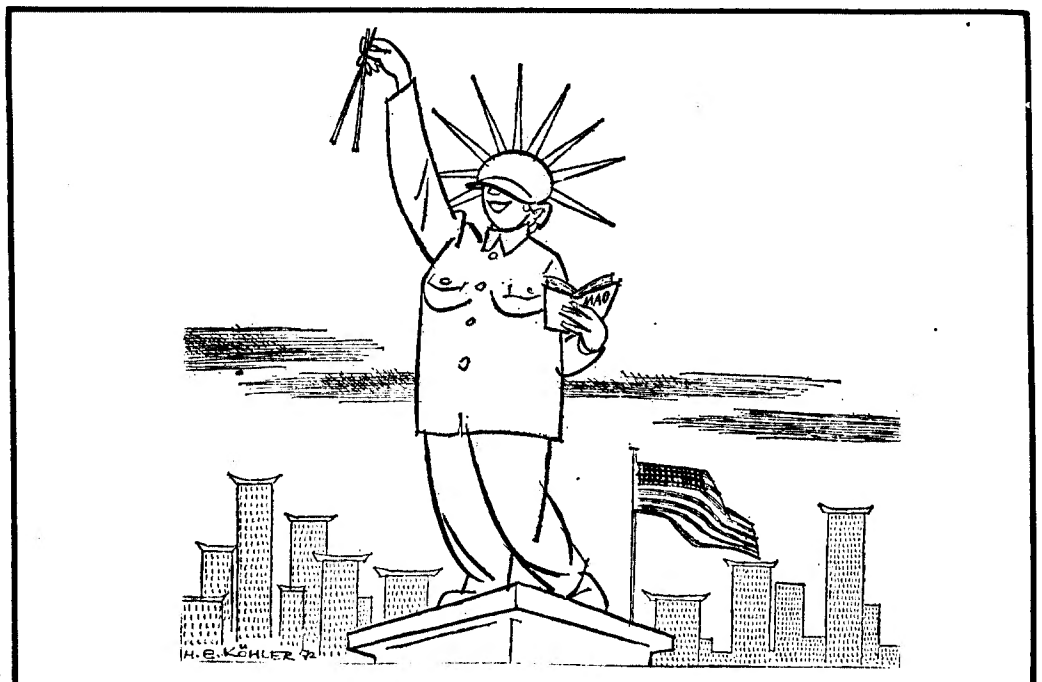
O primeiro-ministro Eisaku Sato, ao ser-lhe pedida a sua opinião sobre o «código de guerra» do exército imperial que proibia a rendição, limitou-se a dizer:

«Penso que ele (Yokoi) sobreviveu heròicamente, na mais completa solidão, durante vinte e oito anos, e acho que a provação foi extraordinária. De todo o meu coração simpatizo com ele».

Interrogados acerca do que diriam a Yokoi caso tivessem a oportunidade de falar com ele, muitos japoneses replicaram «Gokuro-sama Deshita» (muito obrigado pelo seu sacrifício).

Todo o povo nipónico manifestou a maior admiração pela coragem e capacidade de sobrevivência do antigo alfaiate. Todavia, o reverso da medalha será que a nação tinha o direito de exigir semelhante sacrifício dos seus cidadãos? — não mereceu a mesma atenção.

Numa das poucas sondagens de opinião levadas a efeito até agora, o jornal «Sankei Shimbum» verificou com grande surpresa sua — que 51,9 por cento dos **teen-agers** japoneses (todos eles nascidos pelo menos sete anos depois da guerra) «compreendiam» a ética da vergonha inerente à rendição.



A nova moda nos EUA

OS PEIXES E AS LAMENTAÇÕES

«Aquela pescada até já cheira a sangue. Já está cá, pelo menos desde segunda-feira!»

«Deviam ter vindo cá quando tive que deitar o cachucho todo fora!»

«Olha, filha! Antes quero pão, azeitnoas e café do que comer aquilo. Aquela pescada depois de cozida fica mais negra que o seu casaco!»

Estes são alguns dos protestos que conseguem chegar até nós na grande confusão da lota. No rés-do-chão, o peixe do dia arruma-se em caixas de cincoenta quilos ao longo do armazém Cá em cima, nas galerias, perto de mil compradores confundem-se num mar de lamentações. São sete horas da manhã e a lota já começou na Docapesca.

PEIXE QUE VEM DO FRIO

«Já se vendeu aqui peixe que tinha dois anos dentro das câmaras. Aquela marmota ali, digo-lhe eu, que sei, está toda amarela por dentro. Não há aqui quem venda pescada congelada como eu. Só ao Parreira comprei mais de dez contos!»

Por que razão o peixe está tanto tempo dentro das câmaras frigoríficas? E ainda uma peixeira que responde:

«Eles deixam-no ficar nas câmaras para que valha mais dinheiro. Assim, se vier pouco de cada vez, nunca faz fartura. Quanto menos peixe houver mais caro tem que se pagar.»

Nos dias em que há muito peixe os das traineiras retardam a entrada dos barcos de forma a que o peixe só apareça quando começa a rarear. O peixe fica ao largo, nos porões, em más condições de conservação e é essa uma das razões por que não aguenta mais de um dia nas bancas da venda. E ás vezes nem um dia aguenta...

«Ainda ontem, quando estavamos a palc as rabetas, a espinha do cachucho aparecia toda partida.»

O estado e a qualidade do peixe que chega ás mãos da dona de casa não parece depender muito das peixeiras.

«Na segunda-feira os sargos estavam todos estragados. Dão-nos ordem para vendermos peixe em más condições e a gente é obrigada a vender o peixe que nos dão, senão não trabalhamos.»

A sr. D. Alice da Assunção, proprietária duma peixaria na rua Guilhermina Suggia, confirma: — **«Já o tenho enterrado todo!»**

«Nem sempre é assim, claro. Há dias em que até dá gosto vender o peixe. Mas últimamente... Gostava que lá fosse abaixo cheirar aquele peixe. Cheira a sardinha rançosa. Depois os fregueses queixam-se. Ainda ontem vinha no jornal que nós é que punhamos o peixe caro para levarmos mais dinheiro. Mas não é; dantes havia aí peixe a sete, oito ou dez escudos e era bom; agora é a vinte e tantos e é estragado. Toda a vida foi assim — é muito , é barato, é pouco é caro. A gente quer vender, não precisamos de percentagens grandes.»

«Ontem o cachucho congelado saiu da lota a 10$60 e o fresco! perto de 20$00 o quilo. As pessoas vêem na televisão: cachucho 10$60; chegam à praça, vêm-no a 20$00, e julgam que nós é que somos ladrões...»

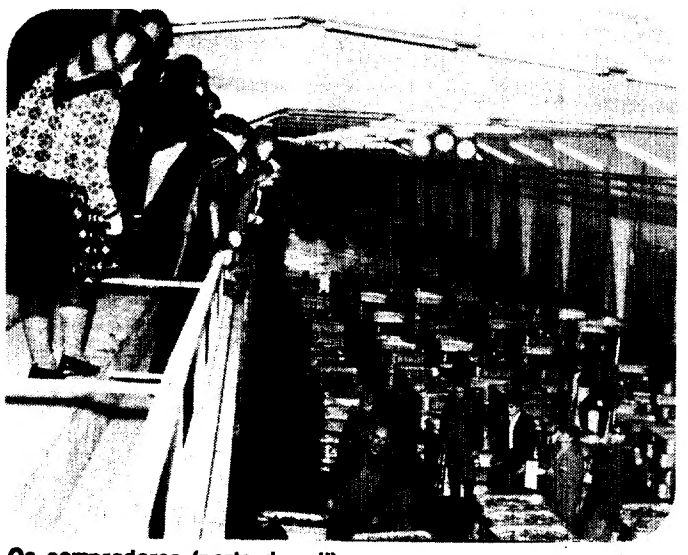
O peixe á venda nos mercados só pode ser acrescido de vinte por cento em relação ao preço de compra no caso de ser comprado directamente pelas peixeiras.

«O carapau TV, por exemplo... (Sim, o carapau da televisão!) Uma caixa de carapau, de 30 Kg. custa 100$00. Dá 20$00; destes vinte temos que tirar 2$50 para o arrasto, 1$00 para a caixa vazia, 12$00 para o transporte das caixas daqui para o mercado, e o lucro onde fica? Sim, onde é que fica?

«Já se vendeu aqui peixe com dois anos de câmaras!»

«E ainda temos que pagar mais 3 por cento não sei para quê. Dantes tinhamos que pagar 6 por cento.

Só pagamos 3 por cento. Mesmo assim não se percebe porquê.»



Os compradores (perto de mil) procuram o «seu» peixe à distância

COM A SUA INTERPRETAÇÃC NESTE FILME OBTEVE O «GLOBO DE OURO» DA ASSOCIAÇÃO DE CRÍTICOS DE NOVA IORQUE E É A MAIS SÉRIA CANDIDATA AO «OSCAR» DA ACADEMIA PARA A MELHOR ACTRIZ DO ANO

EM

'klute'

COM

donald sutherland

Produzido e realizado por alan j. pakula

A KINNEY LEISURE SERVICE

Exclus. Astória Filmes

grupo D maiores 18 anos

ESTREIA às 21.30 HOJE no IMPÉRIO

Empossado o presidente da Câmara de Penacova

Ao assumir, pela segunda vez, o cargo de presidente da Câmara Municipal de Penacova, cuja posse lhe foi conferida hoje no palácio do Governo Civil em Coimbra, pelo chefe do distrito, eng. Cunha Matos, o empossado, dr. Álvaro Barbosa Ribeiro referiu-se especialmente à construção da albufeira da Aguilheira, que permite o abastecimento de água aos concelhos de Tábua, Carregal do Sal, Mortágua e Penacova e — afirmou — terá o efeito importantíssimo de diminuições dos carrejos sólidos com os consequentes benefícios para a barra do Mondego.

Acrescentou que serão construídos dois açudes, um na Raiva que, permitirá o armazenamento de 20 milhões de metros cúbicos turbinados em central, sendo essa água recuperada para a albufeira por funcionamento reversível dos grupos e outro junto da ponte do caminho de ferro, em Coimbra, para condução natural da água aos canais de rega o que traz para a cidade benefícios turísticos e de salubridades.

Estiveram presentes à cerimónia diversas entidades oficiais, que saudaram o dr. Álvaro Barbosa Ribeiro.

CASAMENTO

Cavalheiro alemão, boa posição social, deseja cor. c/ senhora de 40 anos ou mais p/ fins matrimoniais. Escrever p/ Paul Stock, 325 Hameln, Forster We 622 West Germany.

notícia de LIVROS

TORQUATO DA LUZ

LIBERTAÇÃO DA MULHER

«Para uma ciência da libertação da mulher» é o título do primeiro volume de «PEEP/Estudos», da Prelo. Trata-se de um trabalho de Isabel Larguia e John Dumqulin.

Ao apresentar a nova colecção (de formato idêntico aos «Cadernos PEEP»), S. R. esclarece que ela se destina à publicação de trabalhos cuja extensão desiquilibraria o caderno normal.

Depois de afirmar não parecer que seja de procurar razões definitivas que justifiquem o facto de a publicação dos «Estudos» se iniciar com um trabalho de Isabel Larguia e John Dumoulin, S. R. sempre afirma que o mesmo é «vivo, documentado, combativo» e «capaz de estimular uma atitude crítica». E diz, a certa altura:

«Os autores não fugiram ao aliciante de algumas interpretações que muito se procura fazer vingar. Na verdade encontramos uma permeabilidade a alguns «conceitos recuperados», que são exemplares como manifestação de formas ideológicas da luta de classes, e ao serviço de classe dominante que não se «distrai» quanto à presente importância da luta de ideias».

O estudo de Isabel Larguia e John Dumoulin contempla, entre outros, os aspectos ligados à divisão do trabalho, consolidação de ideologias sexuais opostas; a revolução industrial, incorporação selectiva da mulher na classe operária; períodos diários de trabalho; o autoritarismo masculino; a mulher prisioneira da sociedade de consumo; vias para a libertação; ideias reformistas e ideias revolucionárias.

TOMAZ DE FIGUEIREDO

O n.º 70 dos livros «RTP» é constituído pelo romance de Tomaz de Figueiredo «Uma noite na Toca do Lobo». Falecido em 1970, Tomaz de Figueiredo publicou o seu livro («A Toca do Lobo», Prémio Eça de Queiroz) aos 45 anos - e viria a morrer com 68 incompletos.

Foram, portanto, 23 anos de escritor. No decurso desse quase um quarto de século, Tomaz de Figueiredo publicou diversos romances («Nó Cego», «Dom Tanas de Barbatanas», etc.), livros de memórias, de teatro, de contos, de poesia, etc. Uma tentativa constante, parece, para recuperar o tempo.

«Uma Noite na Toca do Lobo» foi o terceiro livro que publicou, precisamente em 1952. Trata-se da «fala» de um homem de meia-idade, que nas reminiscências de um serão de família tradicionalista parte «em busca do tempo perdido».

Relógios "TIMEX" para as misses

Tendo ao lado Vera Lagoa, uma das candidatas recebe, das mãos do sr. Marques Ferreira, o relógio Timex

No decorrer do cocktail realizado no Casino Estoril, e onde foram apresentadas aos órgãos de informação as candidatas ao título de Miss Portugal, a T.M.X., na pessoa do seu Director Comercial Sr. Marques Ferreira, ofereceu a cada uma das candidatas um relógio Timex da colecção 72.

Morreu a criadora do "Bacalhau à Narcisa"

BRAGA, 9 - Sepultada no cemitério do Monte de Arcos, que dista da casa onde viveu e morreu cerca de meia dúzia de metros, a sr.ª Eusébia de Brito, figura típica de bracanense, que se celebrizou como grande cozinheira e criou alguns pratos regionais apreciados em todo o País, incluindo o célebre «Bacalhau à Narcisa». Tinha 77 anos, e já há meses que estava de cama.

No funeral incorporaram-se muitas dezenas de pessoas.

DL show

Integrados no ciclo «Novos Realizadores», o ABC Cineclube de Lisboa promove a exibição, durante o mês de Março, dos seguintes filmes: dia 10__«Não se Trata Assim Uma Senhora», de Jack Smight; dia 17__«A Rapariga do Auto-Stop», de Peter Hall; e dia 24__«A Grande Competição», de James Goldstone. As sessões serão realizadas no cinema Lys, todas às 18 e 45, aceitando-se inscrições de novos associados nas bilheteiras desse cinema antes do começo de qualquer das sessões.

*

A música negra obtém cada vez mais sucesso entre nós. Desta vez é «Shaft», nome de um LP e de um «single» extraído desse LP, de Isaac Hayes. Um bravo para o êxito desse trabalho entre nós. Quando a música é boa...

*

O círculo de Cultura Musical anuncia para o próximo sábado, dia 11, um concerto pelos «Solistas dos Coros da ORTF» que sob a direcção de Marcel Couraud, se realiza no Tivoli.

*

O pianista Arthur Rubinstein oferece um recital à presidente da direcção da Sociedade de Concertos de Lisboa, srª Marquesa de Cadaval, que o torna extensivo aos sócios dessa sociedade e aos membros da Juventude Musical Portuguesa. O concerto realizar-se-á no dia 8 do próximo mês de Abril no Coliseu dos Recreio .

*

O Orfeão Académico de Lisboa está a atravessar uma «crise de reestruturação», estando suspensos os ensaios do seu grupo coral.

*

O LP que José Jorge Letria gravou em Paris deve ser colocado no mercado dentro de algumas semanas.

*

Amanhã, pelas 18 e 30, o director da École Superieur d'Art Dramatique de Strasbourg, Pierre-Etiénne Heyman, profere uma conferência no Conservatório Nacional subordinada ao tema «O Teatro Popular em França». O prof. Heyman encontra-se em Lisboa para trabalhar com os alunos do 1.º ano do curso de Formação de Actores e Encenadores do Conservatório. A entrada, para quem estiver interessado na conferência, é livre.

*

Encontra-se de novo em Lisboa, para ensaiar canto e colocação de voz no Conservatório Nacional, a cantora e actriz Bettina Jonic. Ligada aos

Carlos do Carmo

meios de vanguarda de Londres, Bettina Jonic é, ainda, poetisa e autora dramática. Uma peça sua, «The Wheel», será estreada em Maio no Round House, com encenação de Geoffrey Reeves.

*

Regressou de Moçambique onde realizou uma série de dezassete espectáculos, o fadista Carlos do Carmo, que retomará a sua actividade regular no «Faia». O êxito de Carlos do Carmo em terras moçambicanas excedeu todas as expectativas.

Sinatra será "O Princepezinho"

Francis Albert Sinatra, mais conhecido por Frank (Sinatra) foi convidado para protagonizar um filme musical, que será extraído da famosa obra de Antoine de Saint-Exupery «O Principezinho». Na película estão já a trabalhar afanosamente Jay Lerner e Frederick Loewe, conhecidos realizadores de «My Fair Lady». Depois de «Strangers in the Night», que vendeu milhões, de «My Way» e «Drink the Wine» o velho Frank, que até tem fama (e proveito) de ser bom actor, tem pela frente uma tarefa aliciante e difícil: colocar na tela toda a densidade poética duma obra-prima da literatura universal.

MEDICAMENTO

para o tratamento das

HEMORRÓIDAS

Atenua a dor e a comichão diminui as hemorróidas

Quando as hemorróidas se inflamam, infectam e se dilatam, tornam-se muito dolorosas. Foi descoberto na América, e já à venda em Portugal, um medicamento — «SPERTI» H — exclusivamente destinado ao seu tratamento que atenua ràpidamente a dor, a comichão e diminui as hemorróidas.
Para muitas pessoas que sofriam há muitos anos de hemorróidas, estas deixaram de ser um problema, uma vez que os resultados obtidos com o «SPERTI» H foram altamente satisfatórios.
«SPERTI» H não contém narcóticos, anestésicos ou adstringentes.
Apresentação: Unguento e Supositórios.
À venda nas Farmácias.

FUTEBOL ALTO
CAVALARIAS BAIXAS

A frustração de ontem chamou-se Benfica. Escusamos, caríssimos irmãos, de estarmos para aqui a carpir saudades de amanhã, como diz o nosso grande poeta, escusamos de estar todos para aqui a fingir grandes preocupações com a viagem do Nixon, com a constituição da República popular do Bangla Desh, com as mortíferas, pestíferas, soníferas guerras que assolam o mundo.

Escusamos de gastar tanto esforço nisso, pois ninguém (nem nós próprios) acreditaria. A grande frustração chamou-se Benfica. Mainada! Até à última hora, a esperança não morreu, como é próprio de qualquer esperança que se preze. Bem no último, bem no fundo, a chamazinha existia...

Ora aconteceu Ajax-Arsenal. Aconteceu o futebol sem cafeína. Aconteceu, em contrapartida, toda a possibilidade de uma atenção voltada para os aspectos da realização. Aconteceu a convicção de que, se a Televisão portuguesa deseja (como parece que deseja tanto) dar mais importância ao futebolismo, terá de cuidar a sério de reúnir todas as condições que permitam uma reportagem de qualidade.

Repararam ontem, com certeza, na dúvida que subsistiu quanto àquele golo ou não golo da equipa holandesa. Pois bem: os telespectadores tiveram a oportunidade de ver a mesma jogada **três** vezes! Evidentemente, as dúvidas, desta vez, poderão não ter desaparecido totalmente, muito embora o árbitro não considerasse golo, a verdade é que a ilusão do golo persistiu. Nas repetições da jogada, os telespectadores terão ficado não convencidos, pois sabemos quanto o ângulo de visão pode deformar a avaliação das realidades. O que importa, porém, é vincar este facto: a televisão holandesa estava apta a situar-se nas melhores condições para investigar a verdade.

Acontece, por vezes, que as jogadas se desenvolvem com tamanha velocidade e tamanho imprevisto que a fase decisiva do lance não se torna perceptível. Sabe-se quanto essa característica retira ao futebol qualidades televisivas. Sabe-se quanto são difíceis as relações técnicas entre o futebol e a TV: são dois inimigos que procuram, todavia, uma aliança. O recurso ao processo técnico que permite a repetição apresenta-se como uma forma de ajudar essa aliança: a repetição permite corrigir a natureza, permite saborear toda a graça, todo o engenho, toda a movimentação de um envolvimento, ou seja, permite evitar que o futebol tome o freio nos dentes.

Bem. Podia pensar-se que, para entretenimento pela televisão, já bastava. Não bastava, não senhor. Tínhamos ainda de passar pela prova máxima do «D'Artagnan», no mais nítido e sonoro entrechocar de espadas que jamais passou pela televisão. Fico a pensar como é possível. Fico mesmo a pensar se é possível. Se é possível que os telespectadores não obrigatórios (e são uma meia dúzia, entre nós) passem hora e meia de suas noites, de seus preciosos lazeres, de suas vidas, a ver, a assistir, a deglutir o pão duro da mais sensaborona das trapalhadas mosqueteirais! Penso neste absurdo: a França, a Itália, a Áustria e mais não sei quem reunem dinheiro, actores, meios técnicos; põem em conjunto esforços e sacrifícios para levantar uma inútil, uma impressionante ninharia...

Acontece até que Claude Barma, o autor de **«En votre âme et conscience»**, do **«Hamlet»**, do **«Henry IV» de Pirandello**, autor, enfim, de algumas das melhores emissões que eu não vi até hoje - é precisamente o realizador deste **D'Artagnan**, deste mosqueteiro gentilmente francês que se exprime no renhau-nhau mais impróprio de Dumas que se pode imaginar.

canal da crítica

Por **MÁRIO CASTRIM**

PERGUNTA QUE TODA A GENTE FAZ:

— Aonde se come bem?
No **ABIDIS** em SANTARÉM

PASSAGENS
* AÉREAS
* MARÍTIMAS
* TERRESTRES
(preços oficiais)
Agência de Viagens
CATUR

Vymura
ICI
ALTA DISTINÇÃO
EM PAPEL DE PAREDE

1947
1972
Dardo
25 anos

OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA

NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR

SIEMENS
OLYMPIC
O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7 LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNEA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

TEATRO • tel 538586
"VILLARET"

VASCO MORGADO
APRESENTA
DE MOLIÈRE
Encenação de
ADOLFO MARSILLACH
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
O TARTUFO
MODERNO E DIVERTIDÍSSIMO
com
Raul Solnado
E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, FERNANDA MONTEMOR, MÁRIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOÃO GUEDES, LINDA BRINGEL, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, MARIA ALVIM, DAVID SILVA e MARIA DO CÉU GUERRA, no papel de «DORINA»
3.as, 4.as, 5.as e 6.as Feiras, duas sessões, às 21 e 23 horas. Domingos e Feriados, «matinée» às 16 horas, e à noite às 21.45 horas. 2.as Feiras, descanso da Companhia

TEATRO • tel 326037
VARIEDADES

VASCO MORGADO
APRESENTA
DE RAY COONEY
E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
6.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA
2.as, 3.as e 5.as Feiras, 21.45 h.; 6.as e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.
4.as Feiras descanso da companhia

TEATRO
LAURA ALVES
TEL 864756

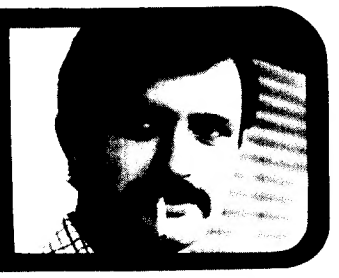
VASCO MORGADO
APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA
DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
3.º MÊS
Quem tem medo de Virginia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
2.as Feiras descanso da companhia
50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO
CAPITÓLIO
TEL 327423

GIUSEPPE BASTOS
e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR
ORA BOLAS P'RÓ PAGODE!
com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES
BARROSO LOPES — DORA LEAL
a atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira no «compère»
CARLOS GONÇALVES
GRUPO D — M/ 18 ANOS
AOS DOMINGOS À TARDE
Às 16 HORAS
3.as Feiras, descanso da companhia

Das virgens de Lawrence ao cabotinismo de Eastwood

Estreias de CINEMA



Lauro António

TÍTULO: A VIRGEM E O CIGANO (The Virgin and the Gipsy)
REALIZAÇÃO: Christopher Miles, 1970 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Joanna Shimkus, Franco Nero, Honor Blackman, Mark Burns, Maurice Denham, Fay Compton, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes
ESTREIA: Cinema Condes (6/3/1972)

TÍTULO: DESTINOS NAS TREVAS (Play Misty for Me)

Os estúdios ingleses e americanos descobriram D.H. Lawrence. Diversas têm sido as adaptações cinematográficas levadas a efeito, nos últimos anos, tendo como base obras suas. O nome de D.H. Lawrence encontra-se ligado à grande renovação do romance inglês em fins do século XIX, princípios do século XX. Filho de mineiros, conhecedor da miséria e da injustiça, descrente no homem e nas suas possibilidades, Lawrence deixou-nos

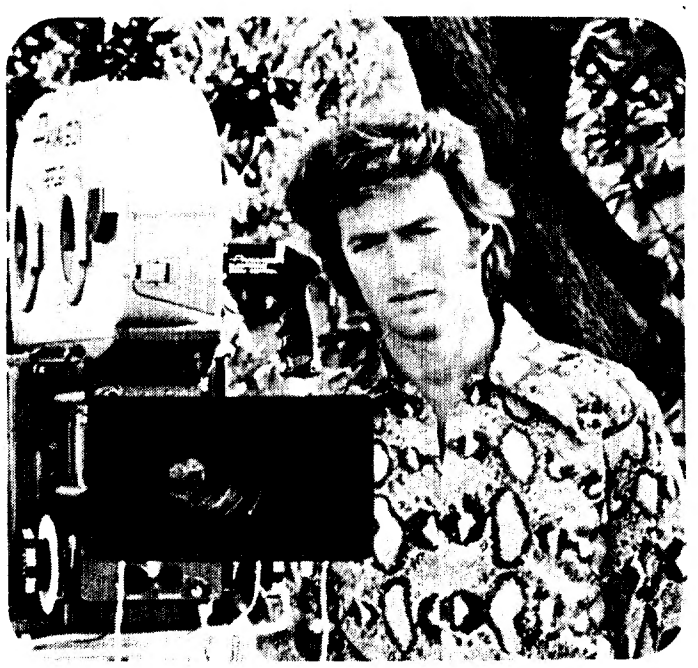
Joanna Shimkus no seu melhor papel

dádiva, a suprema afirmação da vida. É assim que vamos encontrar na maioria dos seus romances um certo tipo de situações que se repetem no seu esquema estrutural. Num meio fechado, sinistramente fanático, de uma moralidade hipócrita e intransigente, uma figura consegue evadir-se, ascendendo à liberdade através do amor. Um amor que se concretiza na liberdade de uma entrega.

Daqui a modernidade efectiva de D.H. Lawrence, um dos mais notáveis romancistas da história da literatura inglesa.

A Virgem e o Cigano, sendo uma obra cinematogràficamente falhada, ou, pelo menos, de grande e visível debilidade, consegue, mesmo assim, reconstituir um pouco da atmosfera pesada e estrangulada do romance de Lawrence. Uma velha família rural recebe uma das suas filhas, vinda de uma longa permanência num colégio do «continente». Yvette (Joanna Shimkus, no seu melhor papel) regressa à casa paterna, mas não resiste ao cerco que a amordaça. Cedo se transforma na figura rebelde, na mulher-libertação que Lawrence tão bem soube desenhar. O confronto de Yvette com a família irá prolongar-se até que um dia o dique que segura as águas de um rio explode, deixando as vagas tumultuosas varrer os vestígios de um passado onde a repressão imperava. Enquanto a águia barrenta destrói a casa, num dos seus quartos, Yvette deixa-se possuir pelo cigano, imagem desejada e catapulta para a liberdade.

Christopher Miles assina aqui a sua primeira película de longa metragem. Para um estreante o universo de Lawrence não é òbviamente, terreno fácil. Disso se vem a ressentir o filme, onde por vezes a simbologia erótica ronda o lugar comum ou o primarismo. Também o delinear de certos personagens se nos afigura pobre, demasiado vincados nos seus contornos. Por outro lado, a versão portuguesa retira grande parte do possível impacto que o filme poderia assumir.



Clint Eastwood pela primeira vez do lado de cá da câmara

Donde, resta uma ambiência bem sugerida e um jogo de situações que não atraiçoa nem a obra adaptada, nem o confronto social que lhe servira de base.

Outra estreia, esta de Clint Eastwood, actor de muitos e variados **westerns** italianos que regressou aos EUA pelo braço de Donald Siegel, realizador de **A Pele de um Malandro**. Pois Siegel, que passou para as mãos de Clint Eastwood uma câmara, durante as filmagens de uma cena de pancadaria num dos seus filmes, é o grande responsável por esta estreia catastrófica. O apadrinhamento de Siegel vai, todavia, mais longe, pois até faz uma pequena **ponta** neste filme de terror (Siegel é o **barman**, de **Play Misty for Me**).

Destinos nas Trevas é, portanto, mau de doer nas costas. Dirigido sem um mínimo de inteligência, o filme destina-se a oferecer ao actor um **show** de cabotinismo e de mediocridade. Indigência é a palavra de ordem. Realização, argumento, diálogos, fotografia e interpertação estão a baixo de qualquer classificação. Clint Eastwood pode por vezes ser aceitável como actor. Poupe-nos, porém, ao resto. À frente da câmara pode ser canastrão ou não. Atrás é um verdadeiro desastre.

E, por falar em desastre, mais uma informação necrológica. Novo **western** italiano na sala do Olympia: **O Túmulo do Pistoleiro**. A receita continua a ser a mesma, os resultados também. O crime não compensa...

REALIZAÇAO: Clint Eastwood, 1971(EUA)
INTÉRPRETES: Clint Eastwood, Jessica Walter, Donna Mills, Jack Ging, John Larch, Irene Hervey, etc...
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme
ESTREIA: Cinema Mundial (7/3/1972)

TÍTULO: O TÚMULO DO PISTOLEIRO
INTÉRPRETES: George Martin, Mercedes Alonso, Todd Martens. etc...
DISTRIBUIÇÃO: Exclusivos Triunfo
ESTREIA: Cinema Olympia (6/3/1972)

«A Tatuagem»

O novo cinema alemão

A década de 70 parece prometer o ressurgimento do cinema alemão, após a queda que não cessava de ter fim e que adveio aos tempos gloriosos da UFA. O primeiro trimestre de 72 revelou um novo verdadeiro cinema germânico, cuja intensidade de produção corresponde a uma qualidade que andou decénios arredia dos écrans berlinenses. Filmes que, possìvelmente, veremos em breve entre nós e que já trazem o cunho de uma cinematografia actual e acertam o passo com o melhor cinema europeu de hoje. Assim, damos uma resenha sucinta das produções que querem impôr o melhor cinema alemão numa perspectiva mundial e que este ano está a conhecer um incremento a todos os títulos notável:

«TATUAGEM» de Johannes Schaaf - A acção desta película desenrola-se durante a 1ª Guerra Mundial, quando se deu a queda do Império Austro-Húngaro e anos que se lhe seguiram, focando uma época marcada pela angústia e pela quebra de convenções. O personagem central é um jovem aristocrata que regressa das frentes de batalha, amargurado e decepcionado, sem conseguir adaptar-se a um mundo tão diferente quanto aquele que deixara. Diz o jovem realizador deste filme, Schaaf: **«Trata-se de uma história sobre o comportamento apolítico de uma geração; os desejos e as necessidades dessa geração não foram satisfeitos, apesar de bem delineados, o que provocou uma resignação geral. Enquanto isto, a política era comandada por uma nova aristocracia do dinheiro, por homens de carreira e vencedores da guerra, que estavam apoiados num sistema administrativo de antes da guerra.Os jovens aristocratas que sobreviveram ao conflito, afastaram-se de uma maneira comovedora, de acordo com os seus temperamentos: no filme, um ingressa** espontâneamente num **hospício e outro reage com reclusão total, após manter luto pela sua própria vida. Ao mesmo tempo, nota-se o esforço desesperado de outra parte da juventude na sua luta com a polícia, numa tentativa de realizar as suas ideias políticas de características revolucionárias. Mas as duas facções da juventude não se reconhecem mútuamente. De um lado, o «Pathos» romântico-revolucionário; de outro, a regressão e a redução que formam o modelo deste filme. O papel do protagonista (Trotta) é o de um herói essencialmente negativo».**

«QUANDO A VIRGEM COM O TOURO...» de Dieter von Soden - As relações humanas são neste filme dramáticamente satirizadas. Dentro de um novo cientismo em que os seres se movem determinantemente influenciados pela astrologia (desespero místico e recurso de encontro) que comanda o entendimento das pessoas através dos signos do Zodíaco, a incomunicabilidade não cede terreno, pois não só de signos opostos se desentendem como até aqueles cujo Zodíaco predestina para se aliarem. Assim, tal como nas sessões de psiquiatria em grupo, um astrólogo reune os pacientes e destina-lhes as ligações, não só sociais como, fundamentalmente, matrimoniais. O resultado é decerto o mais completo malogro. O filme aponta, baseando-se em situações de comicidade, os trilhos sempre errados de se tentar, técnica e cientificamente, resolver os problemas que desunem os seres humanos. **Não é corrigindo um barro já formado que se consegue,que nos amemos uns aos outros, mas moldando um novo barro, a tempo, ainda, antes do mesmo ter secado...**

«AMOR TÃO BELO COMO O AMOR» de Klaus Lemke - Este é o primeiro filme «hippie» alemão. Uma livre história de amor, com gente que quer ser livre e vive a liberdade,apesar de tudo. Uma jovem repudia a vida burguesa que a família lhe promete. E isolando-se nos campos procura os párias. Depara com vagabundos, ladrões, foragidos do mundo. Sem abdicar da clandestinagem, convence-os a abandonar as fraudes e a viverem uma vida colectiva, de clã. Viver, ao ar livre. Amar, com a escolha espontânea que só a liberdade possibilita sem o peso dos preconceitos. Sobreviver...eis a límpida ideia da jovem Sylvie: fundar um circo errante em que, mimetizando a sua nova filosofia de vida, a comuniquem aos outros que a não sabem. Vendendo esse produto da sua sabedoria levam também uma palavra renovadora que talvez um dia prolifere entre os homens...

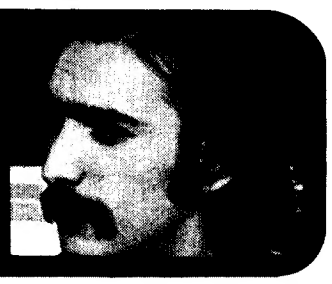
Talvez o mais belo filme alemão dos últimos 20 anos, pela verdade simples e a humildade de uma proposta tão comovedora como sonhada pelos idealistas de um mundo melhor.

AUREUS
EXTRAMATIC
Um relógio automático impermeável com calendário
Examine a vasta colecção nas Agências Oficiais
OMEGA e TISSOT

PASSAPORTES
WASTEELS EXPRESSO
EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 88-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

ROD STEWART.. o perigo das reedições

crítica de DISCOS



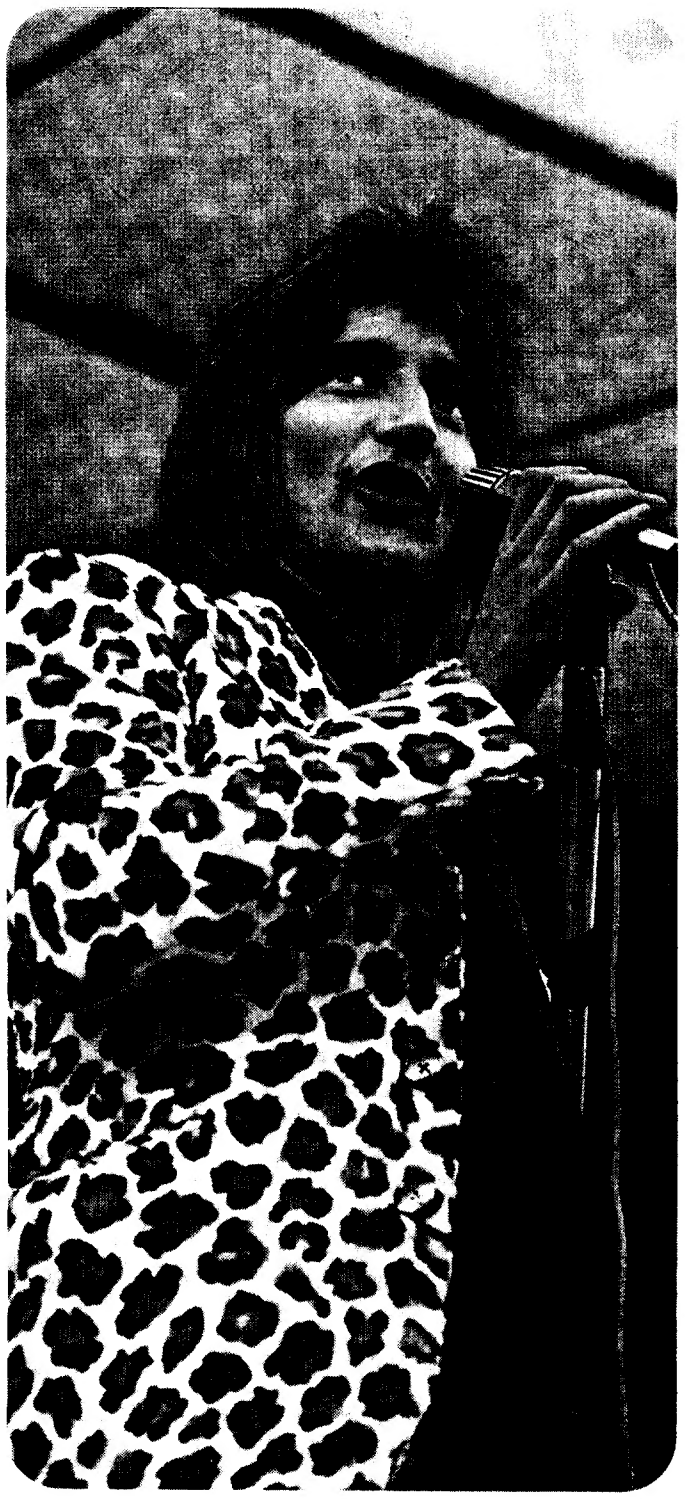
José Jorge Letria

O lançamento recente de um 45 r.p.m., com a voz de Rod Stewart, no mercado português, impõe algumas considerações prévias sobre o trabalho e a importância do cantor no panorama da música «rock».

Ignorar Rod Stewart, é desconhecer uma das peças mais importantes da música produzida em Inglaterra nos últimos anos. Para além disso, o facto do título «Maggie May» ocupar ainda confortàvelmente os primeiros lugares da tabela de vendas em Portugal e de servir de pretexto à reedição de «Little Miss Understood», justifica plenamente o pequeno desvio que adiante se faz a propósito do cantor

RECAPITULAÇÃO

Por volta de Junho de 1970 era lançado quase simultâneamente, na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos um 33 r.p.m. intitulado «The Rod Stewart Album.» Vocalizando, Rod Stewart surgia como líder de um excelente agrupamento, constituído por músicos do calibre de Jeff Beck (ex «Yardbyrd») e de Ron Wood, os quais, misturando equilibradamente imaginação e maturidade técnica, conseguiram funcionar como suporte ideal para a voz «sui generis» do cantor.



Rod Stewart: a voz de 68 para os consumidores de 72.

O balanço pendular do baixo, executado com «garra» e a «bottleneck guitar» de Ron Wood, criavam um perfeito ambiente para Rod dar largas aos seus recursos interpretativos.

Só deste modo se explica o arrojo do cantor, que abre o álbum com o difícil «Street Fighting Man», logo seguido de «Highway 61 Revisited» (já experimentado, em versão, por Johny Winter) e de «We Love You» onde o acompanhamento elaborado e seguro do piano nada fica a dever aos Stones do período inicial.

Em títulos, como «Man of Constant Sorrow» Rod Stewart excelentemente secundado por Rom Wood, revelava-se um bom executante de viola.

A propósito do álbum, escrevia Greil Marcus, crítico musical da revista norte-americana «Rolling Stone» em Julho de 1970:

«Este LP de Stewart é, talvez, juntamente com «Let it Bleed» dos Stones, o único álbum gravado este ano que nos transmite um pouco do clima de «Beggar's Banquet». As canções de Rod Stewart estão mais do que nunca destinadas a resistir ao tempo.»

Ainda, com selo Mercury e datado de 1970, temos «Gasoline Alley». A propósito deste álbum cabem aqui algumas considerações, tanto quanto possível breves, sobre o «conteúdo» (passe a expressão) da música de Rod Stewart.

As «líricas» assumidas pelo cantor nos seus álbuns, não resistem numa primeira abordagem a mais de uma leitura. Pensamos saber o motivo: Rod, é bàsicamente um intérprete. Pega nas palavras e nos temas, trata-os à sua maneira e transmite-os em disco ou ao vivo, para uma multidão de consumidores ávidos, que se atropelam para o ouvir.

Pouco sobreviveria a esta análise se não ouvíssemos com mais atenção as propostas de Rod. As suas canções estão viradas para os pequenos dramas do quotidiano, havendo mesmo, por vezes, lugar para uma alusão «aos males da civilização» que, apenas contribuem - segundo ele - para deteriorar os valores simples do dia-a-dia.

As palavras do cantor de «Maggie May», com uma elevada carga moralizante, contêm um convite sereno à reflexão, e, de certo modo, à moderação dos costumes. Compaixão, amor pelas coisas simples, compreensão, saudosismo, e, até, respeito pela velhice são as linhas de força temáticas do cantor. Porém, como de boas intenções está o mundo cheio, as propostas de Rod seriam apenas ridículas não fora o timbre expressivo da sua voz e a grande beleza do fraseado musical.

Não é de resto censurável a simplicidade do cantor, pois dele não se espera qualquer contributo para a transformação do meio social em que se insere: a prova disso está no grande sucesso alcançado pelos seus discos no mercado mundial. Mesmo que estivesse empenhado a esse nível, duvidamos que o sucesso da sua música se viesse a ressentir disso.

Em «Country Comforts», um dos títulos de «Gasoline Alley», Stewart compõe com pinceladas serenas a nostalgia da vida rural, que poucos temas da «country rock» nos têm dado com tanta exactidão, exceptuando, claro, alguns títulos compostos por «The Band», o grupo que acompanhava Bob Dylan.

«SMALL FACES»

Conveniente seria falar de Rod Stewart ainda integrado nos «Small Faces», de Steve Marriot, dissolvidos em 1969, que, no dizer de Simon Frith (Revista «Rolling Stone») nunca passaram duns envergonhados. Conveniente seria também falar da grande controvérsia suscitada pelo lançamento de «Autumn Stone» sem Rod Stewart e no amadurecimento formal que ficou patente em «First Step», após o ingresso no grupo juntamente com o excelente guitarrista Ron Wood.

Conveniente seria ainda falar do papel decisivo desempenhado por Rod Stewart nos «Small Faces». Para tanto, contudo, não nos sobra tempo nem espaço; falemos portanto de «Little Miss Understood» e de «So much to say», um 45 r.p.m. que a Casa Valentim de Carvalho propõe ao consumidor.

Trata-se para já da reedição de um disco gravado em 1968, sob a direcção de Mike d'Abo, antigo vocalista do grupo de Manfred Mann. Rod Stewart tinha acabado de se desligar de Jeff Beck e de ingressar nos Small Faces de Marriot. «Little Miss Understood», no lado A, é um título revelador das potencialidades interpretativas do cantor, muito distantes, porém, em qualidade, das que o álbum «Every Picture tells a story», nos deixa entender, actualmente.

Na face B «So much to say», disse por d'Ado Stewart tem, por se tratar de um «blue», algum interesse «histórico.» Entretanto, para que conste, a firma «Immediate», que gravou o disco desapareceu por razões de ordem comercial há cerca de dois anos.

A audição do disco impõe-se em termos de curiosidade e de interesse documental, pois o Rod Stewart de 72 está a uma considerável distância daquele que «Little Miss Understood» nos deixa imaginar. Parafraseando Greil Marcus, é um disco a ouvir pois **«as canções de Rod Stewart estão preparadas para resistir ao tempo.»** Isto para não falar do abuso dos violinos na canção do lado A.

Só mais uma coisa: apesar da sua inegável rentabilidade, as reedições podem ter um efeito pernicioso, ao darem a imagem «antiga» do cantor, sem que a «nova» esteja devidamente entendida e localizada.

Festival de curtas metragens

GRENOBLE - O «Soulevement de la vie», filme do filósofo esquerdista Maurice Clavel, abriu ontem à noite o Primeiro Festival Internacional do Filme de Curta Metragem de Grenoble, que durará até à próxima sexta-feira. Este Festival reúne trinta países e sessenta filmes, sendo oito da Bélgica, sete da França, cinco dos Estados Unidos, Inglaterra e Polónia, três do Canadá, dois do Vietnam do Norte e da URSS Este Festival segue-se a um outro, nacional, que decorreu no sábado e domingo passados com 26 produções, todas francesas, as quais dum modo geral despertaram pouco interesse.

Nem discos nem misses: só teatro!

Helena Isabel Miss sō em cena

Faz três anos que está no teatro. Tem mais de 700 representações, o que lhe dá na nossa terra o direito de possuir carteira profissional de artista de teatro. Helena Isabel tem vinte anos e veio para ficar mesmo no Teatro.

«Sempre gostei de representar, e quando estava a acabar o quinto ano dos liceus, essa vontade cresceu mais ainda. Como o meu pai conhecia o Vasco Morgado há muito tempo, pedi-lhe que me arranjasse um pequeno papel para ver como me dava. A oportunidade surgiu com a estreia da comédia «Os direitos da mulher» pela Companhia de Teatro Alegre: foi uma pequena experiência, mas gostei e fiquei.»

Depois seguiu-se «Os elefantes não sentem as pulgas», com a mesma companhia. Vieram as tournées com essas duas peças já representadas, e Helena Isabel começou a fixar-se no teatro.

«Fomos então a África (Angola, Moçambique e Joanesburgo). Levávamos seis peças diferentes, e numa delas, tive oportunidade de trabalhar com o Ribeirinho, do que francamente gostei, principalmente por ter sido dirigida por ele.»

No regresso a Lisboa, a companhia de Teatro Alegre desfez-se, e Helena Isabel encontrou trabalho em «A Querida Mamã», com Laura Alves. A sua realização como mulher de teatro ia decorrendo da melhor maneira.

Houve depois o concurso para Miss Portugal:

«Concorri porque me apeteceu. Alguns amigos diziam-me para ir, o próprio empresário teatral dizia que era uma boa fonte publicitária, mas só concorri à última hora porque sabia que não ganhava, mas que podia ficar num dos lugares que me levariam ao estrangeiro. Assim aconteceu. Fiquei em terceiro, e tive a oportunidade de ir a Itália ao concurso de «Miss Cinema Europa.» Estive em Roma onde as concorrentes eram submetidas a «provas cinematográficas», e depois em Algueró, na Sardenha, onde decorria o concurso pròpriamente dito, e em que conquistei o segundo lugar.»

Para ir a Itália, Helena Isabel vira-se obrigada a «tirar umas férias», coisa que aliás nunca tinha acontecido desde que entrara para o teatro, interrompendo a sua actuação em «A Querida Mamã». Mas Helena já estava lançada no teatro, e a sua incorporação no Variedades foi rápida,. Aí se encontra, presentemente, a trabalhar, ao lado de Henrique Santana (uma vez mais), de Paulo Renato e Maria Dulce, na comédia «Empresta-me o teu apartamento».

Tínhamos ouvido rumores sobre um disco que Helena Isabel iria gravar e quisemos saber a verdade:

«Realmente estive à beira disso, tive mesmo contrato com uma editora, mas nada se concretizou. Eu tinha sido «obrigada» a cantar na peça infantil «Férias na Lua». Pouco tempo depois, estávamos a cear em qualquer lado, e estavam presentes o maestro Costa Pinto e o Fernando Tordo. Falou-se que eu tinha cantado, se era verdade, e logo se combinou a minha participação no Festival de Vigo, com músicas do Fernando. Estávamos no princípio de 1971. Depois, por razões várias não fui a esse festival, e pensou-se na gravação de um disco. Mas a coisa arrastou-se, e nada se fez.»

Voltámos ao teatro e Helena Isabel disse a continuar, por agora, no Variedades, embora «talvez surja a hipótese de fazer parte do elenco da próxima revista do Monumental, cujos ensaios começam no fim do mês, para estrear no Verão.»

Temos pois, Helena Isabel decididamente firme no Teatro: mas porquê comédia?

«Como espectadora não gosto. Prefiro outro género. O teatro moderno por exemplo, o que faz a Companhia de Teatro Estúdio, da Luzia Maria Martins.»

Ainda antes de nos despedirmos de Helena Isabel, voltámos à carga com as «Misses»: Porque não concorreria outra vez?

«Na altura foi útil e teve graça. Acho que valeu a pena. Mas isso foi o ano passado. Agora acabou. Quero ser actriz e não quero que as pessoas me vejam eternamente como «a Miss»!»

F.G.

SOUSA CRUZ & C.A L.DA

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO EM MOVIMENTO

Concursos de beleza

Numa altura em que toda a gente (a grnade maioria) luta (ou pelo menos está de acordo) com a emacipação da mulher, organizar concursos de beleza nos moldes que a partir da década de 50 nos vieram da América, constitui pequeno contributo pela valorização da mulher. Mesmo pela mulher-beleza. Foi esta questão que apresentamos à consideração de duas mulheres: Ana Maria Louro, de 27 anos, solteira, hospedeira da TAP, e a Vera Lagoa, cronista social, laurentina de nascimento e alfacinha por coração.

VERA LAGOA: «SIM» ÀS «MISSES»

Ana Maria Louro disse-nos:

Dos concursos de beleza só conheço o que nos vem pela televisão, pela rádio ou pelos jornais. Jovens no cabeleireiro, desfilando em fato de banho, em trajo de noite. Nunca dei que fosse avaliado o nível intelectual da concorrente. Demais, nunca disseram os organizadores desse tipo de concurso qual a classificação atribuída a cada das jovens Quanto a mim, deveria pretender-se que a representante de um país fosse a intérprete fiel, tanto quanto possível, das aspirações, dos problemas e da sensibilidade da mulher. Nos concursos agora em promoção as jovens representam mal a classe a que pertencem, pois são incapazes, quase na maioria, de discutirem as vicissitudes desse meio social. Quanto a tipos de beleza pròpriamente ditos, verificar-se-á que eles variam de acordo com as concepções que normalmente são ditadas pela educação cívica e pelo meio social. O meu tipo, por exemplo, será muito diferente do de uma jovem operária. Nos moldes dos certames que sabemos através do que nos chega pela Imprensa, as eleitas têm de possuir quase exclusivamente medidas chamadas de equilíbrio e pouco (ou nada) mais. Asyp..r quase se despersonaliza. E fica humilhada. Imagine o que seria o querido macho português em tanga? Uma jovem representa a beleza de um país? Como será possível poder avaliar belezas entre raparigas de meios tão diferentes, sociais e humanos, onde as perspectivas de beleza são tão díspares e onde as próprias influências do meio ditam processos de desenvolvimento que se contrariam, como se poderá avaliar, dizia, tendo em conta padrões múltiplos mas cada qual com a sua significação? Será viável comparar a beleza de uma minhota com a de uma macaísta? As jovens que participam nesses concursos apresentam-se obedecendo a um desejo de afirmação, vendo nessa montra pública um tubo de escape. E o resto? o que de significativo, sob todos os aspectos, existe para além disso? Entendo que um manequim passe a sua beleza, as suas medidas, os seus modo de andar, de pisar, de sorrir. Mas esse tipo de mulher vive disso. Essa é a sua profissão. Uma profissão que às vezes, em certos modelos, é de tal modo apurada que chegam a ser autênticas artistas de mímica. Ainda em relação às «misses» que desfilam pelas plateias públicas, gostava que nos informassem se alguém perguntou à última representante portuguesa se ela era bem paga em Moçambique, se ela se interessava pelo modo de vida que tinha abraçado, quais eram os problemas que, enfim, afligiam a classe a que pertencia e o que estava feito ou projectado para os resolver? «Misses» no século actual? Para quê, para esquecer os assuntos de base?»

ANA LOURO: «NÃO» AOS CONCURSOS

BELEZAS TÍPICAS

A mesma pergunta (pois claro) a Vera Lagôa. Disse-nos que era a favor dos concursos. E acrescentou:

Até ajudo a organizar um. Participando nesse trabalho, na vasta organização de «Miss» Portugal, como poderia ser contra a promoção de concursos desse tipo? No que se refere ao tipo físico que diz poder ser diferente em cada região, procurámos apresentar uma beleza típica de Angola, uma beleza típica de Moçambique, uma beleza típica de Macau, uma beleza típica de Timor, uma beleza típica de S. Tomé, uma beleza típica de Cabo Verde e uma beleza típica da Guiné. Não nos sigam agora que eles são idênticos. Respectivamente à emancipação da mulher, os concursos de beleza não contribuem para isso, nem para o contrário — e, portanto, constituem um problema totalmente à parte **do da emacipação da mulher. Demais, admira-me que essa pergunta seja feita por um jornal que promove um concurso de beleza, que outra coisa não é o das «teen-agers».**

COVINA

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

Capital social:
337 500 000$00

Fica convocado para reunir no dia 27 do corrente pelas 16 horas e trinta minutos a Assembleia Geral Extraordinária desta Sociedade na sua dependência na Rua Rodrigues Sampaio n.º 3, 5.º andar com o seguinte objecto:

Autorizar o Conselho de Administração a contrair ao abrigo da Lei 2092 de 9 de Abril de 1958, com a Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Vidreira quaisquer empréstimos.

Santa Iria da Azóia, 3 de Março de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, **(a) Dr. José Bogarim Corrêa Guedes**

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Secção Regional de Lisboa

ELEIÇÕES

Realiza-se hoje, dia 9 de Março, às 21.30 horas, na sede da Ordem, mais uma reunião para debate do documento «Bases para um programa».

Convidam-se todos os colegas inscritos nesta Secção Regional a comparecer na citada reunião e dar o seu contributo para a elaboração de um Programa de acção dinamizador.

O Presidente do Conselho Geral
a) J. Cunha Serra

SERVENTES DE ARMAZÉM

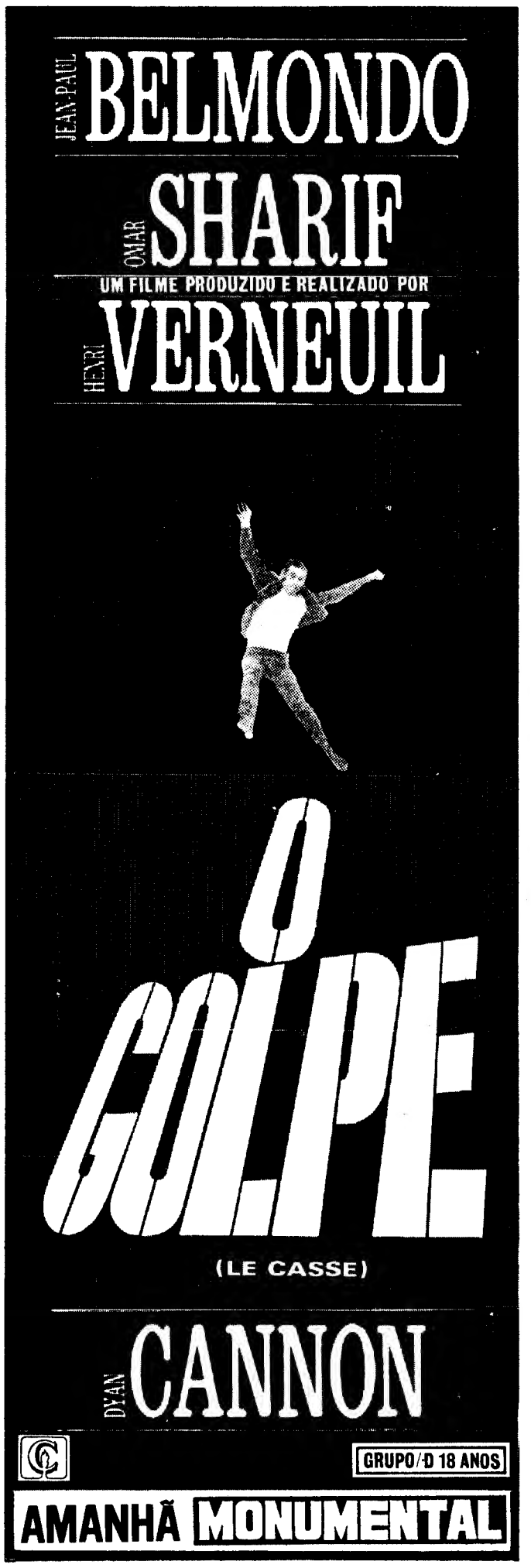
Admitem-se, idade entre 18 e 40 anos. Indispensável possuir a escolaridade obrigatória. Ordenado inicial 2000$00.

Resposta a este jornal ao n.º 524

MOTORISTAS

Admitem-se, idade entre 21 e 40 anos. Indispensável possuir escolaridade obrigatória e carta de condução respectiva (profissionais). Ordenado inicial 2600$00. Após dois anos de normal e efectivo serviço 3000$00.

Resposta a este jornal ao n.º 526



O ministro da Educação hoje e amanhã em Leiria

Para uma visita de dois dias ao distrito, chegou esta manhã a Leiria o ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão.

Após uma sessão de cumprimentos nos Paços do Concelho, aquele membro do Governo visitou os estabelecimentos de ensino da cidade, seguindo para S. Pedro de Moel, onde almoçou.

O programa da tarde iniciou-se às 15 e 30, com uma visita à Escola Técnica da Marinha Grande, seguindo-se uma reunião de trabalho com os presidentes das Câmaras municipais e directores dos estabelecimentos de ensino do distrito. Ao fim da tarde, o prof. Veiga Simão reúne-se com professores dos diversos ramos de ensino (oficial e particular), no ginásio da Escola Técnica.

O programa de amanhã inclui, às 10 horas, visita à Escola Preparatória da Batalha, 11, visita às instalações oferecidas para funcionamento da Escola Preparatória em Porto de Mós; 12, visita à Nazaré, com vista a estudar a criação da Escola do Ciclo Preparatório; 13, almoço em Alcobaça; 15, visita à Escola Técnica de Alcobaça, às novas instalações da Escola Preparatória e ao Colégio Cooperativo da Benedita e às 16 e 30, sessão solene nas Caldas da Rainha e visita aos estabelecimentos de ensino.

COIMBRA

SINALIZAÇÃO SONORA DE TRÂNSITO

Em Coimbra, foi mudada para um poste de tracção eléctrica no Largo da Portagem, perto do sinaleiro, tornando-se assim de grande utilidade, a campainha de alarme, para paralização do trânsito, pois, mesmo passando despercebida aos motoristas, aquele agente poderá, sempre que seja necessário, suspender o movimento.

«DIA DA P.S.P.»

O comando distrital da Polícia de Segurança Pública comemora no sábado o «Dia da P.S.P.» com diversas cerimónias que começam, às 10 horas, com a concentração das forças na parada do Convento da Rainha Santa.

SERVIÇO DO «115»

Durante o mês passado, a ambulância do «115» foi requisitada por motivo de diversos acidentes. Registando-se 43 saídas: doença súbita, 13; acidentes de viação, 12 e de vária natureza, 6; agressão, 4; intoxicação alcoólica, 1 e transporte de doente mental, 1. Em mais seis saídas, os serviços da ambulância não foram utilizados.

PROVÍNCIA

OVAR
Procissão dos passos

Realiza-se no domingo, pelas 16 horas, nesta vila, a tradicional procissão dos Passos. Haverá também, no mesmo dia, a procissão do Encontro e, às capelas dos Passos, o Orfeão de Ovar entoará cânticos.

Na véspera, pelas 21 e 30, será conduzida em procissão, da capela do Calvário para a de Santo António, a imagem de Nossa Senhora da Soledade.

PORTALEGRE
Importantes melhoramentos

A Câmara Municipal desta cidade enviou ao Ministério das Obras Públicas, para aprovação, um ante-projecto relativo à reconversão do Convento de Santa Clara no Centro Cultural de Portalegre. Esta obra, que deve ter início brevemente, está orçada, na sua primeira fase, em 4 300 contos.

Foi igualmente entregue naquele departamento do Governo o projecto do Centro de Convívio de Atalaia, orçado em 2 300 contos. Para esta obra, cujo concurso se realiza ainda este ano, o ministro das Obras Públicas prometeu a respectiva comparticipação.

Outro empreendimento de relevo, a realizar ainda este ano, é a contrução do liceu, cuja empreitada irá a concurso dentro de dias.

SERPA
Festas de Guadalupe

A comissão nomeada para o efeito trabalha activamente nos preparativos das festas em honra do Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da vila, a realizar de 1 a 4 de Abril. Trata-se de uma romaria tradicional que costuma levar a Serpa milhares de forasteiros e muitos naturais espalhados pelo País. Do programa já elaborado constam procissões, concertos por bandas de música, iluminações na vila, queima de fogos de artifício, provas desportivas, touradas, bailes e arraial.

A romaria termina no dia 4 de Abril, feriado da vila, com o afamado arraial no Altinho, junto à ermida e à Pousada de S. Gens, local que se situa a dois quilómetros do centro. Está assegurado transporte local aos visitantes que se façam transportar nos comboios que saem de Lisboa (Terreiro do Paço) às 6 e 30 e às 18 e 20 e nas camionetas de carreira regular que partem de Cacilhas a diversas horas.

CORUCHE
Palestras sobre agricultura

Na Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia, realizou-se hoje a primeira sessão de uma série de palestras sobre temas agrícolas, promovidas pelo Centro de Estudos Agronómicos da CUF. Falaram os eng.s Carvalho Pereira e Dias Coelho que, subordinando-se ao tema geral «Cultura do Arroz», trataram, respectivamente, de «O problema da adubação» e «Monda e dissecação químicas».

As restantes sessões realizam-se nos dias 16 e 30 do corrente, sendo tratados problemas da cultura da vinha, adubação de eucaliptos e problemas de gestão de empresas agrícolas.

BRAGANÇA
Posse na Câmara

O governador civil, dr. Abílio Machado Leonardo, conferiu posse, nos Paços do Concelho, ao novo vice-presidente do Município de Bragança, dr. Acácio Augusto Pereira da Cruz. O empossado, que é vice-reitor do Liceu Nacional de Bragança, substitui o capitão Domingos António Ferreira, que fixou residência em Lisboa, motivo por que pediu a exoneração do cargo.

BOLSAS DE ESTUDO DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO

Estão abertas as inscrições para as bolsas de estudo que a reitoria da Universidade de S. Paulo oferece, para o ano de 1973, a brasileiros e estrangeiros habilitados com um curso superior, e que tenham um plano definido e pormenorizado de trabalho para realizar investigações de natureza cultural ou científica naquela Universidade.

Cada bolsa tem o valor mensal de 960 cruzeiros e a duração de um ano, devendo correr por conta dos contemplados as despesas de viagem e de hospedagem.

As condições de inscrição deverão ser pedidas directamente à Divisão de Difusão Cultural da Reitoria da Universidade de S. Paulo (Cidade Universitária «Armando de Salles Oliveira», Caixa Postal 8191—S. Paulo, SP. Brasil), devendo o boletim respectivo ser devolvido até 31 de Agosto deste ano, devidamente preenchido.

POETA INGLÊS EM LISBOA

Vindo de Londres, encontra-se em Lisboa, para uma estadia de oito dias, patrocionada pelo British Council, representado em Portugal pelo Instituto Britânico, o escritor e poeta inglês Jonh Press, que hoje foi recebido na secção de Germânicas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde proferiu uma palestra sobre «A Poesia Inglesa desde 1945». Amanhã, deslocar-se-á a Coimbra, onde vai falar sobre o mesmo assunto. No dia 13, dará nova conferência na Universidade de Lisboa, sobre «A situação presente da poesia inglesa».

John Press, em cuja bibliografia se contam vários livros de poesia e ensaio, é autor de «O Castelo do Barba Azul», obra escrita expressamente, em 1963, para uma ópera de Bartok.

CLUBE DE CAMPISMO DE ALMADA

Em assembleia geral realizada na sua sede, o Clube de Campismo do Concelho de Almada elegeu os corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL: presidente, Fernando Miranda Barão; 1º secretário, Armindo Luís da Fonseca Bandeira, e 2º secretário, José Francisco Braizinha da Costa. CONSELHO FISCAL: presidente, José Rodrigues; vogal, João Pedro da Silva, e relator, Fernando da Cruz Dias. DIRECÇÃO: presidente, Jorge Boaventura Ribeiro de Deus; vice-presidente, João da Silva Curto de Araújo; 1º secretário, José Ricardo da Cruz Camilo; 2º secretário, Manuel Júlio Rodrigues; tesoureiro, Adriano Cabral Rodrigues; vogais, Eduardo Lourenço Teixeira, Joaquim de Matos Oliveira e Carlos Alberto Lameira da Silva.

Jogos florais do Clube de Campismo de Almada

Termina no dia 31 o prazo de entrega dos trabalhos para os 3ºs Jogos Florais Campistas, promovidos pelo Clube de Campismo do Concelho de Almada, com o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo. Podem concorrer todos os titulares da carta campista nacional, de nacionalidade portuguesa, com trabalhos em prosa (conto e crónica de digressão campista) e poesia (soneto, poesia lírica e quadra popular sobre tema campista).

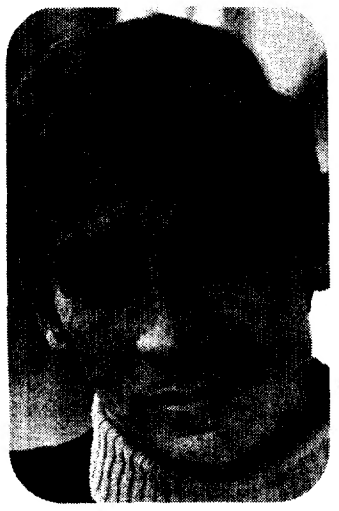
Toda a correspondência deverá ser dirigida ao Clube de Campismo de Almada, Rua Capitão Leitão, 8, em Almada, devendo conter no sobescrito a indicação de «Jogos Florais».

O SAL DA TERRA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

A luta pela existencia social

O cândido cinismo com que Malthus, segundo uma citação de John Maynard Keynes, em «Políticos e Economistas», nega aos deserdados deste mundo o direito ao festim dos bens terrestres é, em meu entender, menos repulsivo do que o farisaísmo dos que velam de falsapiedade a realidade crua do mundo «possuído» pelos ricos, quer se trate de indivíduos ou de nações. Diz Thomas Robert Malthus: «Um homem nascido num mundo já **possuído**, se não pode obter dos seus progenitores uma subsistência que tem motivos para exigir, e se a sociedade não necessita do seu trabalho, **não tem qualquer direito** a reivindicar a sua porção mínima de alimentos...» É desta ideia tão friamente enunciada que Malthus parte para a sua proposta de redução da natalidade. Numa polémica com Tom Payne, em que impugna os seus «Direitos do Homem», Malthus considera que, enquanto nos Estados Unidos, nação jovem, haveria uma relação desafogada entre o indivíduo e os bens de consumo, na velha Europa o excesso da «chusma» (entenda-se: cidadãos pobres e desempregados) tornaria impraticável a distribuição equitativa das taxas dos produtos, sob pena de empobrecimento colectivo. Os sofismas estão à vista. Galvano della Volpe, na sua «Crítica da Ideologia Contemporânea», observa que «a economia malthusiana, sugeria como cínico remédio da escassez dos bens da natureza a redução dos nascimentos de proletários, ou seja, de trabalhadores sem propriedades nem fortuna, tem o seu suporte moral não na beneficiência, pseudo-direito-natural econòmicamente contraproducente, mas no històricamente autêntico direito natural do indivíduo humano à propriedade segundo o



clássico princípio de Locke de que o **jus naturale** é a máxima protecção à propriedade privada». E era o mesmo vigário Malthus que, noutro passo dos seus escritos, afirmava: «Homem que não queira trabalhar não é digno de comer»!...

É com infinita satisfação que verificamos ter-se (apesar de todas as iniquidades e desigualdades que, em 1972, persistem no orbe terráqueo, já desde o século XVIII sacudido por tantas revoluções) avançado um pouco em matéria de luta pela existência social e pela sua dignificação na mesma Inglaterra do Locke e de Malthus.

VISITAS EXPLICADAS AO MUSEU GULBENKIAN

Orientada pelo pintor Lima de Freitas, realizou-se a primeira de uma série de visitas explicadas às galerias do Museu Calouste Gulbenkian.

O programa das restantes visitas é o seguinte:

dia 22 — visita sobre «Impressionismo: as dificuldades da sua compreensão na época», pelo dr. Rui Mário Gonçalves; dia 12 de Abril visita sobre «aspectos do mobiliário francês: a cadeira da rainha Maria Antonieta», pela dra. D.Maria Teresa Gomes Ferreira, directora do Museu Gulbenkian; dia 26-visita sobre «Composição e expressão na pintura», pelo pintor Eduardo Nery; dia 10 de Maio, visita sobre «Tecidos do Oriente Islâmico», pela conservadora dra. Glória Guerreiro; dia 24-visita sobre «A Paisagem na Pintura Setecentista», pela conservadora dra. Maria Helena Soares Costa; dia 14 de Junho-visita sobre «Cerâmica Turca do século XV ao século XVII», pela conservadora dra. Maria Manuela Marques da Mota; e dia 28-visita sobre «Implicações arquitectónicas na colecção Calouste Gulbenkian», pelo arq.º Vieira de Almeida.

As inscrições, que são limitadas, podem ser feitas na recepção do Museu Gulbenkian, durante as horas do seu funcionamento.

HOMENAGEM AO MATADOR DIAMANTINO VISEU

Promovido pelo Grupo Tauromáquico, «Sector 1», realiza-se no dia 23, às 20 e 30, no Pavilhão dos Desportos Náuticos (Espelho de Água), em Belém, um jantar de homenagem a Diamantino Viseu, comemorativo do seu 25.º aniversário como matador de touros.

As inscrições podem ser feitas através dos telefones 361718 e 362887.

SEMANA DE ESCRITORES MÉDICOS

É inaugurada no sábado, pelas 16 horas, na livraria Europa-América, na avenida Marquês de Tomar, a Semana de Escritores Médicos, promovida pela Sociedade Portuguesa de Escritores Médicos, e constituída por uma exposição de livros, para venda. Durante o acto serão explicados os objectivos daquela sociedade, pelo seu presidente, prof. Barahona Fernandes.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d7Ouro.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Condições conforme sua conveniência até 40 meses. Sigilo. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, dt.º. Telefs. 40049 - 563751.
GUARDE ESTE ANÚNCIO

JÓIARTE
OURIVESARIA
Av. de Roma, 43-A
AO FESTEJAR O SEU 19.º ANIVERSÁRIO, CUMPRIMENTA TODOS OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, A QUEM AGRADECE TODAS AS GENTILEZAS COM QUE A TÊM DISTINGUIDO.

CASAL ESTRANGEIRO DETIDO POR BURLA

Implicados em várias burlas no valor de 120 contos, praticadas em Lisboa e esde o passado dia 3, foram detidos ontem os finlanes, Satu Sinnikka Gronlund, de 27 andéstica, e Berndt Waldemar Gronlund, de 25 anos, sem profissão, casados, moradores desde essa data em Paço de Arcos. Há um terceiro indivíduo também implicado no caso, KurHbergnatural de elsínquia, que conduz uveículo de matrícula espanhola (MA). Os três e um filho do casal, de um ano de idade, entraram em Portugal pelo posto fronteiriç defalo. Foi apurado que adquiriram em Torremolinos, no «Charlie's Bar», um cartão bancário da importância de cinco mil pesetas, registado com o nome de Bryce Wilson. Desconhece-se o paradeiro de Kurt Hyberg. O casal comprava diversos objectos de uso pessoal e ouro, que penhorava em seguida. A PSP, que tomou conta da ocorrência, apreendeu ainda algumas cautelas de penhor.

BATE-CHAPAS BATE COM A CABEÇA

Uma dentada foi o princípio da violência. Depois veio uma cabeçada. E, logo de seguida, um estrondo e vidros partidos já não deixaram mais dúvidas fosse a quem fosse; na verdade, António Nanuel Teixeira da Silva, 24 anos, soldador, residente no Bairro Menino de Deus, na Pontinha, e João de Deus Lambranc, 19 anos, bate-chapas, morador no Bairro St.º António, Paiã, estavam zangados a valer.

O soldador foi quem iniciou as hostilidades com a dentada, mas, talvez com a prática com a prática da sua profissão, o bate-chapas bateu-lhe com a cabeça de tal modo que o obrigou a voar uns metros para entrar de seguida pelos vidros da porta da Farmácia St.º Elói.

Apesar de ter «aterrado» numa farmácia o António Teixeira da Silva teve que receber tratamento no hospital e, agora, há ainda 6000$00 de prejuízos a pagar.

FOGO POR DESPEITO

Um pintor de construção civil, de 43 anos, Júlio José Rodrigues, residente na Quinta do Gadanho, deitou fogo à barraca em que vivia porque, segundo afirmou à Polícia, sabia que a Câmara a demoliria daí a uns dias. Os cálculos, porém, saíram-lhe errados e, além da sua, arderam ainda mais duas barracas vizinhas.

Tudo se passou a partir das 3 horas desta madrugada, altura em que o pintor foi detido.

FESTA COM DINHEIRO ALHEIO

Um passeio a Santarém, comer bem e beber melhor durante uns dias, renovação do vestuário, eis o «programa» religiosamente cumprido pelo jovem José Luís Parada, residente na Quinta Marquês de Abrantes, depois de se ter apoderado de uma carteira com 3 400 escudos lá dentro.

Porém, dono do dinheiro, Alberto Gonçalves, residente na rua Gualdino Pais, 140 rés-do-chão, é que não esteve pelos ajustes e apresentou queixa à Polícia. Resultado: depois da passeata o José Luis foi parar à prisão.

VASTA ACTIVIDADE

Vericaram-se, de ontem para hoje, uma série de arrombamentos em casa comerciais e particulares.

— Numa papelaria e tabacaria, stuada na rua Frei Fortunato de S. Boaventura, 54-A, onde foi forçada a fechadura da porta vindo a desaparecer uma máquina do totobola, doze boletins e 100$00 em dinheiro, além de duas ordens de pagamento de duzentos escudos, referente ao concurso do dia 28 de Fevereiro. Mais tarde, através de um telefonema anónimo, foi possível localizar a máquina abandonada num terreno.

— No Colégio Académico, avenida da República, 13, foi roubada no bar a importância de 180 escudos em dinheiro, alguns rebuçados e chocolates tendo ainda sido bebidas quatro laranjinas.

Também uma viúva, D. Celsa Faria de Vasconcelos, de 76 anos, doméstica foi, na sua aušncia, assaltada. Os gatunos levaram algumas relíquias, objectos de estimação e um gravador pertencente à filha da lesada.

Outro pequeno arrombamento se verificou nos escritórios da Garagem Sevilha, rua Atero de Figueiredo, 2-D, onde partiram um vidro do «guichet». Desapareceram dois mil escudos.

De um escritório e armazém, na calçada dos Sete Moinhos, 41-47, levaram duas máquinas, uma de escrever e outra de calcular, avaliadas em 17 500$00.

Por último numa papelaria da rua Actor Vale, 31-B, os gatunos arrecadaram 600 escudos sòmente, mas decidiram transportar canetas e esferográficas, no valor de quinze contos.

Dois cadáveres encontrados no alto mar

Dois cadáveres de indivíduos do sexo masculino, encontrados no alto mar, entre a povoação da Fuseta e Tavira, pelo arrastão «Vila de Olhão» e pelo pesqueiro «Mar de Fora», encontram-se a aguardar identificação na casa mortuária do cemitério de Olhão.

Parece tratar-se de pescadores espanhóis, pois foram encontradas 3000 pesetas em notas, nos calções de uma das vítimas.

A PARTIR DE SÁBADO

A P.S.P. rebocará os carros mal estacionados

A partir do próximo sábado, a Divisão de Trânsito da P.S.P. procederá ao reboque de todos os veículos que se encontrem abandonados na via pública. A Polícia fará deslocar também para os seus parques, todos os carros que estejam estacionados irregularmente, sobretudo aqueles que estiverem dificultando a circulação nas faixas de rodagem servidas por sinalização.

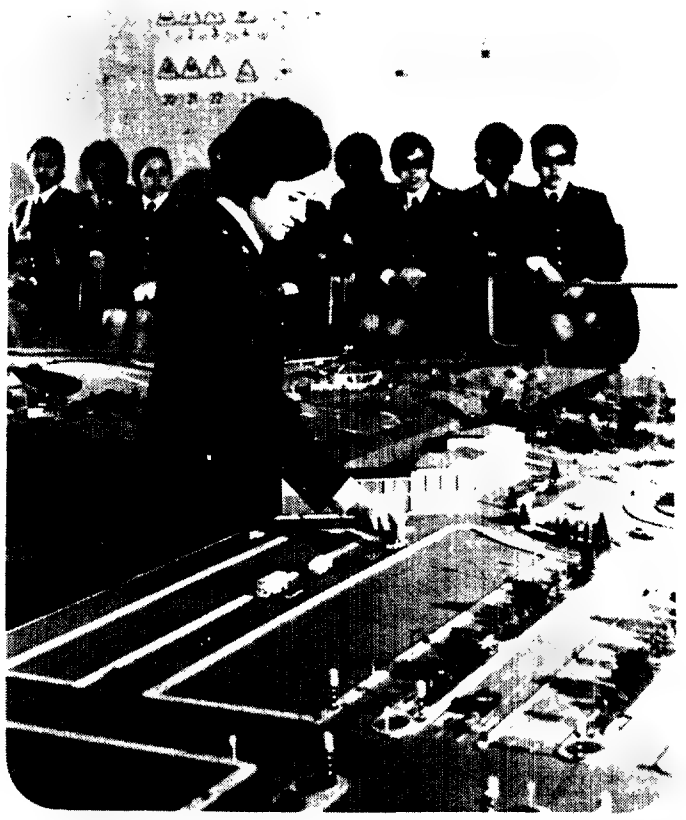
A P.S.P. actuará com maior incidência nos entroncamentos e cruzamentos, pois o estacionamento de veículas nesses locais constitui um dos principais embaraços do tráfego citadino.

MULHERES-POLÍCIAS

A(s)nova(s)face(s)da prevenção

Ontem, na Escola Prática da P.S.P., foi apresentado aos Orgãos de Informação o 1.º Corpo de Polícia Feminina, secção de Lisboa. O curso que se está a desenrolar, além da capital, em Coimbra e no Porto, contou inicialmente com 677 candaditas, sendo 500 de Lisboa, 124 da cidade nortenha e as restantes de Coimbra. Verificou-se entretanto, a desistência de 138, e a reprovação de 311 (provas escritas, junta médica ou falta de aproveitamento). Terminaram o curso 229.

No tocante a habilitações literárias, uma tinha duas cadeiras do 3.º ciclo, 22 o segundo, algumas aproveitamento do 1.º ciclo liceal, ou de escolas comerciais e 535 a 4.ª classe. Das que em Lisboa concluíram o curso (165) 86 são casadas, 75 solteiras e as restantes (4) viúvas.



Preparação intensiva para a mulher-polícia

As várias matérias do curso estão agrupadas em 4 grupos de instrução, ou seja: **Educação Física** (ginástica educativa e luta de defesa pessoal; **Instrução geral** (armamento, tiro, primeiros socorros, organização militar e de segurança, etc.) **Instrução Técnica,** (trânsito, formação jurídica elementar, menores, turismo e estrangeiros, etc.) e **Instrução Literária** (Português, Matemática, Ciências Naturais e História e Geografia).

PAPEL DA SOCIEDADE

Dum documento da referida Escola distribuído à Imprensa, extraímos o seguinte:

— O papel que na sociedade portuguesa é distribuído à mulher ainda se encontra fortemente influenciada por factores histórico-sociais que não podem ser ignorados. Há que contar, e conta-se, com a resistência de certos sectores tradicionalmente avessos a todas as inovações. Não obstante, **Admite-se que a presença da mulher na P.S.P. será bem aceite e vai ser altamente proveitosa para a sociedade portuguesa.**

— A nossa população é generosa e dotada de sentimentos humanitários e morais. Embora de crítica fácil e de piadas oportunas e por vezes agressivas, é disciplinada e ordeira. Propensa a pequenas faltas, apesar de tudo, as alterações de ordem e as faltas graves não abundam. Neste quadro julga-se ser bem aceite a actuação da Polícia Feminina, que constituirá mais um núcleo de devotados servidores postos ao exclusivo serviço do público e perfeitamente identificados com ele à sua semelhança e imagem.

Mais adiante:

— A firmação da mulher polícia obedeceu aos mais elevados padrões de idoneidade moral e capacidade física e intelectual, sendo-lhe ministrados apreciáveis conhecimentos técnico-profissionais. Para dar uma ideia da sua diversidade referiremos que eles envolveram legislação vária, nomeadamente o Código da Estrada e seu Regulamento, apoio da Polícia ao turismo nacional e estrangeiro, utilização de armamento, primeiros socorros, desenvolvidas noções de cortesia e de apresentação, incluíndo até o cuidar da sua beleza dentro do quadro de austeridade e dignidade de que se reveste a sua função. Como é lógico, a instrução do agente feminino é condicionada pela sua qualidade de mulher.

Falamos com algumas das novas agentes, que no próximo dia 11 se apresentarão em público, nas cerimónias comemorativas do dia da P.S.P.

Mulheres que até agora olhavam, quando muito, pela segurança dos seus. Passarão em breve a olhar pela segurança pública

GANHAR MAIS:::

Francelina Maria, 24 anos, solteira, nasceu em Serpa (Alentejo). Viveu lá até aos 22 anos. Depois...

— A minha mãe e irmãs estavam em Lisboa a viver, e eu era bordadora lá na terra. Mas como o ofício já me cansava a vista e fazia doer as costas, resolvi deixá-lo.

Mas p'ra polícia porquê?

— Houve um senhor guarda que me disse que era bom, e que se ganhava mais. Eu como bordadora recebia 1.800 escudos; agora vou ganhar 2.200$00. Resolvi experimentar.

E está a gostar?

— Ainda não sei que trabalho é que vou ter aqui, mas p'ra já, isto tem-me feito bem ao físico. Dá mais força e disposição, e calha bem comigo porque eu, quando era pequena, gostava muito de brincar e dar cambalhotas.

E a família que é que disse?

— As minhas irmãs até gostavam de vir também, mas não podem. A mais velha é artista e agora nem canta, porque teve um filho. A outra toma conta dum bebé. A minha mãe, que trabalha num laboratório, achou bem. O meu pai nem sequer sabe. Trabalha num café em Serpa e eu ainda não estive com ele p'ra lhe dizer.

MARCAR PASSO

— Eu até gostava de ir p'rá tropa, mas como cá não se pode, vim para a polícia

Mas... sr.ª Adília Maria Bernardette, casada, 28 anos, um filho, porque?

— Já quando era miúda gostava muito de marcar passo e fazer ginástica. E até desejava ter uma pistola, mas não me dão.

E se tivesse de matar alguém?

— Isso é que me custava mais. Não gosto de ver sangue.

O marido trabalha na Lisnave...

— Ele não gosta nada que eu esteja aqui mas o que interessa, é que eu gosto.

Falamos com algumas mais e as respostas foram invariáveis as mesmas. Umas para ganhar mais, outras porque era uma profissão diferente das restantes e dava autoridade ou, como disse a Maria Fernanda da Silva Almeida, 24 anos, solteira, ex-empregada da Câmara Municipal de Lisboa e pai reformado:

— Enfim, é uma profissão honesta e isso é que interessa...

Burla de cartas de condução

Foi remetido à Polícia Judiciária do Porto, para instaurar o respectivo processo, o caso da falsificação de cartas de condução descoberto pelo destacamento da Brigada de Trânsito da G.N.R., n.º 46, de Vila Real.

Componentes daquela brigada em fiscalização na Estrada Nacional N.º 206, em Carrazeda de Montenegro e Valpaços, apreenderam uma carta de condução ao automobilista João Fernandes Saloio, de 44 anos, residente no concelho de Boticas, documento que apresenta grosseiras falsificações. Interrogado, o seu detentor confessou ter adquirido a carta por intermédio de Domingos Vaz Chaves, de 17 anos, morador em Gralhas, (Montalegre), o qual, depois de instado, acabou por declarar que também possuia uma carta de condução, igualmente falsificada, por ele.

No decorrer das investigações, foram ainda identificados mais três indivíduos possuidores de cartas obtidas pela mesma forma: José António Pires, de Codeçoso (Montalegre), que já havia rasgado e deitado fora aquele documento quando soube da actividade da fiscalização; Carmindo Joaquim Paulo, de Pinhal Novo (Boticas) e António Portugal Ventura, de Corda (Montalegre), o qual ainda não foi encontrado.

O jovem falsificador é filho de um indivíduo de cor, que se encontra, em local desconhecido, em Lisboa, supondo-se que também possua carta de condução falsa e tenha colaborado no «negócio» do filho.

O primeiro dos portadores de cartas falsificadas pagou pela suà a importância de 4 000$00. Supõe-se que o caso tenha ramificações e haja mais dessas «cartas.

LOTARIA DE HOJE

NUMEROS PREMIADOS

6.743 - 4.200.000$00
22.792 - 420.000$00
4.382 - 240.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

6.742 - 12.870$00
6.744 - 12.870$00

PRÉMIOS DE 12 CONTOS

273; 6.707; 7.581; 7.634; 9.336; 10.226; 10.710; 11.312; 11.715; 11.734; 14.590; 15.844; 16.856; 17.365; 17.979; 18.453; 20.557; 21.124; 23.505; 23.798; 27.460; 27.832; 28.265; 30.000; 32.237; 32.726; 34.898; 42.086; 43.260; 45.136; 48.255 e 49.022

PRÉMIOS DE 480$00 (CENTENAS)

4.301 a 4.400; 6.701 a 6.800 e 22.701 a 22.800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 063, são contemplados com 1.260$00, em cada bilhete e os terminados em 206, 365, 409, 797 ou 900, com 960$00. Os números cujos dois últimos algarismos sejam 36, 82 ou 89, são contemplados com 600$00. Por último, todos os números cujo algarismo final — terminação —, seja 3, têm direito a 300$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

PORTUGAL e as negociações com o MERCADO COMUM

TEMA DE UMA CONFERÊNCIA PRONUNCIADA PELO EMBAIXADOR RUY TEIXEIRA GUERRA NO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Nas instalações da Sede Central do Banco Português do Atlântico, em Lisboa, o Embaixador Rui Teixeira Guerra, Presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, fez uma exaustiva exposição sobre as negociações em curso entre Portugal e o Mercado Comum e as naturais repercussões de uma tal opção na conjuntura económica portuguesa.

À comunicação do Embaixador Teixeira Guerra, assistiram vindas de diversos pontos do País, mais de meia centena de personalidades das mais prestigiosas nos nossos meios económicos, financeiros, industriais e comerciais.

A acuidade do tema e a alta qualificação do conferencista constituiram, aliás garantia incontroversa do interesse da iniciativa. Efectivamente os condicionalismos vigentes na EFTA e a evolução registada no âmbito do Mercado Comum, designadamente quanto á admissão da Inglaterra e de outros parceiros nesta comunidade sendo factores a imporem novas perspectivas á economia europeia, não podem deixar as forças económicas do País indiferentes ou desalinhadas dessas realidades.

O Embaixador Ruy Teixeira Guerra e as individualidades convidadas foram recebidos nas instalações do Banco Português do Atlântico pelo Dr. Afonso Patrício Gouveia, administrador, encontrando-se também presentes os Dr. Mário Miranda Monteiro, Eng.º Saraiva e Sousa, Sr. Artur Luis Cupertino de Miranda, Dr. Carlos da Câmara Pestana e Dr. Vasco Vieira de Almeida, administradores, e ainda altos funcionários da referida instituição de crédito.

Usou da palavra, em primeiro lugar o Sr. Eng. João Carlos Sobral Meireles, Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, que depois de saudar o Sr. Embaixador Ruy Teixeira Guerra e a numerosa assistência - agradeceu o facto daquela individualidade ter acedido a vir á instituição de crédito, a cujo Conselho de Administração preside, falar sobre um tema de tão candente actualidade para os destinos do nosso País: a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia.

Acentuou, nomeadamente, aquele banqueiro: «O ingresso de Portugal numa zona económica mais vasta e mais competitiva, se por um lado se apresenta - nomeadamente aos exportadores - como a inelutável consequência da necessidade de uma expansão da sua actividade por outro coloca-os, naturalmente, perante um desafio á sua organização e á sua visão. Numa palavra á sua capacidade».

A concluir, o Eng. João Meireles disse: «Seguros estamos de que, conforme ainda recentemente sublinhou o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, a resolução dos transcendentes problemas que se nos deparam durante as negociações em curso não podia estar melhor entregue do que nas mãos firmes, seguras e experientes do Senhor Embaixador Teixeira Guerra, ilustre Presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, tão amplamente conhecidas são as suas altas qualificações».

A EXPOSIÇÃO DO EMBAIXADOR TEIXEIRA GUERRA SOBRE AS NEGOCIAÇÕES DE PORTUGAL COM O MERCADO COMUM

Depois de agradecer as palavras que o Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico lhe dirigiu, o Embaixador Rui Teixeira Guerra, num improviso pleno de oportunidade expôs as linhas mestras da problemática do enquadramento do nosso País no contexto da Comunidade Económica Europeia.

Referiu, nomeadamente, o Presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa, as diversas vicissitudes históricas que antecederam e explicam o processo da integração europeia e focou detidamente a posição portuguesa neste movimento, desde o pós-guerra até às actuais negociações de Bruxelas.

No seu improviso, o orador recordou a decadência da Europa no contexto económico e político mundial, fruto de uma desunião que os esforços feitos a seguir á ultima Guerra Mundial procuraram contrariar. Referiu, em particular, o auxílio americano á Europa, através do Plano Marshall (implicando uma cooperação dos países europeus beneficiários no quadro da Organização Europeia de Cooperação Económica) e, mais tarde, a criação da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço inspirada pelo francês Jean Monnet.

Acentuando a impossibilidade de sintetizar em curta palestra, a evolução dos acontecimentos que conduziram á situação presente, o Embaixador Teixeira Guerra aludiu á enorme importancia da criação do Mercado Comum entre os seis países da CECA, acrescentando que os extraordinários resultados económicos da União Aduaneira estabelecida pelo Tratado de Roma mostram bem como eram infundados os receios daqueles que não acreditavam nos méritos do sistema. Como exemplo bem demonstrativo, o orador apontou o facto da Itália, o menos industrializado dos «Seis», ter conseguido a despeito de certa instabilidade política, um progresso económico que merece a mais rendida admiração.

Salientou, também, o Embaixador Teixeira Guerra a importância para Portugal muito grande que teve a criação da EFTA, agrupando sete países que não puderam ou não quiseram ir tão longe nos compromissos de integração como foram os signatários do Tratado de Roma. Lembrou ainda, que a adesão da Inglaterra ao Mercado Comum é motivo de satisfação para todos os que entendem não dever renunciar-se a assegurar á Europa um papel importante nos negócios do mundo.

Um aspecto da assistência computada em mais de meia centena de individualidades dos meios económicos, financeiros, industriais e comerciais do país que assistiu à conferência do Embaixador Ruy Teixeira Guerra sobre a problemática do enquadramento de Portugal no âmbito do Mercado Comum.

Acrescentou o Emabixador Teixeira Guerra, que é hoje, felizmente propósito dos nossos cinco parceiros na EFTA que não são candidatos á adesão ao Mercado Comum, manterem entre si as regras de comércio livre que os ligam. Assim, podemos ter por certo que a «Mini-EFTA» (como já é hoje chamada a Associação que se espera suceda á EFTA depois da saida da Inglaterra, da Noruega e da Dinamarca) continuara sendo um muito importante mercado aberto para os produtos portugueses. Mas, como a saida desses três países, acentuou o orador, é susceptível de criar graves problemas para a nossa exportação, estamos tentando conseguir, nas negociações que entabulámos em Bruxelas, (paralelamente com os outros países EFTA que não desejam ou não podem aderir á CEE) arranjos suficientemente equitativos que nos aproximem tanto quanto possível da Comunidade Europeia, abrindo fronteiras aduaneiras, sem deixar de atender ás necessidades de uma razoável protecção á nossa indústria.

Salientou, ainda, o orador que não podem ignorar-se as dificuldades de uma negociação em que os seis países da CEE exigem que se respeite o complicado sistema de política agrícola comum que entre eles existe - o que de certa maneira implica para aqueles que, por não aderirem, não aceitem esse sistema, a impossibilidade de esperar que os seus produtos agrícolas deixem de estar sujeitos a determinadas restrições. Além desta dificuldade, para Portugal muito grave, surgiu o problema adicional da Comunidade ter estabelecido listas dos chamados produtos «sensíveis», ou seja, daquelas mercadorias industriais que, por serem produzidas nos países não candidatos em condições particularmente competitivas, terão de ficar sujeitos a tratamentos especialmente restritivos quanto á sua entrada na área da CEE. Parece particularmente, lamentável o facto de as restrições, que os Seis não desistem de impor, criarem automáticamente para os novos membros da Comunidade, (Inglaterra, Dinamarca e Noruega), a obrigação de, também eles, aplicarem essas limitações a partir de 1 de Janeiro de 1973 aos seus actuais parceiros da EFTA. Segundo o actual ponto de vista da Comunidade essas restrições para parte dos produtos sensíveis, seriam aplicadas, sob forma de vigilância chamada «estrita», com sujeição a contingentes, até 1980, subsistindo depois, em forma de vigilância «atenuada», a qual permitiria á Comunidade, em caso de perturbações sectoriais, restabelecer obstáculos á importação que, em principio, serão totalmente suprimidos no fim de 1979; é de notar que, para certo número de produtos chamados «sensíveis», a vigilância «atenuada» seria a única restrição aplicada desde já. Para evitar interpretações excessivamente pessimistas, o orador explicou que, no caso de conseguirmos um acordo aceitável, a entrar em vigor em 1 de Janeiro de 1973, a Comunidade admitiria desde já, que a Inglaterra, a Noruega e a Dinamarca fiquem autorizadas a aplicar aos seus actuais parceiros da EFTA no que respeita aos produtos considerados industriais pelo Tratado de Roma, incluindo os que figuram na lista dos «sensíveis», o regime de comércio livre actualmente em vigor - sob condição, no entanto, de não serem excedidos os contingentes que serão fixados com base em determinado ano, ou média de anos, ponto ainda objecto de negociação. Também se admite, desde já, que, para esses contigentes, seja permitido um aumento anual, que deverá ser igualmente negociado. Referindo-se á lista dos produtos «sensíveis» aplicável a Portugal, notou o Embaixador Teixeira Guerra que ela poderá, ainda, ser acrescentada de uma ou outra mercadoria, mas, na fase actual das negociações, pode dizer-se que contém práticamente produtos da indústria têxtil.

É todavia de notar, como elemento favorável aos nossos interesses, que a Comissão negociadora da CEE já admitiu que os produtos portugueses que na área da EFTA beneficiam actualmente de tratamento especial do Anexo G - á excepção dos produtos industriais que figuram na lista dos produtos «sensíveis» e daqueles que são considerados agrícolas no Tratado de Roma - beneficiem de igual tratamento na área da CEE alargada, admitindo também que no futuro Tratado se incluam algumas disposições que possam facilitar a instalação em Portugal de indústrias novas.

Disse, ainda, o Embaixador Teixeira Guerra que uma equipe de excelentes técnicos, sob a direcção do Dr. Silva Lopes, prossegue em Bruxelas os esforços que, pelos meios ao nosso alcance, estamos fazendo para assegurar as condições necessárias para que Portugal não seja privado de participar na construção europeia com que se procura responder pela criação de um vasto espaço económico integrado ao chamado «desafio americano».

Na EFTA, observou, conseguiram-se espectaculares resultados no que respeita ao aumento do nosso comércio, mas as extraordinárias possibilidades para criação de industrias novas oferecidas pelo Anexo G da Convenção foram muito pouco aproveitadas.

Finalizando as suas considerações, o Embaixador Teixeira Guerra salientou que os países da CEE e da EFTA nos fornecem mais de dois terços das nossas importações, e nos compram mais de dois terços das nossas exportações para o estrangeiro.

Se se reflectir, acrescentou, sobre a significação destes números e se analisarmos a composição do comércio entre os países do sul e do norte da Europa Ocidental, a diferença dos níveis tecnológicos e a orientação do movimento migratório não será desacertado concluir que para os países do grupo mediterrânico em que Portugal aparece incluído, o «desafio» é europeu e não americano.

Seguiu-se um periodo de debate no decurso do qual foram abordados problemas conexos com o tema tratado.

— AJUSTAGEM
— CARPINTARIA DE COFRAGENS E ARMADURAS
— CARPINTARIA DE MOLDES
— COMPOSIÇÃO MECÂNICA
— DESENHO DE MÁQUINAS
— ELECTRICIDADE-AUTO
— ELECTRICIDADE B. T.
— FRESAGEM
— MARCENARIA
— MECÂNICA-AUTO
— PINTURA METALÚRGICA E DE AUTOMÓVEIS
— REPARAÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— SERRALHARIA CIVIL
— SOLDADURA OXI-ACETILÉNICA

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão
— Se gosta de ensinar
— Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de *Monitor*.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia *22 de Março* qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d Ouro.

A generalização d habitação — tema do a Alarcão — começou o a funcionar com 74 pres

Antes da ordem do intervenções de deputad a formação profissional nou que Alcobaça deve de ensino superior; Da de trabalho em Angola.

Citando o relatóri do Moxico do Sindicat Comércio e da Indústria aquele deputado a cer em matéria de salário necessário criarem-se c tam pagar. Também sab ração e muito se ganha que se estão a pagar». elementos estatísticos salários pagos ao pesso zado no Sindicato Na mércio foram inferiores dos variavam entre 150 dos salários estavam co lo, isto é, de 1000 a 1968 — 70%. Em 1969 diminui para cerca de o agravamento espectac sões se podem tirar? N tuá-las!

O deputado David gozo de férias aos que acrescentou: «Transcor repetimos, **quinze anos** tação do art.º 60 que re cença nas terras da na tação aquele preceito Quinze anos decorridos aguardar?».

O mesmo deputad ciências do funcionam e da Previdência, em «iludir a realidade é a mais tempo. Tempo que

David Laima foi in meida Cotta, e pelos de

A IRLANDA ECONÓM

DUBLIN (República da Irlanda) — A economia da República da Irlanda começa a sentir os efeitos prejudiciais da luta que se trava na Irlanda do Norte e que está a contribuir para uma redução drástica nos investimentos industriais britânicos.

O director do Fundo de Fomento Industrial da Irlanda, Michael Killeen, anunciou que nove empresas estrangeiras suspenderam os seus projectos de investimento em consequência do ataque à embaixada britânica em Dublin que foi incendiada e destruída.

Esse retraimento das firmas britânicas contribuiu para que se perdessem centenas de novas oportunidades de emprego. Habitualmente as fábricas pertencentes a companhias britânicas instaladas na Irlanda contribuem com cerca de 25 por cento dos novos empregos criados pelo Plano de Fomento mas actualmente essa percentagem está

Novas luze para o car

O carro do futuro terá luzes verdes, âmbar e vermelhas na rectaguarda, para ajudar a evitar os choques traseiros, segundo se afirma numa proposta de lei apresentada no Senado dos E.U.A.

O senador Frank Moss, democrático por Utah e o patrocinador da proposta de lei, declarou que previa um sistema de três luzes, em que apareceria o verde quando o condutor tivesse

ção do debate sobre urbanização e a do aviso prévio do deputado Alberto çou ontem na Assembleia Nacional, 4 presenças.

dem do dia, porém, houve numerosas eputados: Trigo Pereira ocupou-se com sional rural; Pereira de Magalhães opi- deveria possuir um estabelecimento or; David Laima falou das condições gola.

latório e contas da secção distrital ndicato Nacional dos Empregados do ústria da Província de Angola, afirmou cer a altura: «Compreendemos que, alários, não basta legislar. Torna-se n-se condições económicas que permi- m sabemos, porém, que há muita explo- ganha à sombra dos salários de miséria gar». O orador citou, a este propósito, icos expressivos. «Em 1965 71% dos pessoal admitido nesse ano e sindicali- o Nacional dos Empregados do Co- riores a 3000$00; 20% destes salaria- e 1500$00 e 2000$00. Em 1966, 67% am compreendidos no mesmo intervа- 00 a 3000$00. Em 1967 — 70%. em 1969 — 65%. Só em 1970 a proporção a de 60%. Tendo em consideração ectacular do custo de vida que conclu- ar? Nem sequer nos parece útil acen-

David Laima, a propósito do direito do que trabalham na província angolana, nscorridos pràticamente quinze anos, **anos**, ainda se aguarda a regulamen- que reconhece o direito ao gozo de li- da naturalidade. Sem esta regulamen- ceito não tem qualquer valor efectivo. rridos! Quantos anos haverá ainda que

putado, depois de ter abordado defi- onamento dos Tribunais de Trabalho em Angola, afirmou, a concluir, que é apenas uma forma de perdermos o que não será fácil recuperar».

foi interrompido pelo «leader», dr. Al- os deputados Barreto Lara e Sinclética Torres, que tentaram amenizar certas afirmações mais vivas do orador, que ficou na sua, serenamente.

Ainda no período antes da ordem do dia, usaram da palavra os deputados Barreto Lara e Moura Ramos. O primeiro sobre pagamentos interterritoriais; o segundo àcerca do que chamou «a crise dos CTT», apesar da passagem de um serviço público para empresa pública. «A verdade é que o País não tem um serviço postal capaz», disse este deputado, que já censurara o mau serviço telefónico.

O dr. Barreto Lara, no final da sua intervenção, apoiou as palavras dos deputados Reboredo e Silva e Sinclética Torres (àcerca de sintomas de descriminação racial em Angola). «Quem assim procede não tem lugar em Portugal» — afirmou o orador, com veemência.

Entrando-se na ordem do dia, e após a aprovação do texto definitivo da proposta de lei sobre a concorrência, a Câmara voltou a debruçar-se sobre os problemas de urbanização e habitação. Intervieram sobre este problema os deputados Raquel Ribeiro, Reboredo e Silva, Leal de Oliveira, Agostinho Cardoso e Menezes Falcão.

A deputada Raquel Ribeiro, depois de citar uma exposição dos habitantes do bairro da Curraleira ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa; de citar o que já foi feito em Lisboa e no Porto (apesar de ainda existir o Barredo e outros casos semelhantes), acentuou: «Parece-me que, para além do caminho percorrido e, reconhecido oficial e pùblicamente o direito à habitação, que tem de ser assegurado a todos pela sociedade em geral, sob a responsabilidade do Estado, perante as carências presentes e previsíveis, haveria que tomar decisões em ordem à hierarquia de prioridades de modo a evitarem-se perda de tempo e desperdício de recursos». E ainda: «No nível em que nos encontramos, será admissível a construção de habitações de luxo sem a contrapartida de imposto para a habitação social e para o equipamento dos bens colectivos? O preço dos terrenos, o custo das rendas de casa, incomportáveis para os rendimentos familiares, não são factores da inflação com que já nos debatemos?»

Por sua vez, o deputado Reboredo e Silva, entre outros pontos, referiu a necessidade de um plano de construções para militares dos quadros em todas as cidades ou vilas do País. E afirmou que o agravamento do custo da construção elevou os preços em relação a 1966 de uns 180 por cento. E lembrou que, se a habitação social é um instrumento da política económica a realizar pelo Governo, seria de criar, possivelmente, um Ministério da Habitação.

O deputado Leal de Oliveira abordou problemas básicos que se filiam fundamentalmente adentro de uma mesma problemática: «Ordenamento do território visando o melhor aproveitamento das suas potencialidades de acordo com as respectivas limitações e de tal forma que se evite a destruição do meio ambiente em franco progresso, em «consequência da utilização desordenada e indiscriminada do espaço e da exploração irracional dos recursos». E ainda: «Porque se espera para a apresentação do plano de urbanização do Algarve, convenientemente alicerçado no respectivo ordenamento paisagístico que certamente preserverá a paisagem da poluição humana e indicará os solos de menor capacidade de uso agrícola para a utilização de índole social?»

A importância da salubridade habitacional, em face dos surtos de cólera «que nos espreitam na época em que o calor se acentua» foi referida pelo deputado Agostinho Cardoso, que aludiu à necessidade da cobertura habitacional do funcionalismo e, ainda, de uma política de habitação para a pessoa idosa.

O problema das rendas especulativas foi tocado pelo deputado Menezes Falcão.

A Assembleia Nacional recebeu da Presidência do Conselho uma proposta de lei sobre o Registo Nacional de Identificação a enviar à Câmara Corporativa para o respectivo parecer.

Hoje, o problema da habitação continuará a ser discutido.

O TABACO DESTRÓI OS PULMÕES

Um especialista canadiano sobre doenças cancerosas, o dr. Robert Taylor, afirmou, em Sidney, que demorava, pelo menos, dez anos para os pulmões de um antigo fumador recuperarem dos efeitos do fumo do tabaco.

O especialista, que se encontra nesta cidade para assistir à Conferência Internacional sobre Oncologia, disse que cerca de 90 por cento de casos de cancro do pulmão eram atribuídos ao tabaco.

«Os gases destróiem pequenos cabelos nos pulmões que eliminam as impurezas. Os pulmões tornam-se menos eficazes e o aumento das impurezas causa muitos problemas bronquiais» — acrescentou.

O XÁ NÃO PERDOA

TEERÃO, — (A.N.I.) — O Xá da Pérsia recusou-se a conceder o perdão às pessoas presas por subversão contra o seu governo.

Em resposta a perguntas feitas pelos jornalistas em relação com o pedido feito por um jornal francês para que fosse concedido perdão àqueles presos, o Xá declarou:

«Se algo for feito contra mim ou contra a minha vida, poderei exercer clemência, tal como já o fiz.

«Mas ao tomar conta do poder jurei proteger a Constituição, não permitindo que sejam postas em perigo a independência e a integridade deste país.

«Não posso permitir traição nem atentados contra a soberania e a Integridade territorial do meu país por agentes de outros países E este o meu dever constitucional.»

DA AMEAÇADA ÓMICAMENTE

Ir- Re- ça a s da a do ibuir nos bri-

Fo- Mi- no- pen- e in- a do nica liada

rmas que ovas Ha- rten- nicas ntri- cento s pe- s ac- está

reduzida a uns meros 3 por cento.

Segundo Killeen, outros projectos estrangeiros abrangendo 12 000 novos empregos poderão ser ameaçados se a situação política continuar a agravar.

No entanto, o Japão parece estar disposto a ocupar o lugar da Grã-Bretanha e anunciou já que instalará várias fábricas na Irlanda desde que o país seja admitido no Mercado Comum, o que está ainda dependente de um plebiscito a realizar este ano.

Actualmente, 65 por cento das exportações da Irlanda vão para a Grã-Bretanha e essa situação pode ser ameaçada caso se verifiquem novos ataques à bomba contra instalações britânicas realizados por militantes republicanos.

A junta do Turismo da Irlanda prevê por seu turno uma quebra de 30 por cento no número de turistas britânicos que este ano visitarão a Irlanda.

PENA DE MORTE PEDIDA NA TURQUIA

ISTAMBUL — (FP) — Nove penas de morte foram requeridas pelo procurador militar do tribunal que está a julgar um grupo de 84 pessoas (sobretudo antigos oficiais da marinha e cadetes) acusados terem tentado derrubar pela força o regime constitucional e instaurar um «regime marxista-leninista». Entre os arguidos que incorrem na pena capital figuram Irfan Solmazer, major reformado e antigo membro da junta militar que em 1960 derrubou o Governo Menderes, e os segundos tenentes da armadá Sarp Kuray, Ibrahim Altug, Hasan Cetin e Ahmet Coker.

O acusador pediu por outro lado penas de cinco a quinze anos de prisão para 73 réus.

Este julgamento principiou em Agosto do ano passado.

Contrabando de droga

NOVA IORQUE — Um francês e dois norte-americanos de Nova Jersey foram, ontem, considerados culpados de posse de heroína, no valor de cerca de 40 milhões de dólares (1 milhão e 120 mil contos).

A sentença para Jean Orsiai, de 36 anos, natural de Marselha, Louis Gomez Ortega, de 37 anos, e George Warren-Perez, de 48, será lida na audiência marcada para 14 de Abril. O julgamento durou nove dias.

Avisados da existência dos narcóticos, os agentes federais seguiram os movimentos de um automóvel embarcado em França com destino aos Estados Unidos e acabou por prender os três homens.

O apreendimento de 51 quilos de heroína, contidos no carro europeu que chegou a Nova Iorque a bordo do navio «Queen Elizabeth» vindo de Havre em Setembro último, foi um dos maiores na história da luta contra a droga nos Estados Unidos.

Cada um dos homens enfrenta a possibilidade de uma pena de 30 anos de cadeia e 50 000 dólares de multa.

Rebelião de eleitores

Uma vila do estado de Maharashtra, na Índia boicotou, em bloco, as eleições para a assembleia estatal, afirmando que nenhum partido jamais tinha feito qualquer coisa pelos seus habitantes.

Os 776 eleitores afirmaram que não tinham escolas, transportes públicos, nenhum desenvolvimento e nenhum projecto social. Por isso, não tinham, também, um eleitor...

O Vaticano apoia a democracia-cristã

VATICANO, — (FP) — Uma nota do Vaticano, que é publicada pelo «Osservatore Della Domenica», toma a defesa da democracia-cristã, assinalando que um «ataque convergente de diversas forças políticas contra o partido da maioria desenha-se claramente». E acrescenta que esta tendência «não é nova», porém apresenta-se agora «mais incisiva».

Os adversários da democracia cristã, salienta o Vaticano, solicitam por todos os meios o eleitorado do partido da maioria. Utilizam mesmo argumentos «conciliares», até «teológico-morais», que não podem deixar de surpreender o carácter e a inspiração dum tal magistério improvisado», ou então exploram desavergonhadamente as divergências entre católicos.

O «Osservatore Della Domenica» reitera por fim os «avisos» feitos aos católicos pelos bispos italianos. Há poucos dias a conferência episcopal pronunciou-se implicitamente num documento a favor dum apoio à democracia-cristã.

zes de perigo arro do futuro

luzes s na evi- gun- a de dos

de- trocí- lecla- a de ria o vesse

o pé no acelerador, o âmbar quando o pé não estivesse no acelerador e o vermelho quando travasse. Disse que a luz ambar seria um primeiro aviso vital para um condutor que seguisse atrás, de que qualquer coisa estava prestes a acontecer.

O senador observou que as colisões com a rectaguarda totalizam cinco milhões por ano e representam, pelo menos, um quarto de todos os acidentes de viação nos Estados Unidos.

ESCRITURÁRIOS-DACTILÓGRAFOS

- Se tem bons conhecimentos da sua profissão
- Se gosta de ensinar
- Se quer iniciar uma carreira atraente

O SERVIÇO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL tem para si um lugar de MONITOR.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia **22 de Março** qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

CRUZEIRO da AMIZADE ao BRASIL

de 21/8 a 18/9 no paquete "Infante D. Henrique"
Preços a partir de 11.800$00
PROGRAMAS E RESERVAS DE CAMAROTES
abreu
Lisboa — Av. Liberdade, 160 - Telef. 326021
Porto — Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
Coimbra — Rua da Sota, 2 - Telef. 27011

AS JÓIAS E AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

RUI PATRÍCIO: primeiro acordo em Londres

O texto do comunicado que anunciou o estabelecimento desta comissão é o seguinte:

«Durante a visita a Londres, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, conferenciou com John Davies, ministro do Comércio e da Indústria. Concordaram em estabelecer uma comissão anglo-portuguesa de cooperação industrial para rever periòdicamente aspectos do desenvolvimento industrial e tecnológico de Portugal, para os quais a indústria e a tecnologia da Grã-Bretanha possam contribuir.

«Esta comissão nasce de uma sugestão do eng. Rogério Martins, secretário de Estado Português da Indústria, que a presidirá do lado português. O chefe da representação britânica será o secretário de Estado da Indústria, sir John Eden. A comissão deve reunir-se pela primeira vez no princípio de Abril, em Lisboa».

O dia de trabalho do dr. Rui Patrício em Londres, começou, ontem, com uma reunião com o ministro para os Assuntos Europeus, Geoffrey Rippon, com quem conferenciou durante uma hora, tratando de problemas relativos ao Mercado Comum Europeu e tendo em especial atenção os produtos mais importantes das exportações portuguesas. A esta reunião assistiram também os drs. Teixeira Guerra e Silva Lopes.

A segunda foi com o primeiro-ministro, Edward Heath, que se realizou em ambiente de extrema cordialidade e, muito embora nada de oficial tivesse sido comunicado, consta nos círculos bem informados que os problemas do Mercado Comum dominaram as conversações que se prolongaram por meia hora.

ALMOÇO DE GALA NA MANSION HOUSE

Ao almoço, o dr. Rui Patrício foi convidado, na Mansion House, do Lord Mayor de Londres, sir Edward Howard, que recebeu o ministro português com todo o cerimonial da tradição.

Entre os convidados viam-se, designadamente, do lado inglês, sir Thomas Brimelow, vice-subsecretário de Estado no Foreign Office; Anthony Royle, subsecretário de Estado parlamentar no Foreign Office; Alan Turner, chefe do Departamento da Europa Meridional do Foreign Office; sir Isaac Wolfson, presidente do Banco Anglo-Português; sir Leslie O'Brien, governador do Banco de Inglaterra, e o embaixador britânico em Lisboa, sir David Muirhead, e, do lado português, o embaixador António de Faria e a comitiva do ministro.

O dia de trabalho do ministro encerrou-se com o jantar oferecido, na Embaixada portuguesa, ao primeiro-ministro britânico.

Este banquete teve cinquenta e quatro convivas, entre os quais sir Alec e lady Douglas-Home, lord Carrington, os duques de Wellington, os marqueses de Kothian, o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, sir David Muirhead, e a embaixatriz, o embaixador do Brasil em Londres, Sérgio Correia da Costa, Duncan Sandys, Ben Ford, presidente do grupo parlamentar anglo-português, e sir Dennis Greenhill.

Do lado português, todos os elementos da comitiva do dr. Rui Patrício e altos funcionários da Embaixada de Portugal em Londres.

Termina pràticamente hoje a visita do ministro português dos Negócios Estrangeiros a Londres e todos os observadores são unânimes em considerá-la altamente positiva, apontando, designadamente, dois factos: a criação da comissão de cooperação industrial anglo-portuguesa — anunciada no fim da reunião com o ministro britânico do Comércio e da Indústria, John Davies — e o facto de não estar prevista a distribuição de um comunicado final.

Com efeito, é norma da diplomacia britânica só distribuir comunicados no fim de visitas ministeriais quando os problemas debatidos se referem a pontos controversos ou vêm esclarecer situações delicadas.

Boicotagem EUA-Saigão da conferência de Paris

PARIS, 9 — (ANI) — Pela segunda vez em três semanas, as delegações dos Estados Unidos e do Vietname do Sul às conversações para a paz boicotaram a conferência.

Nas últimas quatro semanas houve apenas uma sessão, a 24 de Fevereiro, e os delegados do Vietcong e do Vietname do Norte abandonaram a conferência dezassete minutos depois do início.

Um comunicado conjunto afirma que as delegações dos Estados Unidos e do Vietname do Sul não participarão na sessão marcada para hoje como protesto contra o abandono pelos comunistas da reunião de 24 de Fevereiro e contra a «recente propaganda» de Hanói.

O comunicado sugere o dia 16 de Março para a realização da 146 sessão, mas os comunistas ainda não anunciaram se aceitam a data.

ATAQUE VIETCONG

SAIGÃO, 9 — (ANI) — Homens-rãs comunistas fizeram ir pelos ares dois barcos patrulha na base naval sul-vietnamita do porto de Quinhon; 402 quilómetros a nordeste de Saigão - declararam informadores militares norte-americanos.

Entretanto, dois aviões dos Estados Unidos despenharam-se nas selvas da Indochina - anunciou hoje o comando norte-americano.

Um piloto foi recolhido e dois estão dados como desaparecidos.

Um caça-bombardeio Skyawk da Marinha despenhou-se num local situado 19 quilómetros a noroeste da base aérea de Da Nang, e um Phantom da Força Aérea despenhou-se no Laos.

O comando norte-americano declarou que o Skyhawk se despenhou devido a avaria mecânica, mas que se desconhecem as razões da queda do Phantom. Oficiais norte-americanos admitem, contudo, que tenha sido atingido por fogo anti-aéreo.

Por outro lado, o comando americano anunciou ter sido efectuada na terça-feira, uma «reacção de protecção» contra o Vietname do Norte. Pelo menos um caça-bombardeiros Phantom atacou uma bateria anti-aérea, situada 32 quilómetros a norte da zona desmilitarizada.

GOVERNAMENTAIS RETIRAM NO LAOS

VIETNAME, 9 — (ANI) — Batalhões norte-vietnamitas apoiados por tanques e foguetões atacaram posições ao longo da estrada 23, no sul do Laos, na noite de ontem, obrigando as tropas governamentais a retirarem para Pakse - anunciou um informador militar.

Os comunistas apossaram-se da base de Ban Lao Ngam, uma posição essencial para a defesa deste centro comercial, e bombardearam outros postos sobranceiros ao aeroporto da cidade.

As forças governamentais tiveram três mortos e sete feridos e os comunistas dez mortos. A aviação aliada destruiu um tanque T 34 - acrescentou o informador.

A PROCURA DE MENGELE O "ANJO DA MORTE" NAZI

LIMA, (R.) — Detectives passavam hoje a pente fino remotos colonatos alemães, nos Andes peruanos, tentando encontrar o «Anjo da Morte» — Joseph Mengele, o médico dos campos de concentração.

Mengele realizou experiências sádicas com judeus no campo de morte de Auschwitz durante a segunda guerra mundial, e circulam boatos nesta capital relacionando-o com o anavalhamento fatal no dia de Ano Novo do rico industrial peruano Luís Banchero.

A caçada a Mengele, um dos dois criminosos de guerra nazis mais procurados, começou após a notícia de que fora visto em Lima. Anunciou-se antes que o médico vivia no Paraguai.

Entretanto, a acaçadora de nazis Beate Klarsfeld, uma alemã ocidental, agora de regresso a França, declarou que o criminoso de guerra mais procurado de todos, Martin Bormann, o delfim de Hitler, poderá, também estar escondido algures no Peru.

A sr.ª Klarsfeld disse que bons amigos que tinha na Bolívia a informaram que Bormann se encontrava escondido no Sueste do Peru. Bormann desapareceu da casamata, onde se suicidou Hitler, durante a queda de Berlim, em Maio de 1945, e nove anos depois um tribunal alemão ocidental pronunciou-o como morto.

A sr.ª Klarsfeld, representante da Liga Internacional contra o Antisemitismo, visitou a Bolívia numa tentativa, que se malogrou, de conseguir a extradição para França de um boliviano naturalizado, Klaus Altmann, que afirma ser realmente Klaus Barbie o chefe da Gestapo em Lyon, durante a guerra. Altmann nega ser Barbie.

Existem, pelo menos, uma dezena de colonatos alemães nas regiões remotas desta República sul-americana, alguns datando do século XIX. Um oficial da Polícia descreveu-os como «pequenos Estados dentro de um Estado».

Centenas de mortos por envenenamento

BEIRUTE, 9 — (ANI) — Centenas de pessoas morreram e milhares foram hospitalizadas, no Iraque, devido a envenenamento por mercúrio confirmam viajantes chegados hoje daquele país a Beirute.

O envenenamento resultou - afirmaram os recém-chegados - do tratamento a que foram submetidos cereais com o mercúrio importado para ser utilizado apenas no plantio.

Segundo alguns dos viajantes, terão morrido por tal motivo umas trezentas pessoas, contando-se por vários milhares as que tiveram de baixar ao hospital.

PROTESTANTES FAZEM GREVE CONTRA A FALTA DE SEGURANÇA

Continuação da primeira página

Hull, que organizou a greve, anunciou que o pessoal das quatro centrais eléctricas da província aderiu ao movimento e paralisará completamente a indústria.

Hull disse que a greve além de constituir um protesto contra a falta de segurança e a incapacidade das autoridades em manter a ordem, será também um aviso daquilo que poderá acontecer na Irlanda do Norte no caso de estarem a ser encaradas soluções políticas prejudiciais aos interesses na maioria protestante.

O primeiro ministro Brian Faulkner declarou aos organizadores da greve compreender o seu problema mas disse que qualquer perturbação da normalidade só contribuirá para fazer o jogo dos rebeldes republicanos do «IRA».

Entretanto, a questão da Irlanda do Norte deverá ser abordada, hoje, durante uma reunião do gabinete britânico, em Londres.

Ontem à noite, o primeiro ministro Edward Heath convocou para essa reunião os membros do Governo mais directamente ligados à situação, ao mesmo tempo que aumenta nos circulos políticos a especulação de que o Governo britânico se prepara para tomar novas iniciativas.

Em Londonderry, a segunda maior cidade da Irlanda do Norte, a população estava, hoje, a fazer o balanço dos estragos, após uma vaga de atentados à bomba que, embora tenha causado poucas vítimas, provocou grandes destruições materiais.

As telefonistas de uma central, onde se registou uma explosão, encontram-se em estado de choque e incapazes de trabalhar normalmente, atendendo apenas os telefonemas de emergência para a polícia, bombeiros ou hospitais.

Na fronteira com a República da Irlanda, três guerrilheiros armados abateram a tiro um funcionário do Ministério da Agricultura e fugiram num automóvel através da fronteira, refugiando-se no território republicano.

faça como nós CONSULTE

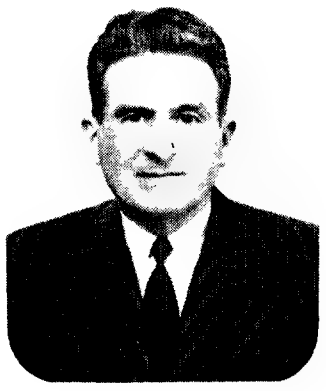
EXTERNATO CONTINENTAL

Rua do Arsenal, 100, 1.º — Telef. 32 56 52 — LISBOA

QUE LHE OFERECE CURSOS SUCESSIVOS — DE — MECANOGRAFIA

Perfuração/Verificação
Sistema IBM - Univac
NCR - National

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA OS CURSOS A INICIAR EM 23 DE MARÇO



EUGÉNIO NUNES FARINHA

Missa do 30.º dia e agradecimento

Maria Fernanda Rodrigues Farinha e mais família participam às pessoas de Relações e amizade que amanhã, dia 10, pelas 13.30 horas, na Igreja de S.Mamede, será celebrada missa do 30.º dia sufragando seu muito querido marido, agradecendo muito reconhecida às pessoas que queiram honrar com a sua presença este piedoso acto.

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas amigas que de qualquer modo os acompanharam no seu grande desgosto, vêm pùblicamente testemunhar a sua eterna gratidão.

JOÃO MIGUEZ TITO

MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DA CEMBALTEC-CENTRO TÉCNICO E COMERCIAL DE EMBALAGEM, SARL, têm o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração no passado dia 4 de Março, celebrando-se a missa do 7.º dia na igreja de S. João de Deus, amanhã, dia 10, pelas 11 horas.

JOÃO MIGUEZ TITO

MISSA DO 7.º DIA

A NÁUTICA BELLO FILHO, SARL, E OS SEUS CORPOS GERENTES, têm o desgosto de participar o falecimento do seu Administrador no passado dia 4 de Março, celebrando-se a missa do 7.º dia na Igreja de S.João de Deus, amanhã, dia 10 pelas 11 horas.

JOÃO MIGUEZ TITO

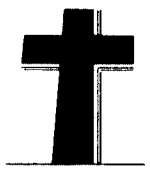
MISSA DO 7.º DIA

OS EMPREGADOS DA NÁUTICA BELLO E FILHO, SARL, têm o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador no passado dia 4 de Março, celebrando-se a missa do 7.º dia na Igreja de S. João de Deus, amanhã, dia 10, pelas 11 horas.

JOÃO MIGUEZ TITO

MISSA DO 7.º DIA

OS CORPOS GERENTES DA CEMBALTEC-CENTRO TÉCNICO E COMERCIAL DE EMBALAGEM, SARL, têm o desgosto de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho de Administração no passado dia 4 de Março, celebrando-se a missa do 7.º dia na Igreja de S.João de Deus, amanhã, dia 10 pelas 11 horas.



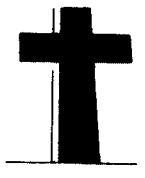
RAUL MÁRIO ALVES

FALECEU

Augusto Fernando Baptista de Carvalho Alves, Maria de Lourdes de Faro Alves, Lucília Carlota Alves Macedo, Sara Alves Viseu, Maria de Lourdes Alves, Ana Maria de Faro Alves, José Pedro de Faro Alves e mais família, participam o desgosto do falecimento do seu pai, sogro, irmão, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja da Pena, para o Talhão dos Combatentes no cemitério do Alto S. João.

ALFREDO MAGNO JAIME GOMES LD:ª Avenida Almirante Reis, 129-A Telef.: 51586

MIRALAR



DRa. MARIA HELENA DE ABREU RAMOS FACHADA MARTINS DA SILVA

FALECEU

Centro de Formação Profissional Doméstica

A direcção de Miralar, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento ocorrido ontem da Exm.ª Sr.ª Dr.ª Maria Helena de Abreu Ramos Fachada Martins da Silva, que fazia parte da nossa direcção.

O funeral realiza-se amanhã às 10.30 horas da Igreja dos Olivais Sul para jazigo de família no cemitério de Sever do Vouga.

Haverá uma missa de corpo presente hoje às 19 horas e outra amanhã às 9,30 horas.

À chegada a Sever do Vouga haverá também missa de corpo presente às 16 horas.

Convidam-se as sras. amigas de MIRALAR, que possam assistir àqueles piedosos actos

AGÊNCIA SALGADO Tel. 48258

João Afonso de Almeida

FALECEU

Evangelina Laura da Silva Ramos de Almeida, Rui Afonso Ramos de Almeida, sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas da Igreja de S. João de Deus (Capela A) para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

ALFREDO MAGNO JAIME GOMES, LD:ª Avenida Almirante Reis, 129-A Telef. 51586

JOÃO MIGUEZ TITO

MISSA DO 7.º DIA

Maria Ema Godinho de Lacerda e Melo, Tito, Ana Maria de Lacerda e Melo Tito Guedes e seu marido, Maria João de Lacerda e Melo Tito, Isabel Maria de Lacerda e Melo Tito, Margarita Megias Miguez Tito, Maria Luísa Miguez Tito Garcez de Lencastre e seu marido e mais família, participam o desgosto do falecimento de seu marido, pai, sogro, filho, irmão e cunhado no passado dia 4 de Março, celebrando-se a missa do 7.º dia na Igreja de S.João de Deus, amanhã, dia 10, pelas 11 horas.

OS NOIVOS DE MADRID QUEREM FUGIR À POLUIÇÃO

MADRID, 9 (ANI) — A neta do generalissimo Franco e um neto de Afonso XIII da Espanha casaram-se, ontem, numa cerimónia solene, que durou 55 minutos e contou com a presença de convidados de sangue azul e de celebridades internacionais.

O casamento da loira Maria do Carmo Martinez-Bordiu Franco, de 21 anos, com o príncipe Afonso de Bourdon, que tem 35, veio estabelecer um laço de parentesco entre Franco, o general que governa a Espanha há trinta e cinco anos, e a dinastia dos Bourdon, qu o pecedu que e sucederá.

A cerimónia foi celebrada pelo arcebispo de Madrid, o cardeal Vicente Enriqe y Taracon, na capela do Palácio de el Pardo, a residência de Franco. Trezentos convidados seleccionados encheram por completo a pequena capela, enquanto mais dois mil assistiram à cerimónia através de um circuito fechado de televisão, montado no palácio.

A cerimónia começou ás 18 horas e 25 com quase meia hora de atraso sobre a hora prevista, devido ao engarrafamento de trânsito provocado pela enorme afluência de carros de luxo dos convidados.

Entre estes contavam-se elementos da família sueca, o principe João Carlos, o principe Rainier e a princesa Grace do Mónaco, a Begum Aga Khan, a esposa do presidente Filipinas, Melda Marcos, Henry Ford com a mulher e, ainda, nobres e grandes da Espanha.

Uma nota de leveza quebrou a solenidade da cerimónia: os três filhos do principe João Carlos e da princesa Sofia, antes da chegada de Franco e dos noivos à capela, começaram a brincar por entre as bancadas, rindo e falando alto.

A capela estava decorada com rosas e tulipas e das paredes pendiam colgaduras de veludo encarnado.

Durante a cerimónia, o cardeal Tarancon leu uma mensagem de benção de utdade o Papa Paulo VI para o casal.

Franco tinha um aspecto saudável e seguiu atentamente a cerimónia, do seu lugar à direita do casal real.

O banquete da boda foi servido no palácio e o casal vai passar a lua de mel numa viagem á volta do Mundo.

«Tudo o que posso dizer é que me sinto muito feliz, mas fatigada» — declarou a rnalistas.

«Esperamos vir a ter uma casa fora de Madrid, um presente de minha mãe» — sou. «Um dia, se tivermos filhos, queremos evitar a poluição da cidade».

Maria do Carmo ofereceu o ramo de noiva á sua ama inglesa.

Quando a cerimónia do casamento se iniciou, a chuva ameaçou cair, mas depois, o tempo melhorou.

A noiva, com um vestido de setim branco desenhado por Pedro Balengiaga, tomou o braço do avô, que a conduziu até ao altar onde a esperava o noivo.

O generalissimo envergava a sua farda de gala de capitão-general do exército.

MANIFESTAÇÕES EM BARCELONA

BARCELONA, 9 (F.P.) — Grupos de manifestantes lançaram ontem «cocktails Molotov», em Barcelona. A Polícia teve de intervir por várias vezes.

Um pouco mais tarde, manifestaram-se em pleno centro da cidade algumas centenas de pessoas. Noutros locais da capital catalã, vários grupos de manifestantes distribuiram panfletos, antes de dispersarem devido à intervenção da Polícia.

Esta noite, sucederam-se as manifestações no centro da cidade, em grupos de cerca de 500 pessoas.

Em Tarrasa, nos arredores, manifestaram-se igualmente cerca de 600 pessoas, que dispersaram após a chegada da Polícia.

EUGÉNIO NUNES FARINHA

Missa do 30.º dia e agradecimento

Eugénio Nunes Farinha Limitada (O REI DAS MEIAS) e seu pessoal participam, que amanhã, dia 10, pelas 13.30 horas, na igreja de S. Mamede, será celebrada missa do 30.º dia sufragando o seu muito querido sócio-gerente, agradecendo muito reconhecidos às pessoas que queiram honrar com a sua presença este piedoso acto.

Ayres de Oliveira

MISSA

Sua família manda rezar missa de 1.º aniversário na Basílica dos Mártires (Chiado) amanhã dia 10 pelas 12.30.

COVINA

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S. A. R. L.

Capital social:
337 500 000$00

Ficam convocados para reunir a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade no dia 27 de Março, pelas 15 horas e trinta minutos na sua dependência na Rua Rodrigues Sampaio n.º 3, 5.º andar com o seguinte objecto:

1.º — Discutir, deliberar e votar os Relatórios, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1971.

2.º — Discutir, deliberar e votar a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação dos lucros do mesmo exercício.

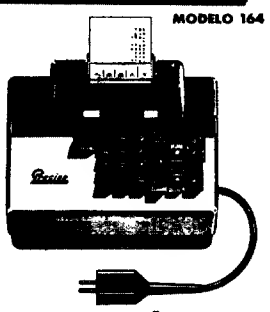
3.º — Confirmar a nomeação feita pelo Conselho de Administração ao abrigo do Art.º 9.º do Pacto Social da entidade designada pelo mesmo para preenchimento da vaga havida no mesmo Conselho por falecimento do Administrador Sr. Mário Barraca, e nessa conformidade proceder à eleição para o referido preenchimento.

4.º — Prover qualquer vaga aberta no Conselho Fiscal, procedendo à respectiva eleição.

Santa Iria da Azoia, 3 de Março de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral **(a) Dr. José Bogarim Corrêa Guedes.**

A BEM CONHECIDA
CALCULADORA
IMPRESSORA
RÁPIDA
Precisa
MODELO 164



EFECTUA A MULTIPLICAÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA abreviada:
INSCREVEM-SE OS DOIS FACTORES . . .
E É TUDO !
ADICIONA, SUBTRAI, saldo negativo directo
ACUMULA, memória.
IMPRIME DADOS E RESULTADOS.
TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE RESULTADOS
MULTIPLICAÇÃO NEGATIVA.

Precisa 164

CONSTRUÍDA NA SUIÇA COM ALTA PRECISÃO E VENDIDA EM PORTUGAL COM A GARANTIA DE
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 255 82 PORTO

Em ALCOBAÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Francisco.

O NEO-FASCISMO EM ITÁLIA

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

Muita gente se preocupa com razão com o ressurgimento das ideias fascistas em Itália (é da Itália que vamos falar). O espectro de 1922, quando, em Outubro, Benito Mussolini foi convidado pelo rei a formar governo, parece aterrar os democratas italianos. Contudo, se bem que as forças fascistas cresçam em Itália, a situação pouco tem de semelhante com a dos anos 20. Basta lembrar que o fascismo surgiu em 1919, dois anos antes de Gramsci e Bordiga levarem por diante a cisão com os socialistas reformistas e formarem, animados pela Terceira Internacional, o Partido Comunista Italiano. No ano seguinte o «duce» dava o golpe e apoderava-se do poder. A esquerda não estava preparada para se opôr a um movimento que, porque desconhecido, ainda tinha grande capacidade de enganar. Não nos esqueçamos que Mussolini chegou a militar entre os socialistas.

O Movimento Social Italiano (neo-fascista) de hoje apresenta-se com um palavreado semelhante ao de outrora, embora mais moderado por força das circunstâncias que lhe advieram da derrota. Assim, apesar de excelentemente financiados por grandes capitalistas, não pode passar de um partido relativamente menor dentro do quadro da democracia italiana. O perigo pode vir eventualmente de um golpe de Estado ao melhor estilo grego, mas aí as forças democráticas teriam uma palavra importante a dizer. Estudos militares italianos dizem, por exemplo, que, numa tal eventualidade, pelo menos um terço dos efectivos desapareceriam para se juntarem a uma fatal resistência. Isso sucederia, segundo aquele estudo, citado pela revista «Panorama», mesmo que o golpe aparecesse disfarçado de repressão de movimentos grevistas ou outros com carácter de esquerda.

Onde um substancial aumento dos votos na extrema direita pode fazer perigar a democracia italiana é na possibilidade de que a Democracia Cristã se veja obrigada (ou prefira) a substituição da fórmula de centro-esquerda por uma outra que se chamaria centro-direita. Mas até essa eventualidade é remota pois provocaria a desagregação definitiva do Partido Democrata-Cristão. Isso abriria o caminho para um novo tipo de unidade totalmente diferente que englobaria o PCI, os socialistas e a esquerda cristã. É aliás essa aliança que os comunistas italianos têm vindo a procurar desde há muito.

A instabilidade italiana, que não impediu um espantoso progresso económico e social desde a queda do fascismo, deve-se em grande parte aos acordos sempre precários ao nível de governo, os quais se devem, também em grande parte, às divergências dentro do maior partido do país: o Democrata-Cristão. Enquanto ele não se desfizer, dando origem a agrupamentos com alguma coesão ideológica, será sempre difícil arranjar soluções duradouras de governo.

Pedida a Fidel a entrega de dois negros

MIAMI, (R) — O comandante da Policia de Miami enviou, a noite passada, um telegrama ao primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, pedindo o regresso de dois negros que assaltaram ontem um hidrovião e o desviaram para Cuba, após ferirem a tiro o piloto e um mecânico.

No seu telegrama, Bernard Garmine informa o dr. Fidel Castro que os dois homens eram procurados pelo departamento da Polícia de Miami por acusações de tentativa de homicídio, de pirataria aérea e por vários outros crimes na área desta cidade.

O bimotor anfíbio das carreiras aéreas Chalk aterrou ontem no aeroporto José Marti, em Havana, após ser perseguido durante a maior parte do vôo por um avião da Força Aérea americana.

Antes, os dois assaltantes obrigaram o segundo-piloto do avião a descolar, após alvejarem a tiro, a sangue-frio, o piloto Jim Cathron e o mecânico Doug Mckenzie. Cerca de cem agentes do FBI e polícias viram, impotentes, o avião partir para Cuba.

A Agência Federal de Aeronáutica anunciou mais tarde, em Miami, que o segundo-piloto, Bobo Wallis, de 23 anos, e os cinco passageiros se encontravam bem, em Havana, e que o hidrovião regressaria hoje a esta cidade.

Nada se soube acerca da sorte dos dois piratas aéreos.

PILOTO ALVEJADO Jim Cathon, piloto do hidroavião desviado em Miami foi ferido a tiro pelos «piratas do ar» (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Não há
grandes
nem pequenas
economias...

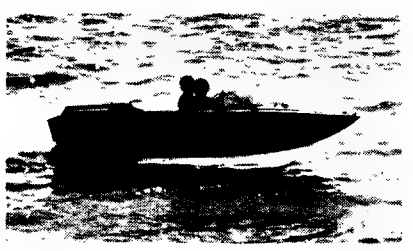
...qualquer quantia
é suficiente
para a compra
de apartamentos
em regime de

Compropriedade

consulte
J. PIMENTA, SARL

e participe nesta modalidade
a partir de 25 contos

Informações
Lisboa - Pr. Marquês de Pombal, 15 - Telefs. 45843 - 47843
Queluz - Edifício Sede - Av. Antônio Enes, 25 - Telf. 952021/2



NAVALTEC

BARCOS EM FIBRA DE VIDRO

COM UM BELO BARCO, SEGURO E MODERNO ESQUEÇA AS SUAS PREOCUPAÇÕES, BRINQUE E RIA COM A NATUREZA
VIVA UMA VIDA SAUDÁVEL COM A SUA FAMÍLIA, SEJA O ORGULHOSO PROPRIETÁRIO DUM BARCO

NAVALTEC

SERVI-LO COM QUALIDADE E SEGURANÇA É A NOSSA PREOCUPAÇÃO
VISITE-NOS NO STAND DA FIL 351/4

NAVALTEC

SOC. TÉCNICA DE BARCOS E MOTORES, LDA.
Rua Manuel José Gomes, 129 — COVA DA PIEDADE
Telefones — 273494 e 2764404

Livros que ensinam

Construir aparelhos T. S. F., 25$00; Criar Canários, 25$00; Mecânica do Automóvel, 35$00; Obter Boas Fotografias, Revelar, Ampliar, etc., 55$00; Vida Sexual de Solteiros e Casados, 40$00; O Problema Sexual e o Casamento, 25$00; O Crime do Padre Amaro, 65$00; a Velhice do Padre Eterno, 45$00; A Freira no Subterrâneo, 35$00.
Pedidos a Rui L. Pereira, Rua Cruz, 161 — Porto.

ARRAIOLOS
— UMA CARPETE PARA DURAR —
Sempre em «stock» do melhor que se fabrica.
Todas as medidas e cores.
Executam-se encomendas nos mais curtos prazos
Alcatifas de todas as qualidades.
Capachos de Cairo e Esparto.
Restauros, Limpezas, Franjas.
Lãs e telas para tapetes de Arraiolos e de Beiriz.
Rua da Imprensa Nacional, 116 - E — LISBOA

NEVES DE SOUSA ESCREVE DE ROTERDÃO

Benfica: esperança de pé

Se Jordão, sózinho perante o guarda-redes holandês, não tem falhado a mais escandalosa oportunidadde de golo da sua vida (2m.) e Eusébio tem cabeceado para a rede uma bola que lhe caíu na testa (62m.), o Benfica não teria perdido. Mas se o inglês Hagan entendesse de táctica futebolística, e tivesse mandado entrar Toni para o lugar do esgotado Jaime Graça, do esgotado Simões ou do esgotado Eusébio, outro galo cantaria aos campeões portugueses: e o Benfica teria saído da Holanda com uma folgada vitória na mão.

De qualquer maneira, e analisando o resultado por si, a esperança de saltar sobre a eliminatória, continua de pé: o Feyenoord é uma turma absolutamente vulgar, onde apenas três jogadores (Hanegen, Wery e Israel) são futebolistas de classe: na Luz, no jogo da segunda mão, a chapa de serviço pode e deve ser a número 5.

No jogo de ontem à noite, e no que respeita ao compartimento atacante dos campeões nacionais, faltou um homem com a força, a determinação e a vontade de Vítor Baptista; como cá atrás foi notória a falta de Rui Rodrigues, para pôr cobro à tremenda balburdia de uma defesa atabalhoada e sem sentido de colocação. Os dez mil portugueses que aqui se deslocaram, vindos do Luxemburgo, Alemanha, Bélgica, Inglaterra e França, quase que se envergonharam de aplaudir uma turma que nunca se mostrou unida no seu sector mais recuado.

A primeira parte do desafio, foi um regalo: Malta da Silva e Jaime Graça, mandavam no terreno, merecendo a classificação de excelentes. E foi pena que logo aos 2 minutos Jordão desperdiçasse um excelente centro de Nené, atirando a bola para a cabeceira: uma perdida como só acontece uma vez em cada dez anos de futebol... Mais tarde, surgiria outra oportunidade para o Benfica inaugurar o marcador: mas Nené teve medo de magoar o guarda-redes adversário, e a bola perdeu-se para mais um pontapé de saída. Entretanto, os donos do estádio procuravam assentar jogo, ensaiando alguns ataques: e vimos José Henrique perder a bota direita num choque com Messias, depois de Artur ter uma vez mais mostrado o seu corredor com luz verde para Wery penetrar e espalhar o perigo. Aos 13 minutos José Henrique teve um erro de palmatória: Posthumus rematou forte e o «gato» (que vestiu de negro) ia não segurando o esférico. Foi quando os dez mil portugueses pégaram no lenço e limparam o suor frio que o lance ocasionara. Eusébio veio então cá atrás recomendar calma, e quando voltou para o seu lugar no ataque, resolveu levar a «menina»: no momento exacto entregou-a ao garoto chamado Jordão que logo lhe colocou o selo de golo que só não foi carimbado por ter saído rente ao poste.

O TRISTE FADO DE ARTUR JORGE

Artur Jorge (que logo na primeira jogada do desafio tinha sido posto em sentido pela defesa do Feyenoord) cumpria o seu triste fado. Não dava uma para a caixa: ou seja, não conseguia acertar no couro. Estava indicada a troca de Jordão com o «bola de prata», mas Hagan continua a ser teimoso e a não perceber as razões de queixa da massa associativa. Táctica, para ele, é disciplina tabú ou cadeira chumbada no exame do treinador. Uma vez mais não viu a bisca no seu baralho e não fora o excelente meio-campo de Jaime e Malta (este adiantado) e ninguém seguraria a trajectória da bola rumo à baliza de José Henrique. O primeiro meio tempo dos campeões de Portugal foi lindo, mas mais poderia ter sido, se Jordão fosse empurrado para o centro do terreno e Artur Jorge tivesse sido mandado para fora da «sua» zona de perigo.

Esperava-se que o intervalo fornecesse as alterações indicadas no xadrez da equipa da Luz: havia que rectificar as posições atacantes, modificar a disposição das pedras no sector defensivo. Mas não: o intervalo serviu apenas para fazer descansar os guerreiros da luta, pois no segundo tempo a equipa valeu o que valem os seus componentes individualmente.

O DIFÍCIL PENAR

Com uma primeira parte excelente (nunca será demais repetir), o Benfica desceu muito nos últimos 45 minutos. Parecia uma sombra daquela equipa que já vimos em outras noites europeias: sem velocidade, nem capacidade física (por mais que pareça incrível) foi com muita dificuldade que os jogadores de camisola branca (porquê Benfica, alinhar de branco?) se arrastaram na etapa complementar. Foi com um credo na boca que todos nós assistimos à segunda parte deste desafio, que outra virtude não teve do que mostrar a sombra de um campeão, impotente e incapacitado. Aos 48 minutos, José Henrique ratifica a confiança que os companheiros já há muito lhe haviam votado: faz uma grande defesa para canto; e é na sequência deste lance que nasce o único golo do desafio, por acaso e paradoxalmente por exclusiva culpa do guarda-redes do Benfica: marcado o canto, Van Hanegen atira à rede; José Henrique soca a bola para a frente exactamente para o local onde estava o defesa Laseroms (número 3) que faz tabelar a esfera no poste esquerdo, antes de se ir anichar na rede virgem. Com este golo, ou depois deste golo é que os lenços se ensoparam: suores frios na marcação de seis cantos seguidos contra o campeão de Portugal, que contou com Eusébio como «back» de recurso: a safar a bola da sua grande área e a atirá-la lá para a frente, onde Artur Jorge teve, enfim, oportunidade de a trabalhar com calma e criar um momento de perigo; na sequência de um lance atacante, Artur Jorge cabeceou... mas para o ar, e no aproveitamento do balão, Eusébio (que vinha de fazer uns 120 metros planos) não foi mais feliz e fez balão maior.

Surge, depois, a lesão de «Zé Gato»: lesão efectiva que o público adepto do Feyenoord julgou ser fita, mas que era ferida de sangue (canela deitada abaixo). Aos 74 minutos, Schoenmaker sofre carga impiedosa de Artur a justificar a grande penalidade: um daqueles penaltis que são do tamanho da légua da Póvoa. Mas o árbitro não assinala, porque pensava já no que havia de fazer a Malta da Silva e a Nené em face do antijogo que vinham praticando; resolveu-se pelo cartão amarelo, porque o primeiro ofendeu o bandeirinha Glockner (por sinal o árbitro da final do Campeonato do Mundo do México, e o que apitou o Feyenoord/Estudiantes de La Plata, para a Taça Intercontinental) e o segundo pontapeou o defesa holandês.

Adolfo (que veio do banco para substituir Malta da Silva) não resolveu o problema defensivo da turma de Hagan: e os fotógrafos, que costumam adivinhar as goleadas, refugiaram-se todos atrás da baliza de Henrique.

A MAIOR SORTE DO BENFICA

Sorte, mas sorte mesmo, teve o Benfica em o jogo não ser transmitido para a rede da Eurovisão: assim, a sua fraquíssima segunda parte, foi apenas presenciada por 60 000 estrangeiros. Vítor Baptista fez falta no eixo do ataque; Rui Rodrigues foi esfera que faltou no veio defensivo: assim, o mal do Benfica foi um mal central. Um mal relativamente pequeno, porque na Luz pode resolver a seu favor, e com larga margem, esta eliminatória; porque, mesmo que jogue, não é provável que Artur Jorge torne a fazer um jogo como este: o pior da sua carreira.

Uma constante da segunda parte do jogo de Roterdão: o Feyenoord ao ataque... o Benfica (Humberto Coelho e Jaime Graça) à defesa

Ontem, em Roterdão, o Benfica, alinhando de branco, contra o verde dos locais (com calções pretos), mostrou-se um anjo, mas um anjo que sabe poder voar até onde chegam ás grandes equipas. Só que ontem era dia de «não-Artures...»

PORQUE PERDEU O BENFICA

Por NEVES DE SOUSA
nosso enviado especial

ROTERDÃO, 9 — Pronto: estamos de regresso e na hora do balanço. Porque perdeu o Benfica perante a mais fraca turma ainda em cotejo na «Taça dos Clubes Campeões»?

A interrogativa poderá ter duas versões: a real e a que os dirigentes do Benfica, interessados em fazerem prevalecer o contrato de Hagan, vão decerto colocar na sua esgrima. Os dez mil portugueses que assistiram ao encontro e os próprios jogadores do Benfica são os melhores juízes.

Hagan falha totalmente nos capítulos que mais faziam sobressair a equipa encarnada quando era «arrumada» por Gutman ou por Otto ou por Schawartz: em táctica e em mentalização. Ontem, no Estádio de um Feyenoord que não é nenhum «papão», o Benfica poderia (deveria) ter reduzido a cisco os companheiros de Israel, esmagando-os com a mais copiosa derrota do ano. Não sucedeu assim porque o preparador inglês da turma da Luz, sentado no banco dos responsáveis, não fez o mais pequeno gesto para emendar a mão, para deitar água na fervura, para evitar o desaire e arrancar um êxito que poderia ser memorável.

Magoado logo na primeira jogada do desafio, o «macio» Artur Jorge ainda jogaria pior durante todo o embate do que Eusébio na malfadada tarde contra a Bélgica. Logo, impunha-se a sua imediata substituição, já que essa facilidade é dada aos técnicos que sabem de futebol para poderem alterar o xadrez das suas turmas e melhorar o próprio rendimento. Hagan não quis. Ficou atemorizado pelo facto de José Henrique ainda não estar totalmente curado de uma lesão numa canela: sim, talvez tenha sido com receio de ter de mandar entrar Fonseca em qualquer altura que não fez sair Artur Jorge. Mas, que diabo: ao menos podia ter dito a Jordão para deixar de estar exilado na extrema e aí, então, ficaria Artur Jorge.

Fez mais erros: Toni sempre no banco, mesmo quando Jaime Graça e Simões estavam sem um fio de ar. Isso é um autêntico-crime de lesa-patrão, passível de merecer censura de toda a massa associativa — que deve ter uma palavra a dizer sobre o futebol do clube que sustenta.

Também o defesa Artur foi um passador autêntico: um vale de caminhos rasgados por onde o Feyenoord encaminhou todo o jogo. Mas Hagan acha que o ex-académico é «back» no Benfica e, até ver, nada a fazer.

No capítulo disciplinar, nota fraca para o Benfica. Depois dos normais desaguisados que são fruto do calor da luta, apareceu aquela incorrecção de Malta da Silva: pastilha elástica (ao menos só isso) atirada de encontro à cara de um juiz de linha. Aqui, devemos dar graças a Deus: o árbitro, que também viria a perdoar um «penalty» a Messias, agiu de modo contemporizador.

O golo, espero que a televisão o mostre a Portugal inteiro: cabeça para a rede, José Henrique a socar para a frente e recarga (feita de costas) para o local em que deveria estar Artur a cobrir a sua baliza. Enfim: Hagan é quem tem os quatro naipes do jogo, mas sempre queremos acrescentar que o Feyenoord pode apanhar na Luz uma goleada de todo o tamanho. Basta que o inglês dirija a preparação física mas, ao menos uma vez, coloque em jogo e nos seus postos os homens que são património do clube que o emprega. No fim de contas, até ele lucraria com isso.

SERVENTES DE LIMPEZA

Admitem-se, idade entre 21 e 40 anos. Indispensável a escolaridade obrigatória. Ordenado 1600$00 mensais.

Resposta a este jornal ao n.º 525

CONTÍNUOS

Admitem-se, idade entre 18 e 40 anos. Indispensável possuir a escolaridade obrigatória. Ordenado inicial 2000$00.

Resposta a este jornal ao n.º 527

VOLKSWAGEN

VENDE-SE

Antigo (série 30 cavalos) mas impecável (pintura, estofos e pneus novos). Motor revisto e em bom estado. Tel. 66 53 28.

Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE

S. A. R. L.

Sede — Rua SÁ DA BANDEIRA, 567 — PORTO

Estabelecimento Central — AVENIDA INFANTE SANTO, 15 — LISBOA

CAPITAL AUTORIZADO: 7 500 000 CONTOS

CAPITAL REALIZADO: 5 700 000 CONTOS

Concessionária em regime de exclusivo dos aproveitamentos hidroeléctricos, dos empreendimentos termoelétricos — clássicos e nucleares — e de transporte de energia eléctrica, cujas centrais e instalações constituem a rede eléctrica primária.

EMISSÃO DE 250 000 OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS EM ACÇÕES

(1.ª EMISSÃO)

200 000 obrigações são reservadas de preferência para os accionistas existentes à data da subscrição e 50 000 obrigações para o público em geral

(Emissão autorizada por portaria do Ministério das Finanças publicada no Diário do Governo n.º 44, III série, de 22 de Fevereiro de 1972)

I — CARACTERÍSTICAS DAS OBRIGAÇÕES

VALOR NOMINAL	Esc. 1 000$00, em títulos de 1, 5, 10, 100 e 1 000 obrigações.
PREÇO DA EMISSÃO	Esc. 1 000$00, pagos em duas prestações, sendo: a primeira de 30 % no acto da subscrição e a segunda de 70 % de 15 a 22 de Maio de 1972.
IMPOSTOS	Isenção do imposto complementar e redução de 50 % no imposto de capitais.
CONVERSÃO	As obrigações podem ser convertidas em acções, na totalidade ou em parte, à opção dos seus possuidores, em 1 de Janeiro de 1975 e 1 de Janeiro de 1977. Os possuidores de obrigações que optem pela conversão devem fazer a respectiva comunicação à Companhia no prazo compreendido entre 1 de Outubro e 15 de Dezembro de 1974, para a 1.ª conversão, e no prazo compreendido entre 1 de Outubro e 15 de Dezembro de 1976, para a 2.ª conversão. As acções resultantes da conversão serão nominativas e ao portador, de acordo com o art.º 5.º dos Estatutos, ficando a sua atribuição subordinada ao estabelecido na alínea b) do § único do art.º 22 do Decreto-Lei n.º 46 312, de 28/4/1965, segundo o qual a maioria das acções deverá ser nominativa e averbada a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa.
PREÇO DA CONVERSÃO	PARA AS OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS POR ACCIONISTAS: Ao par, na base de 1 acção por cada obrigação. PARA AS OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS PELO PÚBLICO EM GERAL: Mediante o pagamento, no acto da troca, de metade do valor da diferença entre a cotação média das acções nos 6 meses que terminam em 15 de Setembro de 1974 e em 15 de Setembro de 1976 e o seu valor nominal, na base de 1 acção por cada obrigação.
TAXA DE JURO	6,5 % até 31 de Dezembro de 1976 e 7 % a partir daquela data, para as obrigações não convertidas.
VENCIMENTO DOS JUROS	30 de Junho e 31 de Dezembro de cada ano. O primeiro pagamento terá lugar em 30 de Junho de 1972, pelo valor correspondente ao tempo de efectivo desembolso.
DIVIDENDOS	As acções resultantes da 1.ª conversão conferem direito ao dividendo do exercício do ano de 1975; as que resultem da 2.ª conversão terão direito ao dividendo do exercício do ano de 1977
AMORTIZAÇÃO	A amortização por reembolso far-se-á ao par por sorteios a realizar em Dezembro de cada ano, correspondendo cada anuidade a 1/13 das obrigações não convertidas, determinadas nas datas das conversões, com acerto no último ano, ou seja em Dezembro de 1987.
1.ª AMORTIZAÇÃO	31 de Dezembro de 1975.
ÚLTIMA AMORTIZAÇÃO	31 de Dezembro de 1987.

II — CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

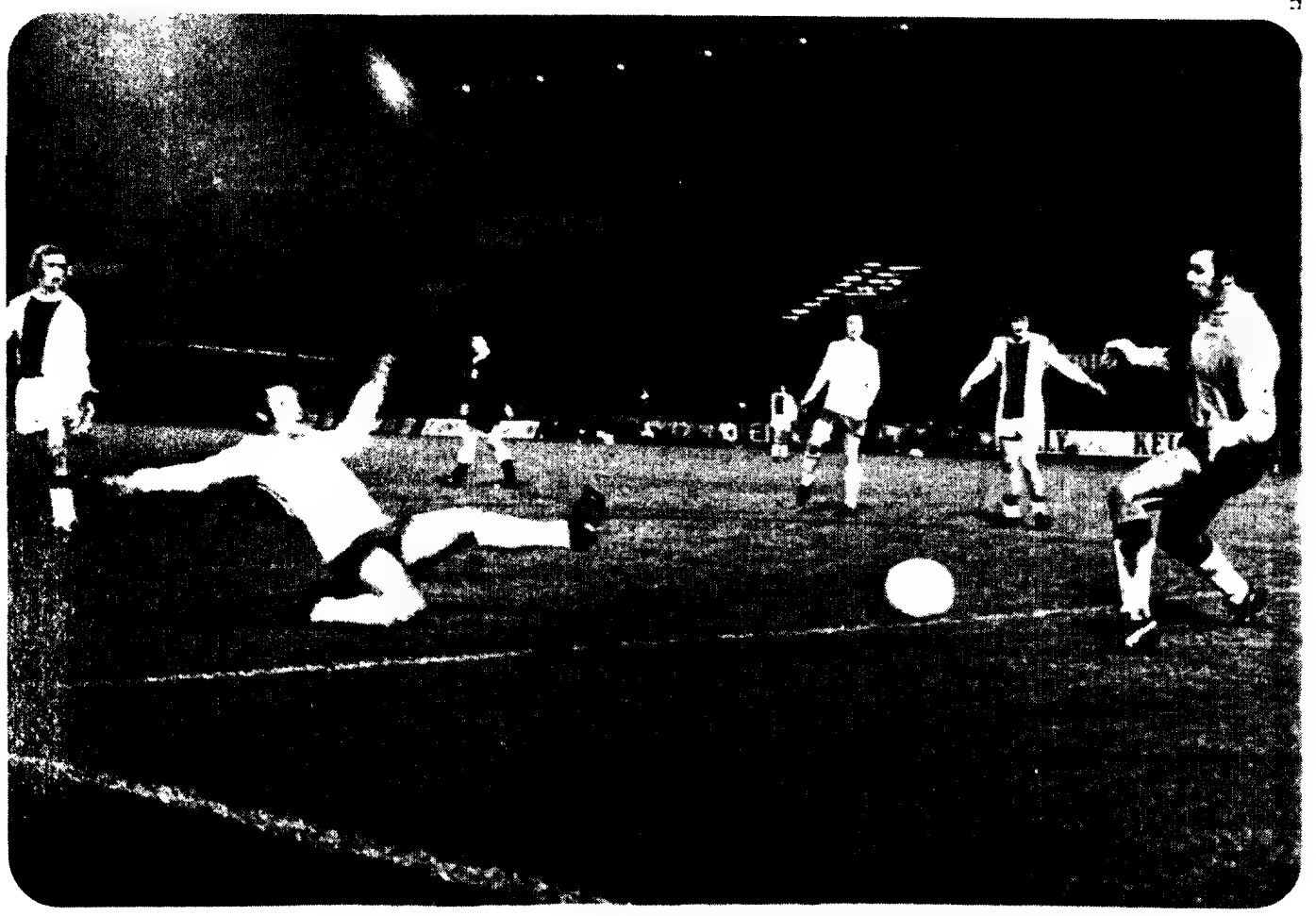
OBRIGAÇÕES RESERVADAS A ACCIONISTAS	Os accionistas gozam do direito de preferência na subscrição de 200 000 obrigações na proporção de 1 obrigação por cada 27 acções que apresentarem. O excedente do lote reservado aos accionistas sobre o total das obrigações que forem tomadas firme, ficará disponível para satisfação de subscrições feitas por accionistas possuidores de lotes inferiores a 27 acções e pelos que, possuindo 27 ou mais acções, tenham subscrito obrigações para além do seu direito de preferência, fazendo-se a sua atribuição proporcionalmente ao número de obrigações subscritas, deduzido da quantidade de obrigações atribuídas de acordo com a condição anterior. O exercício do direito de preferência fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito. O pagamento das obrigações que venham a ser atribuídas em rateio, será efectuado após aviso publicado nos jornais e nos prazos nele indicados.
OBRIGAÇÕES RESERVADAS AO PÚBLICO EM GERAL	Da emissão, são reservadas 50 000 obrigações para o público em geral, sujeitas a rateio. Este lote será acrescido das obrigações que eventualmente não forem tomadas pelos accionistas.
PERÍODO DE SUBSCRIÇÃO	De 6 a 10 de Março de 1972.
LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO	A subscrição encontra-se aberta nos seguintes estabelecimentos de crédito: Caixa Geral de Depósitos, Banco de Fomento Nacional, Almeida Basto e Piombino & C.ª, Banco Agrícola e Industrial Viseense, Banco da Agricultura, Banco do Alentejo, Banco de Angola, Banco Borges & Irmão, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fernandes Magalhães, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Crédit Franco Portugais, Crédito Predial Português, Montepio Geral e Pinto de Magalhães, Lda.

Porto, 25 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Nas outras frentes da luta

Em Amesterdão (Ajax-Arsenal), Budapeste (Ujpest-Celtic) e Milão (Inter-Standard) jogaram-se os restantes encontros desta jornada europeia. O «DL» oferece ao leitor um serviço especial em que se fala do que foram esses três importantes encontros.



Muhren marca o primeiro golo do Ajax

LONGE DA EXPECTATIVA

AMESTERDÃO (especial para o «DL») — Com um golo de Muhren aos 66 minutos, de penalty, o Ajax venceu o Arsenal no encontro aqui disputado a contar para a primeira mão dos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus. Ao intervalo as equipas estavam empatadas a um golo, e só graças a um castigo máximo, muito discutível, é que os holandeses conseguiram a ambicionada vitória.

As duas equipas exibiram-se com intenções totalmente opostas: os campeões europeus nitidamente voltados para a ofensiva, os ingleses num sistema defensivo muito cerrado, mantendo lá à frente apenas dois homens. De tudo isto, resultou um jogo falho de emoção, com poucos lances de bola corrida e passe à primeira, como habitualmente as duas equipas costumam apresentar. A maior dificuldade de adaptação a este tipo de futebol, foi inteirinha para os holandeses, que nunca conseguiram solucionar o problema.

Com um jogo demasiadamente esteriotipado, e dando todas as chances ao adversário de perceber todas as intenções, só muito raramente é que Cruiff e os seus colegas, conseguiram penetrar na densa cortina defensiva londrina. O aspecto menos agradável do encontro foi fornecido pela quantidade enorme de cargas à margem das leis, de que as duas equipas usaram, e abusaram. O árbitro nunca se opôs, e viria até a consentir autênticas agressões sem bola, em que os ingleses foram mestres. O juíz grego teria ainda decisiva influência no resultado do jogo ao marcar um penalty contra o Arsenal, que certamente só no seu critério terá existido. Por aquilo que as duas equipas aqui apresentaram hoje, torna-se extremamente difícil calcular qual virá a ser o desfecho da eliminatória, mas os holandeses continuam a ser, na opinião da crítica, os mais sérios candidatos à presença nas meias finais. Marcaram os golos: Kennedy (Arsenal) aos 15 m. e Muhren (Ajax) aos 27 e 66 minutos.

A VITÓRIA MAIS SABOROSA

BUDAPESTE (especial para o «DL» — Quase ao soar o apito do árbitro a dar por concluído o encontro, o Celtic conseguiu obter o golo do triunfo, e alcançou assim o resultado mais precioso para as suas aspirações. Aos 20 minutos da primeira parte já os húngaros tinham visto o azar bater-lhes à porta, quando um defesa marcou na sua própria baliza o primeiro golo dos escoceses. O Ujpest reagiu, no início do segundo tempo, e conseguiu chegar à igualdade por Horvath aos 64 minutos, mas Macari viria a dar a machadada final, quando obteve o segundo golo para o Celtic. Os húngaros entraram a jogar deliberadamente ao ataque, mas cedo reconheceram que também a intenção escocesa era a mesma, e daí que o seu futebol nos primeiros quarenta e cinco minutos tenha vindo ao de cima. Quando surgiu o primeiro golo escocês não admirou a ninguém pois nessa altura o Celtic já mandava em toda a largura do campo.

Na segunda parte os húngaros apareceram a jogar deliberadamente ao ataque, e a sua insistência foi de tal ordem, que chegaram a meter todos os adversários dentro do seu meio campo. Apesar de tudo, o Celtic não se sentiu abalado, e continuou a defender-se da melhor maneira. Quando o golo da vitória apareceu, já os húngaros se sentiam definitivamente arrazados, e impotentes para contrariar a força do campeão escocês. Sem dúvida alguma que poucos esperariam esta vitória na Hungria, mas ao fim e ao cabo o Celtic acabou por fazer jus ao tribunal final, e deu um passo decisivo para estar presente nas meias finais desta importante prova. Nas apostas o seu continua a figurar à cabeça, na lista dos favoritos, e agora mais do que nunca essa superioridade deverá vir ainda ao de cima.

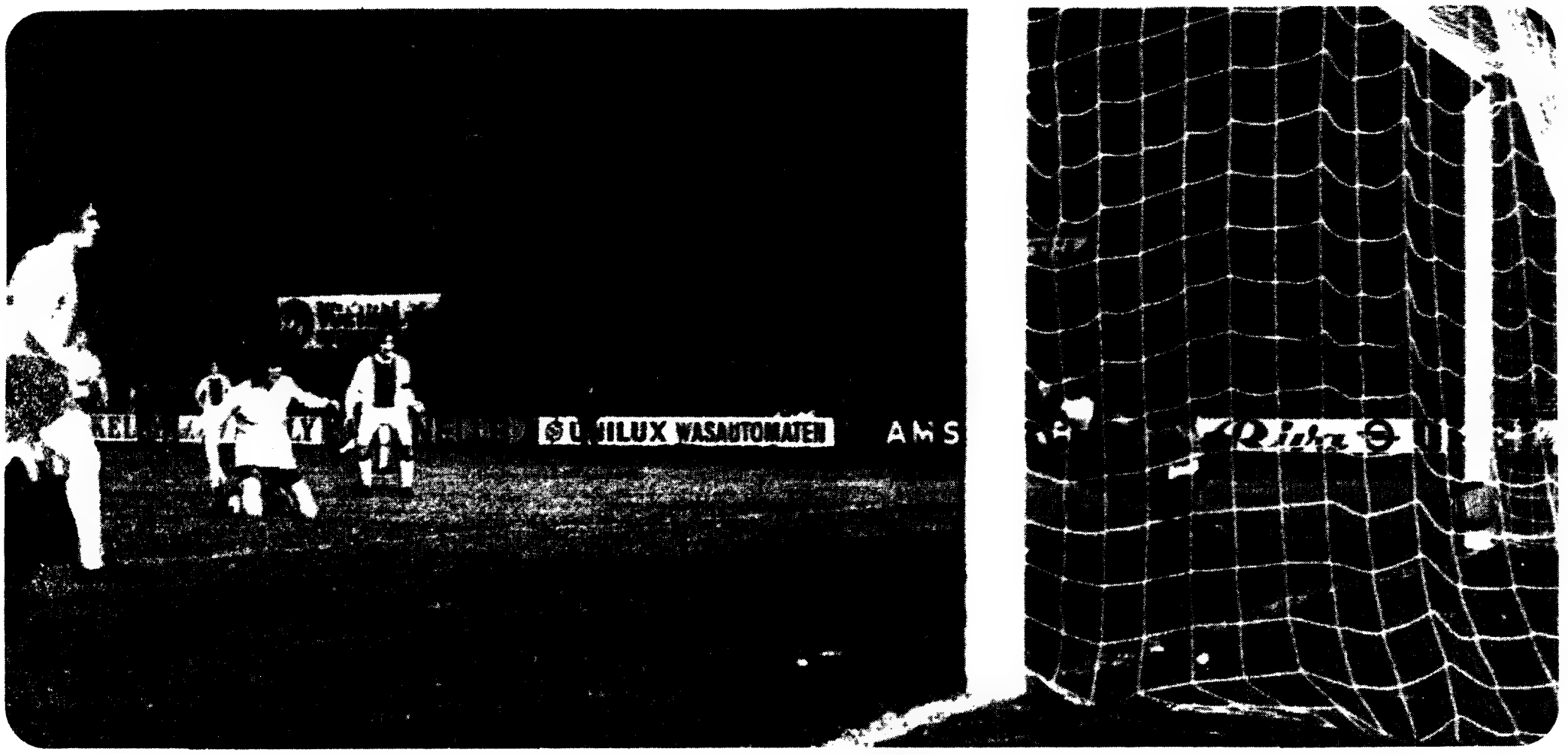
MUITO, MUITO DIFÍCIL

MILÃO (especial para o «DL») — Quase ia sucedendo uma surpresa no Estádio de S. Siro se Jair não marcasse aos 86 minutos o golo com que o Inter derrotou o Standard de Liége. Nessa altura já poucos seriam os que esperavam pela vitória da equipa italiana e daí que esse tento levantasse na enorme assistência uma onda de entusiasmo que estaria possivelmente reservada para outra ocasião.

O Inter atacou na maior parte do tempo mas na maior parte das vezes fê-lo com demasiada lentidão que facilitou naturalmente a tarefa aos defensores belgas. Jogando, num sistema bem desenhado o Standard raramente permitiu aos de Itália a explanação do seu futebol e a certa altura os italianos perderam o controle do próprio jogo consentindo aos campeões belgas jogadas de ataque que lhe poderiam ter custado grandes amargos de boca.

Por aquilo que as equipas demonstraram no decorrer dos noventa minutos vai ser extraordinàriamente difícil a tarefa do Inter na sua deslocação a Liége mas o seu ferrolho poderá operar milagres.

Entre adeptos, jogadores e técnico ninguém ficou satisfeito com o resultado e exibição hoje produzidos e se a coisa não melhorar já tudo pode acontecer. Os belgas do Standard confirmaram a grande subida que o seu futebol ùltimamente tem vindo a evidenciar e o resultado aqui obtido confirma inteiramente tudo isso.



O inglês Kennedy abre o marcador no encontro de Amesterdão.

ANA CRISTINA:
patinagem e equitação

Pelos vistos, o Benfica já foi uma autêntica fonte de patinagem artistica; hoje, as jovens que aprenderam ali os primeiros passos, não representam o clube. Trazemos outro exemplo: Ana Cristina, que alinha presentemente no Clube Português de Patinagem Artística:

«**Também comecei no Benfica, quando tinha oito anos. Depois, acompanhando um movimento de muitas colegas minhas, saí para o meu actual clube, que se dedica inteiramente á patinagem artística. Gosto de lá estar: há camaradagem, amizade, e dedicação total.**»

Ana Cristina Ferreira da Silva, de seu nome completo, nasceu em Lisboa, a 21 de Março de 1957. Frequenta o Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

Ana Cristina: o sonho de ir aos «europeus».

estando a preparar-se para o exame do 5.º ano. Gosta mais de letras, mas ainda não escolheu a estrada do futuro. Boa estudante, ela é desportista em duas frentes:

«**Além da patinagem (de que gosto muito), dedico-me também á equitação (de que não gosto menos). Mas repare: o desporto não me faz esquecer as minhas obrigações escolares. O meu sonho, como patinadora, é o mesmo de todas as minhas colegas: poder ir um dia a um campeonato da Europa ou do Mundo. Mas é cedo para pensar nisso Tenho ainda muitos anos à minha frente**».

O bonito rosto de Ana Cristina é dono de um sorriso franco e optimista: que não teme o futuro. Porque o futuro é dos jovens e ela é uma jovem que enfrenta a vida em três frentes distintas: liceu, patinagem e equitação.

Rāguebi do Benfica sem derrotas

Finalmente, algo inesperado veio alterar o «nacional» de râguebi: a vitória da Académica, em Lisboa, frente aos campeões nacionais; o empate de Económicas defronte do Belenenses; a vitória do Técnico sobre Medicina e, ainda, o empate de Agronomia ao receber o C. D. U. P., estariam certamente fora de quase todos os prognósticos e vieram animar uma prova que, até ao momento, tinha vivido quase exclusivamente do predomínio de Benfica e do C. D. U. L.

Os estudantes ganharam bem: pese embora uma má arbitragem de António Barral, que apressou a vitória dos rapazes de Coimbra. Triunfo, aliás, que não teve discussão: actuando com muita rapidez e sempre no caminho da bola os homens da Académica tiveram sempre o jogo na mão. Nos universitários notou-se a falta do terceira linha Andrade (normalmente um jogador de grande influência no «pack» avançado do C. D. U. L.) para além do regresso extemporâneo de Lucena já há bastante tempo afastado destas andanças.

Quim e Costa marcaram os pontos da Académica e Frois os do C. D. U. L.. Mas de uma maneira geral, não houve uma maior evidência para este ou aquele jogador, pois os estudantes jogaram em bloco e os campeães nacionais bastante desgarrados de uma linha de conjunto.

O Benfica, mercê desta derrota dos rivais e da sua vitória frente ao Direito(40-3) isolou-se no comando. Na opinião do seu treinador, a equipa agora está a jogar bem: e será campeã, pois mesmo o C. D. U. L. não tera valor para contrapôr ao melhor râguebi da sua equipa. O jogo que ambos vão disputar no próximo dia 19 será decisivo para ambos: mas Pedro Cabrita não está nada preocupado. A equipa, frente aos direitistas, voltou a exibir-se bem e até pode ser que aquele técnico tenha razão quando diz que a questão está arrumada.

No restante tudo foi muito estranho: os «ecónomos» pontuaram pela primeira vez, quando nada o fazia supôr. Medicina foi copiosamente batida depois de ter feito contra Direito uma exibição que nada fazia prever o descalabro de agora. E Agronomia empatou num dos poucos jogos em que poderia pontuar.

Muito animada, portanto, esta jornada. Em que, ao fim e ao cabo, o equilibrio acabou por ser a nota dominante. O Benfica continua no comando (sem derrotas) seguido do C. D. U. L. (com uma derrota) Académica, Técnico, Medicina, Direito, C. D. U. P., Belenenses.

A FESTA DE WEMBLEY

Peter Dobig, o «capitão» do Stoke City, é levado em ombros pelos companheiros depois da sua equipa ter derrotado o Chelsea (2-1) na final da «Taça da Liga Inglesa». Na grande festa de Wembley, os homens da foto (entre os quais o célebre guarda-redes Gordon Banks) fizeram a sua festinha especial.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso nº. 27 da 11ª EPOCA12-3-72

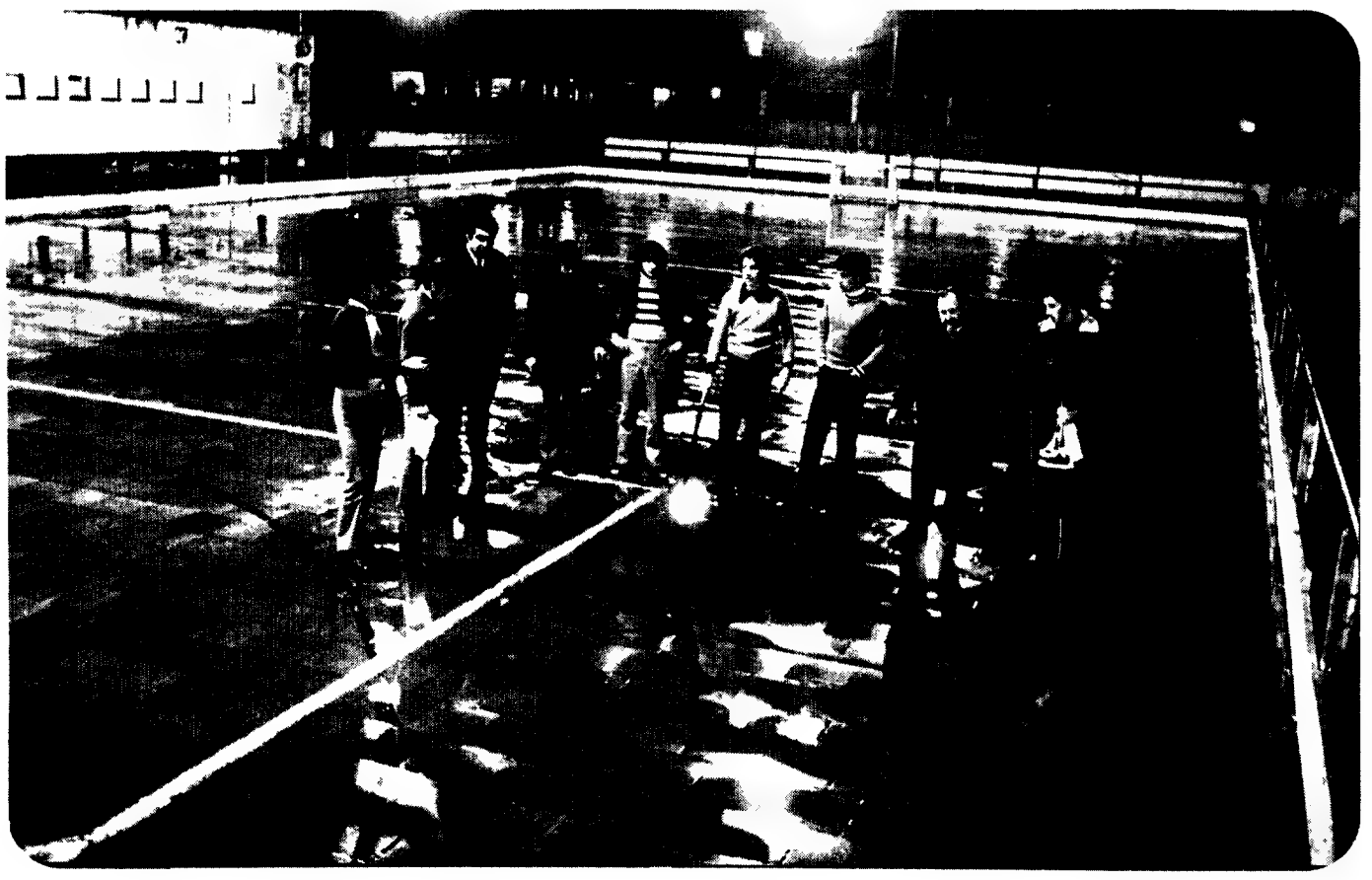
Açores — 211 x1x 111 x2x1; Beira Baixa — 211 x11 111 11xx; Boa Nova — 21x 2x1 111 2121; Cavalgada do Ritmo — 2xx 22x x11 x1x1; Cardeal Saraiva — 2x1 212 x11 1221; Comércio de Portimão — 211 x11 111 1x11; Correio dos Açores — 211 2x1 111 1121; Correio de Coimbra — 211 x21 111 11x1; Defesa de Espinho — 211 21x 112 1121; Desportivo das Beiras — 21x 2x1 1xx 1x21; Diário do Alentejo — 211 2x1 111 x121; Diário do Minho — 211 2x1 111 11x1; Diário de Lisboa — x11 xxx 11x 212x;Diepe — 211 212 111 11x1; Ecos do Desporto — 211 2xx 11x 1x21; Emissora Of. da Guiné Portuguesa (TD) — 211 2x2 111 x221; Estrela da Manhã — 211 xxx 11x 11x1; Eu Sei Tudo — 211 221 xx1 1121; Folha do Domingo — 211 2xx x11 1x21; A Ilha — 211 x1x 111 xx21; Imagens Piedenses — x11 112 2x1 112x; Jornal das Aves — 2x1 212 111 1xxx; Jornal do Barreiro — 211 222 x1x 1221; Jornal de Felgueiras — 211 x11 111 1221; Jornal da Lixa — 211 2x2 112 1x11; Jornal do Sul — 211 2x1 111 1x21; Jornal de Viseu — 2x1 22x 111 1x11; Linhas de Elvas — 211 111 111 1x21; O Norte Desportivo — 211 21x 11x 1x21; Notícias de Cantanhede — 211 221 xx1 1221; Notícias de Chaves — 221 2x1 111 x2xx; Notícias do Douro — 211 x1x 11x 1x21; Notícias de Felgueiras — 211 2x1 111 1121; Notícias de Guimarães — 211 2x1 1x1 1xxx; Clube Asas do Atlântico — 211 2x1 111 1121; O Comércio do Porto — 211 21x 1xx 11x1; Correio do Vouga — 211 211 111 1111; A Defesa — 2xx 2x1 11x 1121; Diário dos Açores — 211 2x1 111 x1x1; Diário de Coimbra — 211 211 x11 1121; Diário do Sul — 2x1 2xx 111 xx21; O Distrito de Setúbal — 211 2x1 1x1 1x21; Eco de Estremoz — 211 2x1 1x2 x111; Ecos de Cacia — 211 21x 1x1 1221; Época — 2xx 221 111 1121; Jornal de Sintra — 211 x1x 1x1 x1x1; Litoral — 211 x11 11x 2x21; Maria da Fonte — 211 211 111 x1x1; Mundo Desportivo — 211 2xx 111 11x1; Novidades — 211 xx1 12x 122x; Passatempo JJ. — 2xx xxx 11x 11x1; Peça que não Maça — 211 211 11x 11x1; Povo Algarvio — 211 211 111 1121; Programa das Forças Armadas — 211 2xx 111 112x; A Rabeca — 21x 2x1 1x1 1121; Rádio Altitude — 211 x1x 111 1121; Rádio Oceano — 211 2x1 112 1121; Reconquista — 211 2xx 111 x121; Ronovação — 211 22x 111 112x; Republica — 21x x11 111 111x;Revista de Som — 211 xx1 111 1121; O Telegrafo — 21x xx2 1x1 x221; O Templário — 211 211 111 1111; Terra Alta — 211 221 11x 1121; Voz do Casa Pia — 211 2xx 111 1x21; A Voz Desportiva — 21x 211 1xx 2x21; A Voz do Domingo — 211 2x1 1x1 11x1; Voz de Lamego — 222 111 111 1x21; Notícias d'Évora — 211 x11 11x 12x1; Auto Rádio — x11 212 11x x122; Campeão Português — 211 212 111 x12x; Colina Sagrada — 211 xxx 112 112x; O Comércio de Leixões — 211 21x 111 11x1; De Tudo Um Pouco — 211 21x 11x 1x2x; Às 10 Espere por nós — 211 212 2x1 22x1; Dos Fracos não Reza a História — 211 112 xxx xx11; Jornal da Graça — 111 111 111 1111; A Ordem — 211 221 211 x211; Reporter do Dia — 211 2x1 111 1x21; Reporter do Dia (Angola) — 211 212 111 1122; O Sorriso da Hora do Almoço — 21x x21 12x 1121; A Voz dos Ridiculos — 2x1 2xx 111 x111; Boletim Desportivo — 2x1 2x2 11x 11x2; Estúdio 64 — x11 212 111 1122; A Lição do Menino Quim — 211 2x2 1x1 1211; Manchete Desportiva — 211 211 121 x111; Miscelânea Musical — 211 221 111 2x1x; Montra do Êxito — 211 2x1 11x 1x21; Mosaico — 211 x12 1x2 1121; Musica e Desporto — 21x 212 11x 211x; Penalti 211 21x 111 1x21; Placard Desportivo — 211 212 111 112x; O Primeiro de Janeiro — 21x 2x1 111 2xx1; Prog. da Manhã — 21x 212 1x1 11x2; Prog. Sem Nome — 21x 211 1x1 12x1; Quadrante Desportivo — 211 212 111 11x1; Quadrante Norte — 211 21x 1x1 2111; Rádio Desporto — 21x 212 1xx 1121; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Rádio Sports — 211 212 111 11x1; Resenha Desportiva — 211 211 11x x2x1; Só-Rádio — 211 2xx 111 1x2x; Bondiazinho — 211 221 1x1 1111; Cabine 2 (Ed. Domingo) — 211 x11 111 1111; Cabine 2 (Ed. Semanal) — 2x1 2x1 121 1121; Cidade 72 — 21x 21x 111 1x21; Desporto e Recreio — 2x1 111 1x1 11x1; Diário (L. Marques) — x11 x1x 11x 11x1; Domingo Alegre — 21x 22x xx1 111x; Jornal Desportivo — 2x1 2xx 11x 22x1; Passatempo — 2x1 22x 11x x11x; Rádio Desporto — 211 212 111 x111; Revista Desportiva — 211 21x 1x1 11x1; Ronda pela cidade — 211 xxx 111 11x1; Roteiro Sonoro — x11 222 x1x x11x; 20 Ponto D — 221 xx1 111 x11x; Terceiro Programa — 21x 2x2 211 1x22; Actualidade Desportiva — 21x 111 111 x11x; O Apostolado — 211 xxx 111 x2x1; Kuricutela — 2x1 21x 1x1 1111; Expresso da Tarde — 2x1 21x 111 1x11; A Nossa Chave — 211 2xx 111 1x21; Notícias do Totobola — 211 x1x 111 1121.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS 1	BOLAS X	BOLAS 2 (a)
1. U.TOMAR - BENFICA	2	6	115	1	1	10
2. BOAVISTA - TIRSENSE	104	16	3	10	1	1
3. BARREIRENSE - B.MAR	102	20	1	9	2	1
4. ATLETICO - SETUBAL	8	27	88	1	3	8
5. LEIXOES - CUF	60	47	16	6	5	1
6. ACADEMICA - PORTO	56	41	26	5	4	3
7. GUIMARAES - FARENSE	109	10	4	10	1	1
8. SPORTING - BELENENSES	92	27	4	8	3	1
9. BRAGA - PENAFIEL	88	29	6	8	3	1
10. ESPINHO - MARINHENSE	87	26	10	8	3	1
11. GOUVEIA - SANJOANENSE	74	31	18	7	3	2
12. NAZARENOS - MONTIJO	27	34	62	3	3	6
13. OLHANENSE - SACAVENENSE	95	22	6	9	2	1

a) - Nos termos do Artº. 102. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realisados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

E a chave lógica será: 211 211 111 1121

Dramático de Cascais: "ARTE, SPORT E BEM"



Em dias de chuva não se pode treinar...

Conta-nos o sr. José da Assunção, um dos sócios mais antigos do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais: «**25 amigos, após a representação da peça «Sapatadas», reúnem-se num jantar e decidem criar o Grupo Dramático Álvaro Leal, em homenagem a um dos fundadores, poeta e alma das revistas, juntamente com João Pereira de Freitas e o padre Caetano. Estávamos no dia 13 de Maio de 1915. Portanto, o grupo começou por fazer teatro: tal como o faziam a Sociedade Musical e a Humanitária, colectividades daquela época. Havia naquele tempo duas correntes de opiniões: uma que desejava fazer apenas teatro (em que as senhoras participavam sempre), e outra, a dos «sportmen». Foi nessa altura que Álvaro Leal se afastou, mudando o clube para o seu nome actual: Grupo Dramático e Sportivo de Cascais. Tudo isto se passou há 57 anos, e como os ingleses davam uns pontapés na bola, ali no Cabo Submarino, começámos por praticar futebol, atingindo vários dos nossos atletas notoriedade tanto no plano nacional como no internacional. É o caso de José Pedro Bazaliza, campeão de futebol pelo Belenenses, na época de 45/46. Nessa altura provámos que seguiamos bem o nosso lema «Arte, Sport e Bem», transformando a nossa sede em enfermaria durante a guerra, o mesmo acontecendo durante a «pneumónica».**

«Os impulsionadores da parte sportiva foram, entre outros, Almeida Garrett, Manuel Nunes e José Florindo, tendo sido dado o nome deste último a uma das ruas da vila. Infelizmente já estão extintas hoje muitas das modalidades em que o clube era o melhor: estou a lembrar-me das corridas em patins, onde fomos campeões nacionais. Também fizemos ciclismo (em 1937), e orientados por Henrique Feist formámos a primeira equipa nacional de andebol de 7».

A sala de taças

... E O PRESENTE

Continuando: «**um dos nossos maiores problemas** (a falta de instalações) **vai ser resolvido em breve, o que é fundamental para o progresso do clube, visto que hoje em dia é necessario oferecer boas condições materiais, e só depois se pode pensar num aumento do número de sócios e praticantes. Pensamos que com o Pavilhão concluído este problema está resolvido.**»

O sr. José Teixeira, elemento da Junta Directiva do Clube, aprofundou mais a questão do Pavilhão: «**foi no tempo em que o presidente da Câmara era o sr. ten. cor. Pessoa Pires, que se cedeu a Cascais um terreno cuja venda permitiu por parte da Câmara, a construção do Pavilhão que custará cerca de 20000 contos quando estiver concluída a última fase, que engloba o adequado piso do rinque, balneários e uma sala de convívio, onde se voltará a fazer teatro. Com uma capacidade para 10000 pessoas o Pavilhão serve para a prática de todas as modalidades e, em virtude do piso ser desmontável (como o do Palácio de Cristal no Porto), também pode ser utilizado para exposições ou outras manifestações culturais que tencionamos realizar.**»

Segundo o sr. Victor Pina (seccionista de hóquei); «**o número de praticantes nas diferentes modalidades é de 424, e estão assim distribuídos : hóquei, 45; ginástica, 160; judo, 80; pesca com 50 e 30 em bagdminton. Nesta modalidade, em que somos campeões nacionais, temos dois atletas seleccionados para o campeonato europeu que se disputa este ano na Suíça. São Luis Quinaz e Mário Mateus. Com uma massa associativa de cerca de 2000 sócios, pagando 15 escudos de quota mensal, não temos dinheiro para pagar a luz. Mas queremos ir longe.**»

Pelo nosso lado confiamos (e esperamos) que a juventude de Cascais premeie com a sua presença todo o esforço que o clube tem vindo a desenvolver em prol do desporto.

José da Assunção: a vida do clube desde a sua fundação

Victor Silva: contas e números são com ele

«O clube tem 175 contos de dívidas»

grupo gulbenkian de bailado

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
TEMPORADA DE 1971/72

Março: 18, às 21.30, 19 às 15.30 e 21.30, 20 e 21 às 18.30 horas

ALGUMAS REACÇÕES DE ALGUMAS PESSOAS ALGURES NO TEMPO AO OUVIREM A NOTÍCIA DA VINDA DO MESSIAS

Coreografia: LAR LUBOVITCH • Música: HAENDEL

ARQUIPÉLAGO III
Coreografia: CARLOS TRINCHEIRAS • Música: BOUCOUPECHLIEV

SINFONIA DOS SALMOS
Coreografia: MILKO SPAREMBLECK • Música: STRAVINSKY

Preços — Estreia: 80$00, 60$00 e 35$00. Restantes espectáculos. 60$00, 70$00 e 25$00. 50% de desconto a estudantes.
Domingo à noite: Grupo B — m/ 10 anos. Outros espectáculos: Grupo A — m/ 6 anos
CLASSIFICAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÃO

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4	–	–	–
Cons 3 %	456$5	–	–
Cons 3 1/2	557$	–	–
Centenarios	1.284$	–	–
Tes 5 % 57	–	–	1.000$
Tes 5 % 59	1.000$	–	1.000$
Exter 1.ª s	590$	–	590$
Extern 1.ª c	–	–	–
Extern 3.ª s	–	775$	–
Extern 3.ª c.	–	810$	–
Caut 3.ª s	–	150$	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	935$	945$
C M L 5 3/4	1.000$	999$	105$
C P 5,5 % — 67	–	975$	–
C. P 5,5 % — 68	980$	980$	–
C P 5,5 % — 69	–	–	970$
Corr 5 3/4 %	–	950$	–
Metr 5 3/4 %	–	975$	–
Tur 5 3/4 %	1.0004$	1.003$	1.004$

ELÉCTRICAS

G.. 5 % — 58	–	–	880$
G . 5 % — 59	880$	–	880$
G.. 5 % — 62	–	960$	–
G . 5 % — 63	–	960$	–
G . 5 % — 64	–	960$	–
G . 5 % — 65	–	905$	–
G . 6 % — 67	–	990$	–
G . 6 % — 69	–	–	–
H E A A 5 %	–	780$	–
H E. C 5 %	–	–	855$
H E C 6 %	–	960$	975$
H E D 5 %	–	–	850$
H E. D 6 %	975$	975$	980$
H. E. N P 5 %	–	–	–
H. E S. E 5 %	–	–	920$
H. E. S E 6 %	–	950$	960$
H. E Z 5 % — 57	–	840$	–
H. E. Zêz. 6 %	–	–	–
N Elec 5 %	810$	805$	810$
N Elec. 6 %	–	930$	–
Termoel 5 %	–	810$	–
U. E P 5 % — 60	–	–	770$
U. E. P. 5 % — 63	–	–	–
U. E. P. 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A P T. 5 % — 56	–	–	895$
A. P T. 5 % — 58	–	–	895$
Lisnave 6 %	–	950$	955$
Nitratos — 60	–	805$	–
Pet 2.ª e 3.ª	–	865$	–
P. Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % — 54	–	960$	980$
Sacor 5 % — 60	–	850$	870$
Sid 5 % — 2.ª	–	800$	–
Sid 5 % — 3.ª	–	800$	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	910$	–
U Fabril 67	–	–	–
U. Fabril 68	–	945$	–

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 % 57	–	600$	–
Rev 5 % 57	–	700$	–
Rev 5 - 59/60	–	700$	–
Moçamb 5 %	–	420$	430$
Sonefe 5 %	–	810$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.801$	2.801$	2.805$
Alentejo	1.340$	1.340$	1.345$
Angola	–	3.500$	3.550$
Cred. Predial	6.050$	6.050$	6.1000$
Esp Santo	8.810$	8.800$	8.830$
Fomento	4.450$	4.450$	4.500$
F & Burnay	–	–	38.000$
N Ultr m	5.050$	5.050$	–
N Ultr c	5.550$	5.530$	5.590$
Portugal n	4.950$	4.900$	5.000$
Portugal p.	–	6.450$	6.500$
P Atlântico	8.200$	8.200$	8.500$
Totta & Açores	5.800$	5.790$	5.850$
Borges & Irmão	8.050$	8.000$	8.100$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	2-3-72	8-3-72	9-3-72
GERAL	182,2	182,1	182,9
METROPOL ...	182,4	182,2	181,3
ULTRAM	181,1	181,2	183,1

	Efec	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	143$	142$	143$
Bonança	–	–	–
Mundial	1.095$	1.095$	1.100$
Soberana	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–
Eléctricas			
C P E p	1.120$	1.120$	1.121$
C P E n	1.115$	1.113$	1.115$
E Beiras	–	1.780$	1.800$
G. Elec c	361$	361$	363$
H E A A	189$	188$	189$
H E N P	–	235$	240$
H E S E	–	1.850$	1.950$
U E. P.	203$	203$	205$
Ultramarinas			
Ag Cassequel	1.370$	1.360$	1.370$
Ag. Incomati.	2.810$	2.810$	2.830$
Ag S T e P	175$	170$	–
Aç Angola	–	1.050$	1.100$
Alg. Angola	215$	215$	220$
Ang Agric	760$	750$	–
Boror	120$	120$	125$
Boror Com	–	70$	75$
Buzi	81$	81$	82$
Cabinda	–	–	165$
Com Lobito	880$	870$	880$
D A — T 100	–	2.000$	2.100$
H E Revué	–	–	–
I do, Princ	–	–	–
Moçambique	179$	170$	180$
Sonefe n	–	380$	390$
Sonefe p	395$	390$	–
Zambézia	63$	63$	65$
Diversas			
Ag Lx ant	–	410$	420$
Ag Lx — 34	–	410$	430$
Ag Lx — 36	–	397$	400$
Cel Guadiana	–	5.100$	5.600$
C Leiria p	5.500$	5.500$	–
C Tejo p.	16.750$	–	–
F Ramada	–	1.440$	1.520$
Fornos Eléct.	141$	141$	142$
P. Celulose	4.050$	4.000$	4.100$
Siderurgia p.	4.650$	4.650$	4.700$
Siderurgia n	3.050$	3.050$	3100$
Socel	–	–	3.800$
Cidla	6.900$	6.900$	6.950$
C U F.	3.500$	3.500$	3.520$
Intar	565$	560$	570$
Nitratos	–	1.100$	–
Petroquimica	1.170$	1.160$	1.170$
Sacor	3.200$	3.150$	3.200$
Tab. Portugal	–	1.800$	2.000$
Tabaqueira	–	1.450$	–
U. F. Azoto	960$	950$	960$
Empor	–	–	310$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón	980$	980$	–
Nac. Naveg	7.050$	7.000$	7.100$
Naveg (Col)	2.450$	1.460$	2.480$
P Pesca	–	1.100$	1.150$
R Marconi	–	1.400$	1.450$
T A P	1.330$	1.325$	–

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	–	–
F I D E S	—	–	–

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	29$50	33$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
America		
Dollars de 1 e 2	26$30	27$00
Dollars de 5 a 20	26$60	27$40
Dollars de 50 a 1000	26$70	27$50
Argentina - Peso Novo	–	–
Austria - Schiling	1$16	1$21
Belgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$70	4$70
Canada - Dólar	26$50	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$40	$42
França - Franco	5$20	5$50
Holanda - Florim	8$40	8$70
Inglaterra Libra	70$00	72$00
Italia - Lira	$04,45	$04,75
Marrocos - Dihran	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suecia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	350$00	370$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino Barra	42$50	44$50

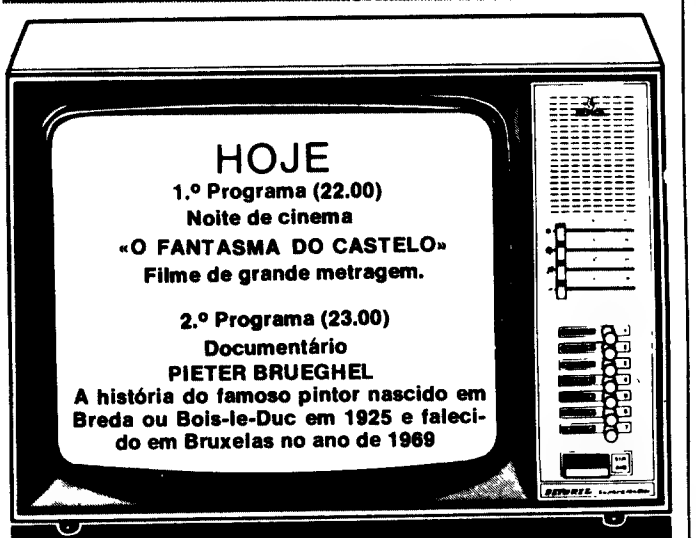
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7

Teleg ALMEIRO Telex 470 **ALAPIP**

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Filme de série «Aquelas santas»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Minidecoração
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 TV Juvenil
20.15 Sangue na estrada
20.30 T. V. Clube.
21.00 Motores em marcha.
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «O Fantasma do Castelo».
23.35 Futebol, Feynoorb - Benfica.
00.00 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Mini-decoração
21.00 Série filmada «Aquelas santas»
21.30 Telejornal -3.ª edição
22.00 Hong Kong Série de aventuras
23.00 Pieter Brughel Documentário
23.25 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular.
13.15 Nanny e o professor.
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Portugal desconhecido

14.25 Logo á noite

2.) Periodo
14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Os Poucetofes
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Fronteiras do amanhã
20.00 Cinema 72
20.30 50 anos de história duma guerra á outra - 2.ª parte
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 O tempo e a alma
22.30 Lancer
23.30 Telejornal e últimas noticías
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Vária
21.00 Nanny e o professor
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Eurovisão Campeonato do Mundo de Patinagem Artística
00.00 Fecho.

baterias **TUDOR** pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito limpo o vento era moderado de Noroeste e havia nublina ou nevoeiro em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	4º
PENHAS DOUR. ...	2º
COIMBRA	3º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
FARO	10º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira e Praia da Rocha
Máxima 14,8º

Penhas da Saúde
Mínima 5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,2º
Atmosfera	11,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.49	**2.8 m**	4.03	**1.7 m**
23.30	**3.0 m**	16.39	**1.8 m**
DIA 10			
12.21	**2.9 m**	5.32	**1.7 m**
		18.01	**1.7 m**
DIA 11			
0.47	**3.2 m**	6.41	**1.5 m**
13.25	**3.1 m**	19.02	**1.4 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Noroeste e aguaceiros pouco frequentes.

AMANHÃ

Nascer ás 6.57
Ocaso ás 19.38

Dia 15	Dia 22	Dia 29	Dia 6

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Abertura 1.6 - Programa da Juventude.
17.30 Ao encontro da melodia
18.05 O convidado de hoje: Leonard Cohen
18.20 Espectáculo-teatro, Figueiredo de Barros.
18.40 Música Popular portuguesa
19.10 Selecção de comédias musicais
20.00 Diário Sonoro
20.20 O Conjunto Blood, Sweat and Tears
20.30 2.º episódio do Folhetim «A Vida de S. Paulo»
20.50 Melodias
21.00 (Junção com o MF 1 que passou a transmitir em Estereo) A Piacere (Serocki) pelo pianista Claude Helffer
21.15 Transmissão, do teatro Nacional de S. Carlos, da ópera em 4 actos «Otelo», de Verdi. No 1.º Intervalo: Sexteto (Poulenc) No 2.º Intervalo: Sexteto em mi bemol maior, op. 81 (Beethoven). No 3.º Intervalo: Obras para Cravo: Allegro em ré maior (Sousa Carvalho e Passacaille em dó maior e Suite em ré menor (Couperin). No final: Dsdobramento (Separação da Média 1 do Prog. Estereofónico) Diário sonoro. No final do Diário Sonoro: Junção com o Programa em MF 2 escala na madrugada, por Galiano Pinheiro.

Programa estereofónico — MF 1
21.00 Junção (com o 1.º Programa) A Piacere (Serocki)
21.15 Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos 1.º Intervalo: Sexteto (Poulenc). No 2.º Intervalo: Sextato em mi bemol maior, op. 81 (Beethoven). No 3.º Intervalo: Obras para cravo, de Sousa Carvalho e Couperin. No final: da Opera — Desdobramento (Saída de Lisboa 1 e Regionais).

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

16.00 Programa C. D. C.
18.00/21.00 Programa «Movimento».
21.03 Diálogo
21.08 Tempo novo
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Mensagens biblicas
23.19 Grande roda.
00.02 «P. B. X.»
02.00 Dá nossa é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência
16.04 Programa C. D. C
17.00 Noticiário; Programa CDC (continuação)
17.57 O nosso programa.
19.00 Noticiário
19.04 Vértice
20.00 Nota de abertura e noticiário; Vértice (continuação).
21.00 Noticiário
21.02 Boa noite e FM
22.00 Noticiário
22.02 Programa à Gô-Gô.
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama.
18.00 A-orquestra de câmara de Madrid
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Esquema, 13
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.02 Tom Jones
21.15 Poente
21.30 Jóias musicais.
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Só música
23.00 A 23.ª hora.

Estação do Porto

16.00 Radiorama
18.00 Vozes das Américas
18.30 Terço, da Basílica dos Martires, em Lisboa
19.30 Página 1.
20.58 Meditando
21.02 Música de Espanha
21.15 Poente
21.30 Vozes portuguesas
22.00 Auditório
23.00 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO PENINSULAR
Das 7.00 às 8.00 e das 12.00 às 14.30
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 8.00 às 10.00 e das 22.00 às 2.00
RÁDIO GRAÇA
Das 14.30 às 19.30.

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada 83-A (Tel. 634721)-

ALCÂNTARA
Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (tel 866126)

ALMIRANTE REIS
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel 41269)

ALTO DE S. JOÃO
Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 7 (tel 843571)

AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel. 681515)

ALVALADE
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658); **Líbia**, Av. da Igreja, 4-B (Tel 711681); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621), **Marbel**, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235)

ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479)

ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 770324)

AREEIRO
Lusitânia, Av. de Roma, 18-A (Tel. 725443); **Chinde**, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 16-A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490)

AVENIDAS NOVAS
Lungenit, Av. da República, 55 (Tel. 772132) **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672)

BAIRRO ACTORES
Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269)

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel 823446 - 370685)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172)

BAIRRO DA LIBERDADE
Zenal, Rua A. 182 (Tel. 651840).

BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)

BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (tel. 638132)

BENFICA
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel 703697); **Benfiluz**, Estrada de Benfica, 444 (Tel. 782606)

CAMPOLIDE
Nova, R. de Campolide, 297-C (Tel. 687475); **Ronil**, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
Findor, R. D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949); **Linaide**, R Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

CASTELO
Santa Luzia, R. da Saudade, 2-A (Tel. 869831)

CHIADO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446).

CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes 36-A (Tel. 664238)

ENTRECAMPOS
Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658)

ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808); **Romano Baptista**, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593)

ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel 702226)

ESTRELA
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 6609955)

GRAÇA
ALmeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361)

GRILO
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470)

JUNQUEIRA
Botânica, Rua da Junqueira, 38 (Tel. 638132)

LAPA
Alb. R da Santana, 156 (Tel. 663562); **E. Silva, Filhos**, R. S. João da Mata, 74 (Tel. 661010)

LUMIAR
Patuleia, Rua do Lumiar, 120 (Tel. 790332); **Douro**, Av. das Linhas de Torres, 93-A (Tel. 791131)

MADRE DE DEUS
Madre de Deus, R da Margem, 15-B (Tel. 382470)

MOURARIA
Ferrão, R. da Mouraria, 12 (Tel. 860464)

OLIVAIS
Simão, R. Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) (Tel. 310581)

PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280)

PENHA DE FRANÇA
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20 - A (Tel. 844361) **Zema**, R. General Justiano Padrel, 21-A (à Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

SANTA MARTA
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 16 A/B (ao Tivoli) (Tel. 46490)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, R. do Viriato, 29-A (Tls. 48966-553601)

SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras 202-B (Tel. 780841)

SOCORRO
Ferrão, R. da Mouraria, 12 (Tel. 860464)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE
Aisir, B.º das Caixas de Previdência - Bloco A (Tel. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)

MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel**, R António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 215 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Santa Marta, Rua do Lavradio, 77-A (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239029)

MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Rosado Pinto, P. do Bocage (Tel. 22484); **Nova**, R. General Gomes Freire, (Tel. 22052)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

Sub-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8; **Martino, Sucr.** Praça Marq. Pombal, 122; **Pombeiro, C.** Márt da Pátria, 152; **Prelada (da)**, R. Central de Francos, 316; **S. Roque da Lameira**, S. Roque Lameira, 1111; **Sá da Bandeira**, Rua Sá da Bandeira, 236

SUB-TURNO B

Ameal, R. do Ameal, 1227; **Campo Alegre (do)**, R. do Campo Alegre, 723; **Ferreira da Silva**, Rua dos M. da Liberdade, 150; **Peninsular**, Rua Chã, 100-102; **S. Lázaro**, Av. Rod. de Freitas, 297

COIMBRA

S. Sebastião, Rua António Jardim (tel. 28802); **Silcar**, Rua Ferreira Borges, 88 - 94 (tel. 22923); **Paiva**, Pr.ª do Comércio, 57-58 (Tel. 23231).

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª semana
ADEUS COLUMBUS
c/ Ali Mac Graw e Richard Benjamim
Quinzenas do bom cinema. Amanhã às 18.30 (Adultos) A NOIVA ESTAVA DE LUTO.

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos) (Tecnicolor)
4.ª Semana. VEJO TUDO NU com Nino Manfredi e Sylvia Koscina

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos - 7.ª Semana

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
21.30 (Grupo D - 18 anos)
Hoje estreia KLUTE com Jane Fonda e Donald Sutherland. Às 15,15 última A VIÚVA COUDERE (18 anos). Amanhã às 18.30 (10 anos) O NOSSO AGENTE EM VIENA.

TIVOLI (Tel. 50595)
ás 15.00-18.15 (P. red) e 21.30
3.ª semana
Grupo D (18 anos)
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA - «The French Connection» c/ Vene Hackman Roy Scheider, Fernando Rey

POLITEAMA (T. 326305)
15.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana de gargalhada com Renato Rascel, G. Granata e C. Ginffré em A TRANSPLANTAÇÃO. Hoje às 18.30 (Adultos) A BELA E O CIGANO. Amanhã às 0,30 (adultos) A MANSÃO DO TORMENTO

EDEN (T. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O DESESPERADO Um filme com Andrea Giordana e Rosamarie Dexter

EUROPA (T. 661016)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
MORRE MONSTRO MORRE com Boris Karloff.

S.JORGE (T. 54153)
21.30 Estreia
(Grupo D - 18 anos)
O IMORAL com Ugo Tognazzi e Stefania Sandrelli

LONDRES (T. 730579)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D (18 anos)
6.ª Semana. Um filme de Andrea Cayatte MORRER DE AMAR c/ Annie Girardot, Grande prémio do Cinema Francês Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

MUNDIAL (Tel. 538743)
Às 18.30 e 21.45 h (M. 18 anos)
«DESTINOS NAS TREVAS»
Clint Eastwood, Jessica Walter e Donna Mills numa aventura tão estranha como empolgante.

CONDES (Tel. 322523)
ás 14.15-16.30-18.45 e 21.45 h.
Grupo D-(M. 18 anos)
A VIRGEM E O CIGANO
Joanna Skninkus - Fianco Nero

ROMA (T. 727778)
15.30 e 21.45 h.
Grupo B (10 anos)
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill Eastmancolor-scope

VOX (T. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
9.ª Semana
A obra-prima de Joseph Losey com Alan Bates e Julie Cristie O MENSAGEIRO. Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1971. Technicolor

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
3.ª Semana de êxito
Grupo C (M 14 anos)
Faye Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura UMA CASA À SOMBRA DAS ARVORES Um filme colorido de René Cllement

ALVALADE (T. 717480)
15.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª semana
O REMORSO Um filme de Claude Chabrol com Stephane Audran, Michel Bouquet e François Perier em Eastmancolor

LYS (T. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo - C. M. (14 anos)
A GRANDE ODISSEIA E O MAGNÍFICO INTRUSO
Sábados e Domingos 3 espectáculos

ODEON (Tel. 326283)
15 5 - 18 5 - 2 30
Grupo C (14 anos)
4.ª Semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5.º

APOLO 70 (T. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
2.ª semana
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15 30 - 18 30 - 21.45
Grupo D (M 18 anos)
9.ª Semana e último dia
O último filme de Robert Bresson QUATRO NOITES DE UM SONHADOR Uma obra prima em Eastmancolor

LIDO (Tel. 937593-935834)
21.30 (Grupo D - 18 anos)
CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA com Peter Sellers e Goldie Hawn

AVIZ (T. 47173)
15.15 - 21.30
Grupo B (10 anos)
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill e Bub Spencer. Color-scope.

ROYAL (T. 865037)
15.00 - 21.00
Grupo D (18 anos)
A ÚLTIMA FUGA e NÃO FAÇAS ondas (com Tony Curtis, Claúdia Cardinale e Sharon Tate.

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)
21.30
(Grupo C - 14 anos)
A CANÇÃO DA NORUEGA

IMPERIAL (T. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
PARANOIA com Carrol Baker e Jean Sorel e O «SANTO» E A VENDETTA com Roger Moore (Domingo às 18.30 (espectáculo infantil)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.4 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Um sonho»

CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Ora bolas P'ró pagode»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Vigínia Woolf»

VILLARET
21.00 - 23.00 (18 anos)
«O Tartufo»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O Benefício da dúvida»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«O Túmulo do pistoleiro»

UNIVERSAL
21.00 (18 anos)
«O Homem do cachecol branco»

MAYER
21.00 (17 anos)
«O Sinal da Cruz»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Os assassinos também choram»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Manobras de amor»

ARCO-IRIS
21.00 (10 anos)
«Romance em Acapulco»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Essa mulher».

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Os Rivais».

PAREDE
Royal Cine
21.15 (14 anos)
«Michael Kohlhaas, o rebelde»

CARCAVELOS
Vitória-cine
21.30 (14 anos)
«Um Domingo em Nova York»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (10 anos)
«A Canção da Noruega»

ESTORIL
Palácio
21.30 (17 anos)
«O grito da alma»

CASCAIS
S. JOSÉ
21.30 (10 anos)
«Os Jovens guerreiros»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.30
«Caíu uma garota na vmha sopa»

QUELUZ
Cine Portugal
21.15 (14 anos)
«Um caso de amor» e «Colts para os 7 magníficos»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«O Menino selvagem».

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Sem um adeus»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Gangster 70»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21 (18 anos)
«Amor de Vampiro»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 - 18 anos
«A casa de Bernarda Alba»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida mamã»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Morrer de amar».

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«A Professora e o descarado»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Charro» e «Deserto em chamas».

PASSOS MANUEL
21.00 (18 anos)
«O Passado e o Presente».

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho».

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho».

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A 7.ª mulher de Henrique VIII»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Ideia Fixa»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A transplantação»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Bananas»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Eu Monstro»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Get Carter»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Spartacus».

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Ameaça»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Mensajeiro»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LUCIO DA SILVA
21.30 (14 anos)
«O Auto da Barca do Inferno».

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA — Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 60$00. **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

SANZALA — Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

HIPOPÓTAMO — Com Hélder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Arminda da Conceição e Zélia Lopes. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **Rua da Barroca, 133. Tel. 369760.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

«A SERENATA» — Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal. **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 321359 e 324381.**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86. -ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633**

ADEGA MESQUITA Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

ADEGA MACHADO — Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde e Américo Silva. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo: 70$00. **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETÁRIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

ESTE INSÓLITO MUNDO

PROGRAMA HIPPY NAS ELEIÇÕES ITALIANAS

Oitenta e dois partidos e grupos estão inscritos no que desde já aparece como uma das mais apaixonantes batalhas políticas dos últimos vinte anos.

Nesta abundância excepcional de aspirantes a deputados e senadores, surgem aspectos folclóricos que amenizam esta consulta tão importante para o futuro político da Itália.

Assim, há o partido hippy que apresentou no Ministério do Interior a sua insígnia: uma carta de jogar «joker» («best»). As eleições não passam de um jogo, declaram os seus representantes, e nós queremos entrar no jogo. Esta a razão por que escolhemos uma figura dum jogo de cartas.

O programa dos hippies tem 10 pontos: entre outros, que «todos os lugares de sofrimento» como escolas, igrejas, supermercados, sejam transformados em «lugares de alegria».

PAPÉIS VELHOS VALIAM MILHARES

Uma busca frenética no último minuto a 24 fardos com papel velho pronto a ser transformado numa fábrica de polpa permitiu encontrar títulos de crédito negociáveis no valor de 1 300 000 dólares (35 400 contos).

Os títulos tinham ido parar ao cesto de papéis numa firma de investimento não identificada, cujos directores chegaram à fábrica precisamente na altura em que o papel velho ia entrar na máquina que o transformaria em polpa.

QUEM CORRE POR GOSTO...

O sul-africano John Ball, de 45 anos, campeão da maratona iniciou na escadaria do município de Los Angeles uma prova que o levará a Nova York.

Ball pensa percorrer os 4800 quilómetros que separam as suas cidades em 64 dias andando cerca de 86 quilómetros por dia.

CASA DA IMPRENSA

Reune-se no próximo dia 21, pelas 16 horas, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais de Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1971. Não havendo número suficiente de sócios, efectuar-se-á, em segunda convocação, no dia 29, à mesma hora, com qualquer número de presenças.

ENGELBERG

FÉRIAS NO PARAISO DA NEVE

PARTIDA: 15 de Março — 1 Semana — 5.300$00

Incluindo viagem de avião LISBOA/ZURIQUE/LISBOA, transporte: Zurique / Engelberg / Zurique, alojamento no Hotel Hess, todas as refeições e várias Excursões.

AGÊNCIA ABREU

AV. DA LIBERDADE, 160 - TELEF. 320021

UMA VIAGEM DA «EUROPEIA»

CRUZEIRO DE VERÃO

MADEIRA E AÇORES

A BORDO DO MODERNO PAQUETE «FUNCHAL»

11 DIAS — DESDE 4.750$00

PAGAMENTOS EM 12 MESES

PARTIDAS EM: 19 DE JULHO — 11 DE AGOSTO — 3 E 27 DE SETEMBRO

— RESERVE JÁ O SEU LUGAR —

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

AV. DA LIBERDADE, 233 • TEL 53 61 21 • LISBOA 2

Um aspecto da reunião dos vários agentes Austin do País.

REUNIÃO DE AGENTES AUSTIN

No Hotel do Pinhal, em Ofir, Esposende, efectuou-se uma reunião dos agentes Austin de todo o País, com a presença dos administradores delegados de J. J. Gonçalves, Sucrs., srs. Mário Gonçalves e eng.º Carlos Fernando Gonçalves, e de alguns funcionários da empresa.

Após uma saudação de boas vindas proferida pelo sr. Mário Gonçalves, teve lugar a sessão de trabalhos.

O sr. eng.º Carlos Fernando Gonçalves, depois de considerar aspectos directamente relacionados com os agentes, anunciou projectos para o futuro e suas implicações, interessando vivamente todos os presentes.

Seguiram-se, no uso da palavra, os srs. Francisco Mata, director-adjunto da Divisão Automóvel, que fez uma análize do mercado automóvel; Rui Ferreira, director da Divisão de Peças, versando prespectivas mente da venda de peças e acessórios; arq. José Manuel Zilhão, director do Departamento de Publicidade, que tratou do programa de publicidade para o ano em curso; eng.º Albuquerque Rodrigues que, em substituição do director da Divisão Técnica, falou sobre a assistência após venda, e, por fim, o dr. Artur Quinta, administrador substituto e director da Divisão Administrativa e Financeira, que analisou as políticas financeiras nas relações com os concessionários de agência.

Realizou-se, a seguir, um almoço que decorreu em ambiente de grande cordialidade.

BELEZA ANGOLANA

De dactilógrafa a manequim passando por "Miss"

Ontem à noite, por iniciativa da Casa da Guiné, da comissão promotora do concurso para eleição de miss Guiné e do jornal daquela província «Voz da Guiné», houve, num restaurante da capital, reunião festiva com a presença de todas as candidatas ao título da «mais bela» de Portugal.

Com farta assistência na festa, houve música e dança, com

Lídia Ferreira: «Sonho de manequim»

todas as misses a exibirem-se em danças e cantares das respectivas terras: coladeiras, merengues, marabentas, bailinho e vira (das europeias). Então a Zaida, dama de honor de miss Guiné, foi admirável em entusiasmo (e resistência física) cantando e dançando tudo, com seu brilho de africana.

UMA HISTÓRIA

Maria Lídia Ferreira, 20 anos, empregada de escritório foi a 3.ª classificada no concurso de Miss Angola. A sua história...

— **Comecei a trabalhar há 3 anos como dactilógrafa, mas sempre que é preciso faço outros serviços lá no meu emprego. Frequento ainda o Curso Comercial à noite. Estudava de dia. Ora como dei muitas faltas (estive doente), tive de desistir e passar a ir às aulas à noite, contra a vontade dos meus pais.**

A cidade...

— **Moçâmedes é uma cidade muito pequenina e não há lá muito que fazer. As distracções são muito poucas... de vez em quando vejo um jogo de hóquei-em-patins (gosto muito) e até já joguei basquetebol. Os filmes lá são raros e eu gosto muito é dos românticos. Os actores que mais aprecio são o Alain Delon e a Raquel Welch.**

Livros e escritores...

— **Leio pouco e quando leio são livros românticos, também. De escritores não tenho preferência, logo que sejam românticos... um escritor? Não me recordo de nenhum agora.**

O SONHO

O pai é empregado na Câmara Municipal. A mãe modista. Tem mais seis irmãos (duas raparigas). A mais velha trabalha na tabacaria do pai de miss Angola (e Portugal) 71 — a Riquita — . Os restantes estudam. O sonho de Lídia...

— **Eu gostava muito de ser manequim cá na metrópole. É a profissão que mais me apaixona. Mas claro era preciso que os meus pais concordassem. Eu ainda sou menor e só quando atingir a maioridade é que posso decidir por mim.**

Chamaram-na. Não houve

Zaida brilhou ontem, a cantar e a dançar

tempo para dizer mais nada. Mas será necessário dizer mais alguma coisa para que saibamos que Maria Lídia Ferreira não concorre por vaidade ou por prazer; que o concurso é um meio; e que afinal ela pensa o que as outras pensam.

Últimas

PETROLEIRO DESAPARECIDO COM 30 PESSOAS

NOVA ORLEANS, — (R) — Desapareceu no Golfo do México um petroleiro liberiano, de 10 255 toneladas, com 30 pessoas a bordo e buscas intensas efectuadas por barcos de guarda costeira e aviões da Força Aérea não permitiram que se encontrasse até agora vestígios do navio.

O petroleiro, o «San Nicolas», seguia do Recife, no Brasil, para Nova Orleans, com uma carga de 16 000 toneladas de melaço. Nunca mais se soube dele desde domingo à noite, segundo informou a noite passada nesta cidade a Guarda Costeira.

Na altura da sua última mensagem, o «San Nicolas» encontrava-se a cerca de 335 milhas a Sueste de Nova Orleans.

PROTESTO PAQUISTANÊS CONTRA INCIDENTE

ISLAMABAD, — (A.N.I.) — O Paquistão classificou de «chocante e brutal» o incidente a tiro em que estiveram envolvidos prisioneiros de guerra paquistaneses na Índia, o qual - acrescentou - prejudica as negociações de repatriação entre os dois países.

O ministro paquistanês dos Negócios Estrangeiros, Mohammad Khan, declarou em conferência de Imprensa que o Paquistão apresentou à Índia um violento protesto, por intermédio da Embaixada da Suiça em Nova Delhi, no qual o governo paquistanês «responsabiliza inteiramente» a Índia pelo incidente.

A NASA ATRASOU O SATÉLITE EUROPEU

HOUSTON, 9 — (R) — A N.A.S.A. decidiu lançar hoje o satélite científico europeu Thor-Delta depois de um adiamento de 24 horas, durante o qual se debateu se o foguetão utilizado no lançamento seria ou não para o programa espacial americano.

O foguetão Delta, de dois andares, que vai ser utilizado é último de uma série dotada de orientação pela rádio, mas os foguetões aperfeiçoados, com um sistema automático de orientação, não se encontram ainda prontos, pelo que a N.A.S.A. chegou a encarar a hipótese de reservar este foguetão para o lançamento de um satélite meteorológico americano previsto para o próximo mês.

Em vez disso, porém, foi decidido adiar esse lançamento para depois de Setembro.

O satélite europeu, que pesa 415 quilos e está equipado para estudar as radiações do sol e de estrelas que não são visíveis da superfície da Terra, é o sexto projecto espacial europeu realizado com a colaboração da N.A.S.A..

OITO MORTOS

RABAT, 9 — (R.) — Oito pessoas foram mortas ou feridas durante um choque com tropas espanholas em El Aioun, a capital do Saará espanhol, segundo notícias aqui publicadas pela Imprensa marroquina.

O jornal «L'Opinion» afirma que os incidentes se registaram na terça-feira durante uma manifestação em que foram presas cem pessoas e acrescenta: «Oito militantes tombaram no campo de batalha».

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

Uma questão de direito

As fotos que irritaram Jackie

Esta é uma das quatro fotografias sem ser em pose que o fotógrafo Ron Galella obteve de Jacqueline Onassis ou de pessoas a ela ligadas. Neste caso vê-se a antiga primeira dama dos Estados Unidos a observar no Central Park a sua filha Caroline (á direita) quando esta jogava uma partida de ténis. O fotógrafo em questão levou a srª Onassis a tribunal, acusando-a de o impedir de praticar livremente a sua profissão(Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

DL-B

UM RETRATO PARA O INFINITO

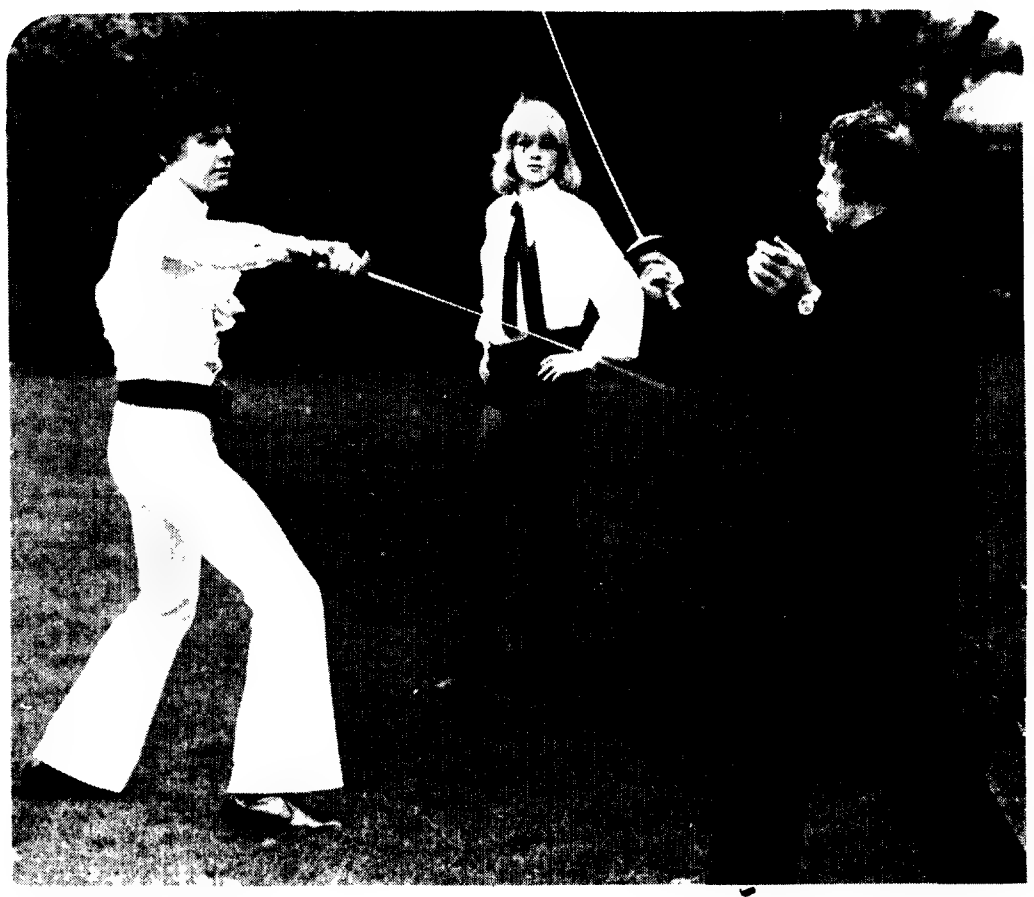
Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Mandámos o retrato por correio aéreo e, esperamos, com aviso de recepção , mas ele não será restituído no caso de não interessar, como acontece nos pequenos anúncios. Não é um retrato qualquer. Foi pensado, discutido a alto nível, executado por um artista. É que não queremos ficar mal vistos pelo correspondente (pelos correspondentes?) dos nossos sonhos. Então todo aquele requinte de alumínio, e o preço, meu Deus, que nem é bom falar em tal. A mão estendida a provar que as nossas intenções são puras - intenções puras, nós?-enfim, que, de momento não há nada a recear e só existe amor e boa vontade nos nossos corações.

Como não temos confiança nos correios normais (normalmente aéreos) e ainda por cima sentimos uma pressa louca de comunicar, de dizer - de lhes dizer - que existimos, arranjámos um mensageiro mineral com bilhete só de ida. Porque daqueles lugares não se regressa, ainda não. Baterá à porta de Júpiter, depois continuará na direcção das estrelas. Diz quem sabe de coisas destas que podem decorrer milhões de anos antes que um ser inteligente veja aquele retrato que lhe mandámos com receio, com amor, com esperança, com um certo sorriso. Claro que não esquecemos a dedicatória: diagramas, esboços, um mapa celeste indicando o local onde moramos.

Agora vamos ficar à espera. Milhões de anos à espera? Mas quando eles vierem - se vierem porque estão interessados ou isso lhes é impossível -, talvez esta triste Terra esteja seca e morta. Ou talvez os seus habitantes sejam diferentes. Ou talvez a mão já não esteja estendida ou esteja mesmo estendida, a sério.

"DUELO" NO REGENT'S PARK



O MAU, O BOM E O POLÍCIA

Embora pareça incrível, em pleno Regent Park de Londres, travou-se um «saguinário» duelo, pela disputa de uma matrícula de automóvel. Foram participantes o cantor-actor-«entretainer» Jess Conrad, proprietário de «importante» objecto em jogo, o actor dramático Larry Taylor. Testemunharam o despique o modelo Suzy Dee, numerosos fotógrafos e repórteres, e os tradicionais espectadores de ocasião. Quando tudo indicava que a luta se decidira para o lado de Jess, «o bim» da história, a polícia, na pessoa do agente n.º 39, Joe Harrison, apareceu e pôs fim a tão «aceso» duelo. Para quem não esteja recordado, sempre vamos adiantando que estamos no século XX...

Educação e Ensino

A forma da coordenação das disciplinas - 2

(1.º) A COORDENAÇÃO HORIZONTAL

Aplica-se nos ensinos dados numa mesma classe. Assegura a ligação entre as diversas disciplinas, restabelece a unidade do Conhecimento, associa os professores em grupos de trabalho e realiza a unidade do fim e a concordância dos meios.

É ela que entra em função na condução racional do emprego do tempo e na divisão do trabalho durante a semana escolar. Convida-nos a evitar o amontoamento de dias sobrecarregados ou uma sucessão arbitrária de dias carregados e de dias vazios, a regular uma alternativa proveitosa do trabalho manual, do trabalho intelectual e das sessões de educação física e desportiva.

(2.º) A COORDENAÇÃO VERTICAL

Tem como fim estabelecer as necessárias ligações entre os fragmentos de um mesmo ensino feito de uma classe para outra. Liga portanto o antigo ao novo, a aquisição àquilo que falta ainda adquirir. Assegura, a despeito das mudanças de professores, a continuidade da habilitação dentro da mesma disciplina, e evita as lacunas que tornam ineficazes os esforços precedentemente feitos e pouco eficazes os novos esforços exigidos.

Coordenar é organizar um trabalho progressivo e equilibrado dos alunos, é lançar pontes, poupar as transições e passagens, tecer sólidas ligações entre as actividades intelectuais e industriais, e dar uma profunda unidade à vida escolar.

A COORDENAÇÃO POSTA EM ACÇÃO
A. - AS DIFICULDADES ENCONTRADAS
1.º). Falta de coerência e excesso de rigidez dos programas

A elaboração dos programas das diferentes disciplinas parece ter sido confiada a especializados eminentes que trabalharam nas suas torres de marfim, esquecendo-se muitas vezes da interdependência das disciplinas e do mútuo apoio que elas se podiam dar entre si.

O que podemos deduzir é que os programas deviam refazer-se de novo e ser harmonizados de modo a coordenar as disciplinas. Deviam também tornar-se os mais leves possíveis e sobretudo aliviados. Julgamos que o método a seguir nesta refundição dos programas deveria determinar:

a) Quais são as noções comuns a várias disciplinas;

b) As disciplinas cujos mestres serão encarregados especialmente de as ministrar;

c) As disciplinas que utilizariam essas noções como lembrança;

d) A margem de segurança a estabelecer entre o momento em que essas noções são dadas na disciplina básica e o momento em que as outras disciplinas as utilizarão.

(2.º) HORÁRIOS MUITO APERTADOS

A coordenação exige frequentes reuniões e inúmeras correspondências entre professores. Não pode estabelecer-se definitivamente. É e não pode ser senão uma criação contínua. Fora das horas de curso, das correcções e das preparações, seria preciso portanto, que os professores tivessem tempo para se consagrarem exclusivamente a ela.

A coordenação encontra ainda uma importante dificuldade, a do horário apertado imposto aos alunos durante a semana e que não lhes deixa senão pouco tempo para o trabalho pessoal. Isso enfraquece consideràvelmente a eficácia da coordenação. Não basta, com efeito, coordenar as disciplinas e organizar o aprendizado dos conhecimentos, é preciso dar ao aluno a possibilidade de repensar, de assimilar, na meditação e no silêncio, o saber que lhe foi apresentado na aula. A cultura não pode receber-se de fora, é o fruto de um trabalho pessoal, de si sobre si. As fórmulas que o mestre dá são vivas para ele porque lhes incorporou a sua vida interior, a tensão do seu esforço. Para o aluno que não teve outro trabalho do que recebê-las, são fórmulas mortas e vazias. Só retomam vida se ele se apropria delas num esforço pessoal de reflexão. «Saber, diz Paulo Valéry, é apenas um grau. Não há verdadeiro saber senão o que se pode mudar em ser, em substância de ser.» O aluno não poderá adquirir conhecimentos se não lhe regulam as horas de liberdade e de estudo e horas de concentração em que possa recoordenar aquilo que aprendeu.

(3.º) DIVERSIDADE DA HABILITAÇÃO DOS PROFESSORES

Dissémos que a coordenação assentava sobre a unidade do professorado. Ora essa unidade é por vezes difícil de realizar em consequência da diversidade da proveniência e da habilitação recebida pelos diversos professores. Uns provêm das faculdades, outros das escolas superiores. É certo que todos chegariam a entender-se melhor e a melhor se compreender se tivessem sido habilitados nas mesmas escolas.

(4.º) A DISPERSÃO DOS LOCAIS

Outra dificuldade ainda que existe em certas escolas. e liceus. A dispersão dos locais dispersa ao mesmo tempo os professores e afasta as disciplinas e isso pela distracção provocada por longos afastamentos. Torna difícil também a arrumação racional do emprego do tempo.

OS MEIOS A PÔR EM ACÇÃO
(1.º) FORMAÇÃO DO DIRECTOR E DOS SEUS ADJUNTOS

O director ou reitor deve ser na sua escola o animador da coordenação. Deve considerar-se como o professor principal, o grande mestre de educação dos seus alunos. Em caso algum deve abandonar esta função fundamental. Nem as dificuldades materiais, nem as obrigações administrativas poderão servir-lhe de pretexto para descurar a sua função. Naturalmente será auxiliado na sua função por chefes de trabalhos que deveriam ser os grandes responsáveis da coordenação das disciplinas

(2.º) AS REUNIÕES DO PROFESSORADO

Para assegurar uma coordenação eficaz não bastam vagas conversações entre professores. É preciso consagrar-lhe:

a) Reuniões de estudos entre professores que ensinam a mesma disciplina em diferentes anos (coordenação vertical).

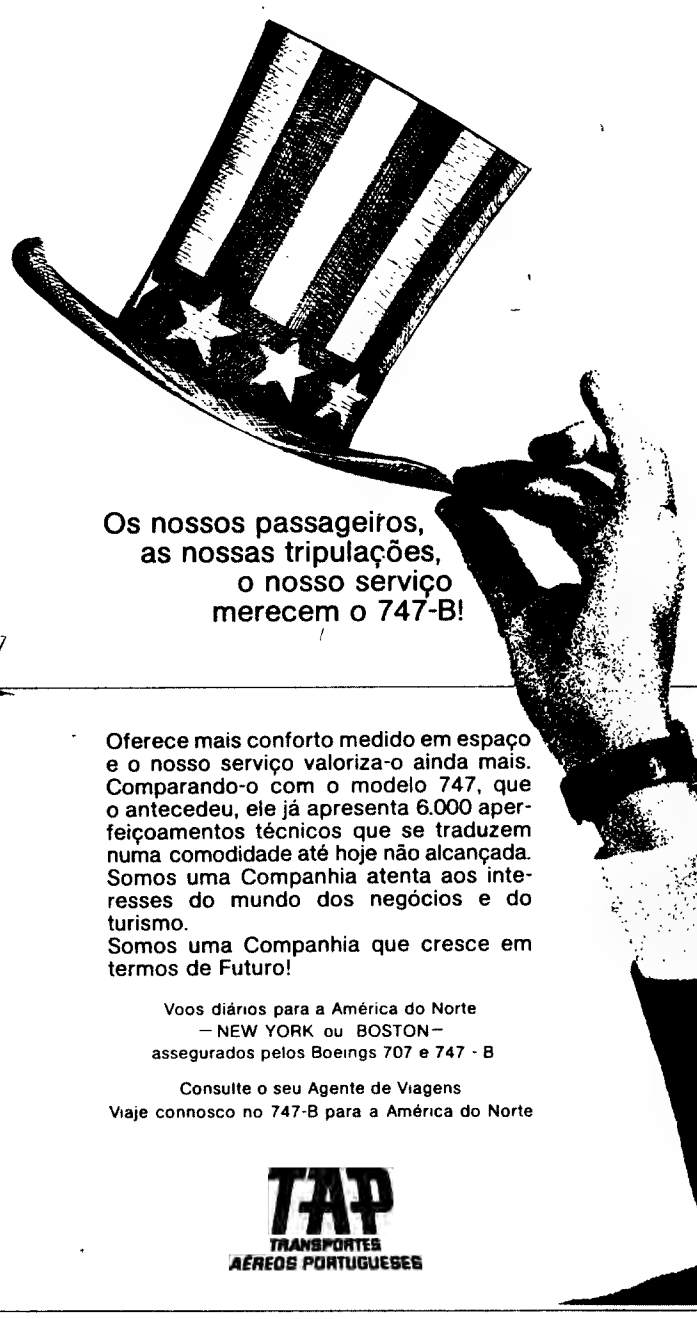
É necessário com efeito que o professor que recebe novos alunos esteja informado com rigor sobre aquilo que o seu predecessor fez. Necessita saber a que ponto do programa chegaram os alunos, quais foram as noções melhor assimiladas aquelas que o foram menos.

b) Reuniões de estudo entre professores que ensinam a mesma classe (coordenação horizontal).

AMERICA DO NORTE

PARA UM GRANDE MERCADO UM GRANDE AVIÃO

A PARTIR DE ABRIL
TEMOS AO SERVIÇO DOS NOSSOS PASSAGEIROS
PARA A AMÉRICA DO NORTE
TAMBÉM O BOEING 747-B



Os nossos passageiros,
as nossas tripulações,
o nosso serviço
merecem o 747-B!

Oferece mais conforto medido em espaço e o nosso serviço valoriza-o ainda mais. Comparando-o com o modelo 747, que o antecedeu, ele já apresenta 6.000 aperfeiçoamentos técnicos que se traduzem numa comodidade até hoje não alcançada. Somos uma Companhia atenta aos interesses do mundo dos negócios e do turismo.
Somos uma Companhia que cresce em termos de Futuro!

Voos diários para a América do Norte
— NEW YORK ou BOSTON —
assegurados pelos Boeings 707 e 747 - B

Consulte o seu Agente de Viagens
Viaje connosco no 747-B para a América do Norte

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

MARCA TP-EU-2/72

Educação e Ensino

Nessas reuniões cada professor devia apresentar a sua própria progressão de lições e exercícios. Estudariam em conjunto o meio de os distribuir, judiciosamente dentro dos horários e de ajustá-los entre si.

Já dissemos que o director ou reitor deveriam ser a alma da coordenação. Mas seria impotente se todos os professores das escolas se recolhessem à passividade considerando essas reuniões como autênticos «fretes». Sem o concurso de professores activos e cheios de iniciativa a coordenação seria uma quimera.

(3.º) ESTABELECIMENTO DE UM PLANO DE TRABALHO COLECTIVO

Essas reuniões de professores deveriam acabar pela elaboração de um plano de trabalho para o ano lectivo ou, pelo menos, de planos especiais relativos a grupos de disciplinas.

Por exemplo as lições de matemática, de ciências, de desenho, poderiam organizar-se no mesmo conjunto e figurar lado a lado no mesmo quadro. Esses planos de trabalho determinando o caminho a seguir em várias disciplinas deveriam ser distribuídos em seguida a todos os professores interessados e nunca os abandonar.

A elaboração dessas progressões comuns seria facilitada pondo à disposição dos professores de **plannings.** O **planning** é empregado correntemente pelos escritórios de estudos, de métodos e de projectos da grande indústria moderna. É um precioso instrumento que temos grande interesse em utilizar na própria organização do nosso trabalho.

(4.º) AS APROXIMAÇÕES CONSTANTES ENTRE PROFESSORES

Além das reuniões de estudos previstas no começo e durante o ano lectivo, parecem indispensáveis as aproximações pessoais entre professores a fim de se realizar uma coordenação mais apurada. Essas aproximações dariam ensejo aos professores de trocar ideias e documentos. Seria desse modo que o professor de matemáticas poderia, por exemplo, estabelecer problemas de aplicação do mais alto interesse. Essas aproximações devem favorecer um enriquecimento e compreensão mútuos. Só desejariamos que os professores de ensino geral, de letras e de ciências, fossem muitas vezes às aulas de actividades plásticas assistir ao trabalho dos seus alunos e colegas, como desejariamos vê-los acompanhar os seus colegas e os alunos nas visitas a fábricas. Desejariamos finalmente, quando a lição se prestasse a isso, que o professor de ensino geral convidasse o professor de ciências a assistir à sua lição. E com tais aproximações que se chega a destruir as divisões estanques e a mudar por completo a mentalidade dos alunos e o ambiente moral de uma escola ou de um liceu.

(5.º) CONSTITUIÇÃO DE GRUPOS DE PROFESSORES

O excessivo número de professores especializados que ensinam a mesma classe dificulta a coordenação. Há interesse portanto em diminuir quanto possível esse número de modo a construir sólidos e eficazes grupos de trabalho.

Esses grupos de professores devem acompanhar os alunos de um ano para o outro a fim de assegurar a unidade e ao mesmo tempo a continuidade do ensino. A educação, a cultura são, em certos aspectos, o resultado de uma longa impregnação.

(6.º) UNIDADE DOS MÉTODOS DE ENSINO

A coordenação, ao conduzir à unidade do ensino, leva muito naturalmente à unidade dos métodos. Julgamos que o nosso ensino todo se deve orientar resolutamente para uma pedagogia activa, baseada no esforço pessoal dos alunos. O aluno deve tornar-se no artífice da sua própria educação. A actividade dos alunos nas actividades plásticas deve corresponder à actividade dos mesmos no ensino geral. É fazendo isso que um aluno se faz. Julgamos portanto que devemos utilizar o mais possível um ensino activo. Esse ensino parte do concreto, dos factos, da experiência adquirida e das experiências apenas, para ir ao descobrimento de novas verdades, de novo saber. Obriga o aluno a observar, a analisar, a reflectir, a julgar e comparar. Forma ao mesmo tempo cabeças bem feitas e cabeças bem cheias; cabeças bem feitas porque obriga o aluno a refazer as diligências do espírito na conquista do saber, e as cabeças bem cheias, porque o saber adquirido por um esforço pessoal não se esquece e embebe-se no nosso eu mais profundo.

(7.º) OS TEMAS DE COORDENAÇÃO E OS TRABALHOS DE SÍNTESE

Os temas de coordenação constituem um meio cómodo para introduzir a unidade no ensino. Contudo devem ser utilizados com prudência.

A experiência demonstrou o proveito que pode sacar-se dos temas de coordenação, mas mostrou também a que prática pueril agravada com o cabotinismo dalguns dirigentes poderia o seu uso levar os mestres bem intencionados querendo por todo o preço, mesmo à custa da qualidade intelectual dos textos literários estudados, fazer gravitar à força os exercícios de vocabulário em volta do tema dado pelo ditado, retomado na leitura explicada, na lição de gramática, na redacção, mesmo na lição de moral, de história e de geografia. É uma acrobacia ilusória cuja fórmula poderia ser a que propõe Bergson para definir uma das fontes do cómico: «o mecânico grudado sobre o vivente» Não se trata de recusar **a priori** temas de pesquisas e de estudos. É preciso ter todo o cuidado em escolhe-los amplos e leves, recorrendo aos interesses reais dos alunos, e não encolhidos e convencionais.

Assim seria desejável associar intimamente várias disciplinas, naquilo que chamaria trabalhos de síntese. Por exemplo, depois de uma visita a um estabelecimento industrial ou comercial, seria curioso fazer redigir um relatório ilustrado com desenhos de arte, esboços, desenhos ou gráficos. Ao mesmo tempo que escrevia português o aluno recorria aos seus conhecimentos de desenho, de ciências e de matemáticas para o redigir.

(8.º) BIBLIOTECA DE TRABALHO DOS PROFESSORES

A coordenação exige que qualquer professor conheça e domine o seu próprio ensino e também que tenha luzes acerca do que ocorre nas outras disciplinas. É preciso portanto que a cada momento se possa documentar e informar. Isso torna necessário em todas as escolas uma biblioteca de trabalho dos professores. Deveria primeiro existir nela a colecção dos programas e de exemplares de todos os compêndios utilizados pelos alunos. E consultando, por exemplo, o manual de ciências que o professor se pode informar do contexto exacto de determinada lição seguida pelos alunos e sobre que conhecimentos exactos se poderá apoiar para compor a sua própria lição. Deveria encontrar-se nela também as obras básicas de todas as disciplinas, e as revistas técnicas e pedagógicas a fim de a coordenação das disciplinas se poder ligar à coordenação no campo cultural e humano.

(9.º) UTILIZAÇÃO DE COMPÊNDIOS ONDE ESSA COORDENAÇÃO ESTEJA ASSEGURADA

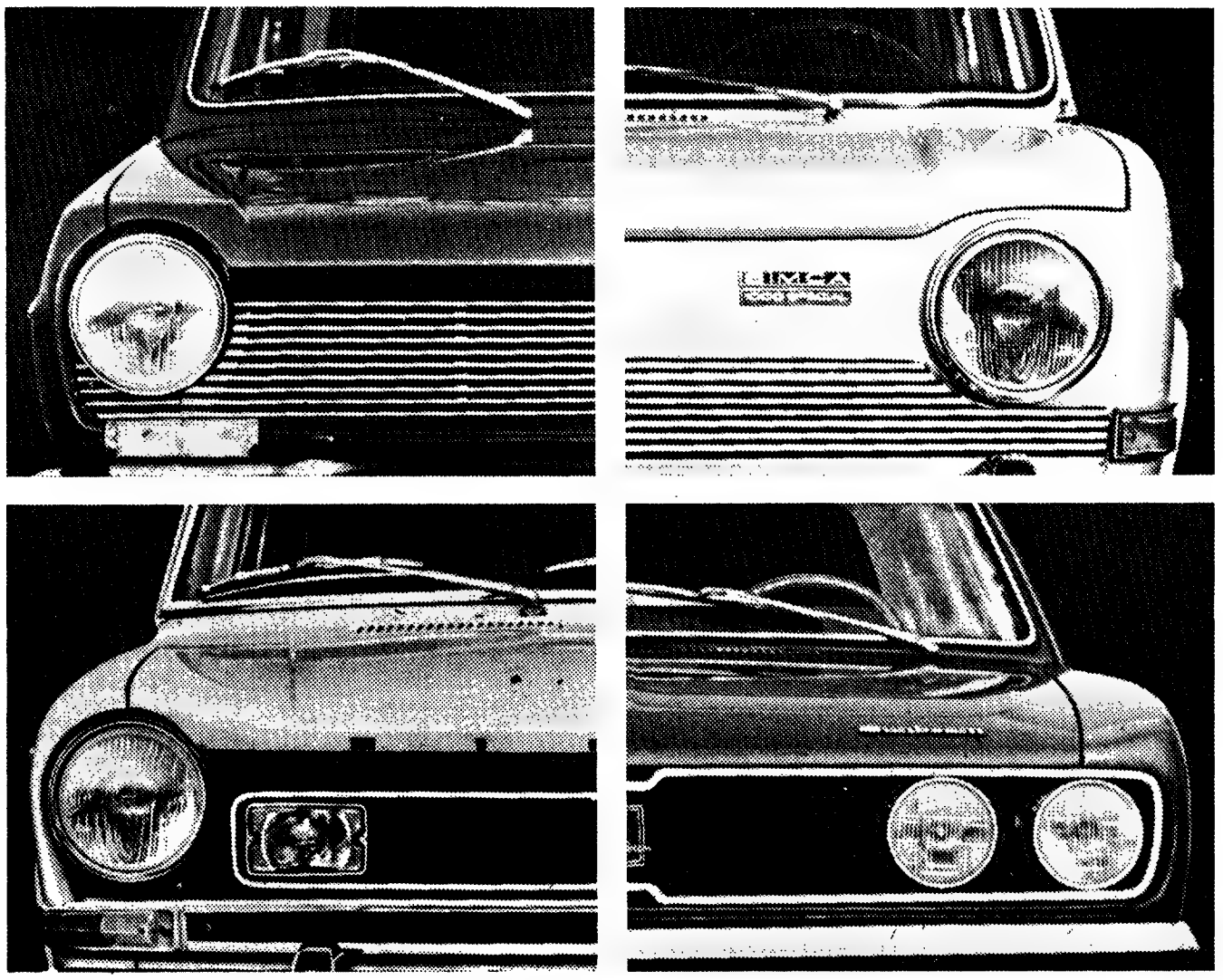
Isto tem também a sua importância. Existem já compêndios em que os autores se preocupam com assegurar uma ligação entre a disciplina que constitui o objecto do livro e as disciplinas afins. Pensamos nesses compêndios de matemática ou de ciências que organizam as suas lições partindo da prática para se elevar até a teoria e voltar a descer em seguida a uma explicação mais racional da prática. E evidente que são compêndios dessa natureza que é preciso preferir a outros que só encaram a teoria pura e são mudos a respeito das aplicações práticas.

(10.º) A COORDENAÇÃO NA LINGUAGEM E VOCABULÁRIO DOS PROFESSORES

O espírito de grupo, a solidariedade dos professores e a sua estima recíproca devem revelar-se na sua linguagem. Na presença dos alunos, o professor observará uma atitude de prudência. Nunca dirá coisa que faça supor que existe uma hierarquia entre as disciplinas que lhe são ministradas, e que por conseguinte os pudesse incitar a consagrar maiores esforços a algumas delas reputadas mais úteis do que outras. Esforçar-se-á, pelo contrário, de os animar a trabalharem em todos os domínios, de fazer desabrochar neles o desejo de se tornarem homens completos.

Demais cada disciplina tem a sua terminologia própria, e o professor deve esforçar-se sempre por aproximar os termos do seu vocabulario dos termos correspondentes utilizados no ensino das outras disciplinas. Na actividade plástica, desempenha-se uma superfície, de cartão põe-se em esquadria; em matemáticas, diz-se que uma superfície é plana ou que é perpendicular a outra. O professor de desenho e o de matemáticas devem empregar os seus termos próprios, sem desconhecer os termos correspondentes.

Tal é o inventário dos meios próprios para assegurar a coordenação, de modo a permitir que cada professor enxerte o seu esforço pessoal no esforço colectivo. É evidente que a coordenação nunca teria por efeito limitar a iniciativa dos professores, ou de acometer a sua personalidade. Deve traçar um plano, impor uma disciplina mínima e não se transformar numa golilha.



INSIGNIA-SI-03

um carro é um carro!

SIDIAL Av. de Roma, 15-B Lisboa

é uma garantia!

Sim! Sidial garante-lhe uma assistência que ajuda o seu carro a manter as características de "sempre novo"! Para si, que pouco sabe de mecânica, isto dá-lhe confiança, e se for "entendido" o seu carro será a nossa verdade!
Disponha da garantia Sidial, visite-nos! e decida-se pelo modelo e preço que mais lhe convier.

há horas de sorte...

Calcule! decidimos oferecer aos nossos clientes, a partir de 1 de Fevereiro de 1972, a possibilidade de por sorteio, no fim do ano, virem a receber **em barras de ouro** o valor **total** do carro comprado.
Tente-se! a nossa oferta pode ser sua. Há horas de sorte...

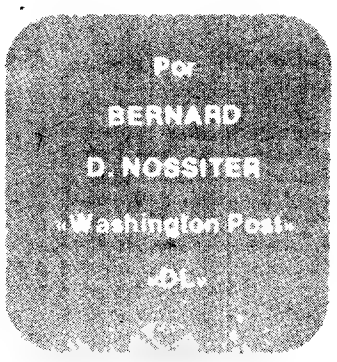
CHRYSLER SIMCA SUNBEAM

SIMCA 1000 GL 944 c.c. cilind. 4 rodas indepen. 4 portas 5 lugares..... 61 200$00	**SIMCA 1100 GL**.... 74 499$00
SIMCA 1100 Break 4 portas..... 73 950$00	**SIMCA 1100 S** .... 87 696$00
	SIMCA 1301 S .... 91 489$20
	SUNBEAM 1250 .... 73 750$00
	SUNBEAM 1500 .... 85 840$00

CONCESSIONÁRIO CHRYSLER DE PORTUGAL

Inglaterra 72

A VIOLÊNCIA IN REINO UNIDO



Por
BERNARD
D. NOSSITER
«Washington Post»
«DL»

LONDRES — Os cidadãos britânicos ficaram profundamente impressionados com a morte, provocada pela explosão recente de uma bomba colocada pelo IRA na base militar de Aldershot, de um jardineiro, um sacerdote e cinco empregadas de mesa. Acreditava-se que este género de terror estava exclusivamente reservado ao Ulster, considerado uma província distante povoada por outra raça. Porém, este trágico acontecimento, mesmo à porta de Londres, constituiu um golpe terrível que levou mesmo a rainha Isabel, actualmente em viagem, a manifestar pùblicamente a sua «repulsa».

A pergunta que parte da Imprensa fez mais ou menos abertamente (também formulada aliás por muitos cidadãos) foi esta: **«Será possível esperar-se outra coisa dos irlandeses?»**

ESCALADA

O «Daily Express», da direita, afirma que a política de porta aberta que a Grã-Bretanha pratica em relação aos emigrantes do Eire permite que os terroristas se desloquem à vontade. Em grandes caracteres, este orgão de informação proclama:

«Agora, devemos fechar a porta aos irlandeses». O «Sun», mais liberal, espera que o crime **«não se traduza por um ódio ainda maior»**. Todavia, o jornal apressa-se a recordar os seus leitores de que **«tinham posto a nação de sobreaviso contra os perigos de uma atitude negligente por parte da Grã-Bretanha relativamente a todos os irlandeses»** e pergunta o que o primeiro-ministro Jack Lynch fará **«para eliminar os assassinos confessos que andam à solta na sua capital»**.

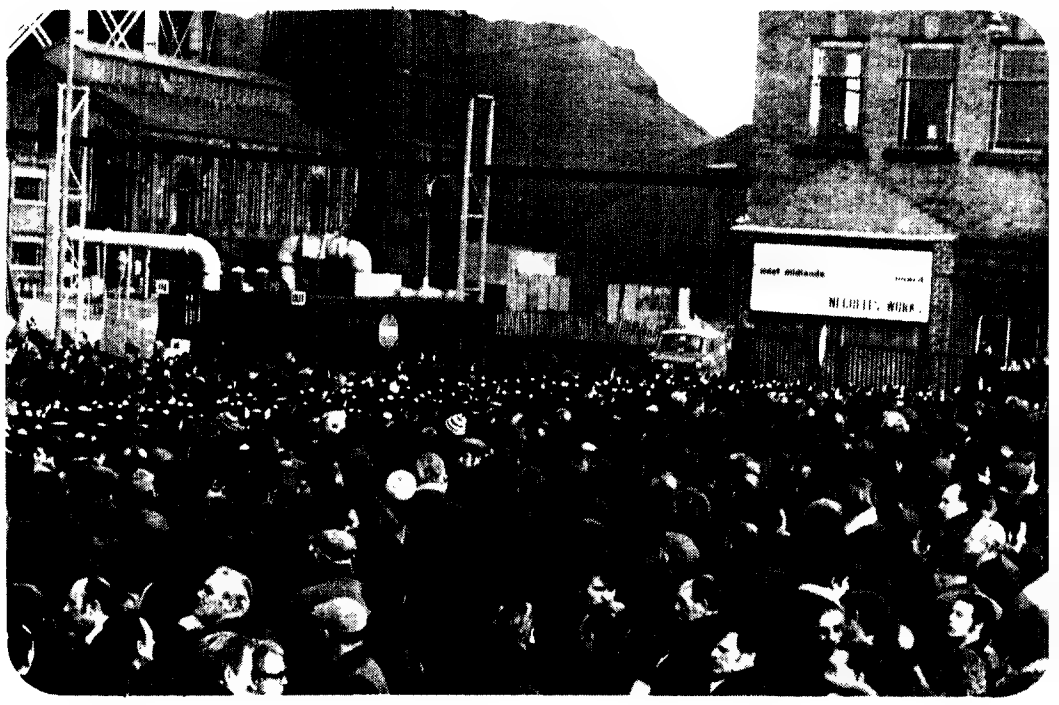
Seria reconfortante imaginar que a violência nas ilhas Britânicas é essencialmente um fenómeno irlandês. Infelizmente, a realidade é muito diferente.

Com efeito, algumas personalidades de destaque afirmam que os actos de violência atribuídos aos próprios ingleses se estão a tornar mais frequentes. O primeiro-ministro Edward Heath tenciona mesmo dirigir-se à nação sobre o problema da lei e da ordem.

Recentemente, Harold Wilson, predecessor de Heath e «leader» do partido trabalhista, declarou:

«Sinto-me profundamente preocupado com os crescentes sintomas de maldade e depravação no seio da nossa sociedade, sem falar da violência que ensanguenta a Irlanda do Norte... A Grã-Bretanha deu lições ao mundo na maneira como resolvia as suas questões internas. Seria uma tragédia se esquecessemos agora esse facto e mergulhássemos na anarquia».

Wilson abordou nos Comuns o problema da violência, dando a impressão de estar convencido de que a situação se deve exclusivamente ao governo «de dissenção» dos **tories** (conservadores). Deste modo, o antigo primeiro-ministro omitiu propositadamente os dois incidentes mais recentes: o «chicote» do partido trabalhista que, recentemente, tratou com extrema dureza Jeremy Thorpe, «leader» do partido liberal, e o deliberado ataque ao secretário do Interior, Reginald Maudling, por Bernadette Devlin, que faz parte da oposição trabalhista.



A agitação continua nas grandes áreas mineiras

O próprio Maudling falava sobre os problemas suscitados pela violência na mesma altura que Wilson: **«O que me preocupa no nível da criminalidade deste país»**, declarou ele, **«não é tanto o facto de o número de delitos estar a aumentar mas sim o de a proporção de delitos violentos ser tão elevado»**.

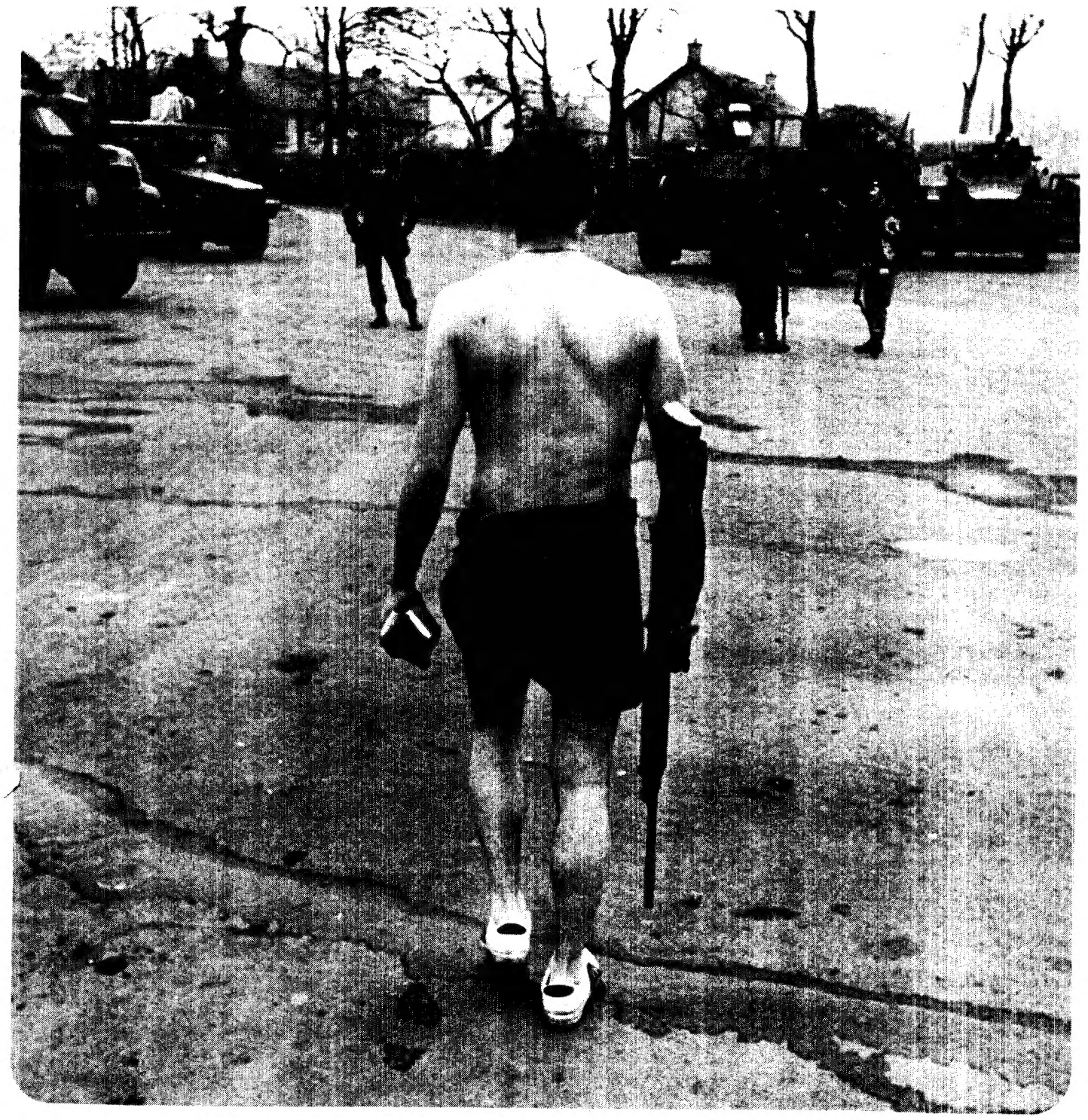
As estatísticas relativas à criminalidade são pouco dignas de crédito na medida em que a Polícia aprendeu que um pouco de exagero vem em apoio das reivindicações

Todavia, o secretário do Interior, responsável pela lei e pela ordem neste país, dispõe de estatísticas fidedignas. Entre 1951 e 1970, o número de assassínios manteve-se, regra geral, constante; todavia, os ferimentos, os assaltos e outros delitos violentos de que a Polícia teve conhecimento quintuplicaram passando de 6,5 por cem mil habitantes para 41.

Existe a convicção de que um número cada vez maior de cidadãos britânicos civilizados deplora a violência, pelo menos oficialmente. O fact

A bomba em Aldershot causou mortos e grandes danos materiais

NSTALA-SE NO



Os soldados ingleses no Ulster levam o rifle até para o banho

se-
egi-
Ber-
faz
ba-

fa-
mas
cia
Wil-
cu-
ali-
cla-
o o
de-
tar,
ro-
en-

ati-
são
ito,
a
um
em
ndi-

ário
ável
dem
es-
En-
me-
nte-
ons-
eri-
ou-
de
he-
am,
em
de
vez
bri-
olo-
me-
cto

de a Polícia não andar armada, a abolição da pena capital e outras medidas semelhantes são citados em apoio desta convicção. Na realidade, a história recente da Grã-Bretanha é assinalada por uma sucessão quase ininterrupta de violência oficialmente aprovada, na repressão da «subversão» da Malásia, Aden, Chipre e, naturalmente, Ulster.

A BRUTALIDADE

O militar «intelectual» residente no Ulster é actualmente o brigadeiro Frank Kitson, comandante da trigésima-terceira brigada, estacionada em Belfast. Este oficial adquiriu fama com a supressão dos terroristas «Mau-Mau», no Quénia. Num livro que escreveu sobre esse aspecto da sua carreira, Kitson dizia:

«Talvez parte da minha sorte se ficasse a dever ao facto de eu pensar um pouco mais como um terrorista do que alguns dos nossos oficiais... Imaginava, por vezes, até que ponto eu tinha absorvido a mentalidade africana. Estar-me-ia a tornar impiedoso, brutal e traiçoeiro...?»

Sob um outro aspecto, a violência continua a ser aprovada nas escolas britânicas. Tem-se falado muito de que, a partir de 1973, os professores londrinos já não poderão punir fisicamente os alunos de idades compreendidas entre os cinco e os sete anos.

Todavia, nada se diz àcerca dos alunos de doze anos e mais, que continuarão sujeitos a castigos corporais. Noutras regiões, incluindo Manchester, Liverpool e Birmingham, não existe uma idade mínima para a aplicação de castigos corporais. Surrey, por exemplo, proíbe apenas que as alunas sejam castigadas por professores do sexo masculino.

Não surpreende, portanto, que os ingleses tenham ùltimamente notado uma crescente onda de violência entre as crianças em idade escolar.

Os alvos são os alunos e os professores. Num recente artigo, o comedido «Times» concluía que **«nos últimos cinco anos se registou um acréscimo marginal da violência nas escolas»** mas **«os incidentes parecem ter-se revestido de um aspecto mais desagradável do que há uma ou duas décadas atrás»**.

A TRAGÉDIA

Ninguém com um conhecimento suficiente de Chicago, Nova Iorque, Washington ou outras cidades americanas afirmará que a anarquia urbana neste país se lhe pode comparar — isto é, se excluirmos o Ulster. Mas é igualmente absurdo pretender que a violência não é uma característica britânica.

A bomba de Aldershot foi uma terrível tragédia. O mesmo se pode dizer de qualquer ataque à personalidade humana. O certo é que os ingleses não são mais imunes aos negros e agressivos impulsos descritos pelos filósofos desde Sófocles a Freud do que, por exemplo, os filhos de St. Patrick.

EMIGRAÇÃO

Pouco futuro para estrangeiros na Grã-Bretanha

Por MARTIN ADEMEY

LONDRES — Não é provável que a entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum leve a uma corrida da mão-de-obra continental em busca de empregos naquele país. Efectivamente, as probabilidades de encontrarem uma ocupação na Grã-Bretanha, exceptuando o trabalho aliás mal pago em hoteis, como criados ou cozinheiros no sudeste do país, parecem ter cada vez menos atractivos para os trabalhadores do sul da Europa, muito embora estes estejam actualmente a chegar em número superior ao dos emigrantes da Comunidade.

Um estudo levado a efeito para o «British Runnymede Trust» por dois estatísticos, o dr. J. S. MacDonald e sua mulher recentemente publicado, revela que, enquanto em 1961 mais 12 mil italianos, 828 portugueses e 9503 espanhois obtiveram autorizações para trabalhar no país, apenas 4858 italianos, 2609 portugueses e 3980 espanhois o conseguiram em 1970. O dr. MacDonald declarou atribuir o declínio do número de trabalhadores italianos e a estagnação daemigração espanhola ao desenvolvimento da economia dos países do Mercado Comum, particularmente no noroeste da Itália e na Suiça, bem como à gradual deterioração da economia britânica.

O referido estudo revelou ainda que muitos trabalhadores vão para a Grã-Bretanha por períodos curtos e não levam consigo a família. Embora a imigração italiana resultasse na fixação de famílias até meados dos anos 60, desde 1966 o seu número diminuiu consideràvelmente. Dentre os espanhois e os portugueses, é maior a percentagem dos homens que deixaram a família na terra natal, bem como das mulheres que foram para aquele país para trabalhar e não como familiares.

De acordo com o recenseamento de 1966, existiam na Grã-Bretanha 96660 italianos, 34510 espanhois e 5420 portugueses.

A partir de 1964, o número total de trabalhadores espanhois entrados tinha estacionado e a seguir diminuído ligeiramente, enquanto que o dos trabalhadores italianos oscilara, tendo depois declinado em mais de metade. A mão-de-obra migratória portuguesa, embora em número inferior a dois mil trabalhadores por ano, mais do que triplicou entre 1962 e 1970. Neste último ano, 77 por cento dos trabalhadores italianos, 39 por cento dos portugu s s e 9 por cento dos espanhois foram admitidos por períodos inferiores a 12 meses.

O dr. MacDonald acentuou que, a despeito do desemprego em larga escala que se regista na Grã-Bretanha, o trabalho em hoteis, restaurantes e outros estabelecimentos congéneres da área de Londres continuava a atrair a mão-de-obra estrangeira.

DL-B **Mulher**

DIÁRIO

VENENOS A DOMÍCILIO

Compramos um medicamento na farmácia e podemos ler, se assim o desejarmos, qual a sua composição. E certo que em geral não percebemos grande coisa, aqueles nomes sem fim, complicadíssimos, pouco ou nada nos dizem se somos analfabetos na matéria. E que as indicações não se dirigem ao doente mas ao médico. Com os produtos de beleza e higiene já a coisa, porém, é diferente. Nenhum médico no-los receita e se os compramos é porque nos damos bem com eles ou até porque a sua publicidade foi e continua a ser muito eficiente. E geralmente nenhuma indicação concreta acompanha o produto. As indicações, quando as há, são bastante vagas.

Alain Jaubert escreve no **Nouvel Observateur,** semanário que nada tem de sensacionalista, que muitas das coisas que gastamos com à vontade (sabonetes, espumas para banho, champôs para o cabelo, loções para depois da barba, desodorizantes, anti-transpirantes, pastas dentífricas, loções para bebé e para peles oleosas, etc) são feitas à base de um produto muito eficaz mas altamente perigoso por se recear que seja cancerígeno, o hexaclorofene. Mas que produtos o contêm se isso não é geralmente dito ao comprador nas embalagens ou literatura que as acompanham? Nos Estados Unidos onde, de resto o perigo foi reconhecido pela **Food and Drug Administration** ainda existem à venda 400 produtos com hexaclorofene. Ora a indústria americana enche o mundo...

Quando saberemos quais os venenos que nos são dados? É que, se logo que a primeira voz de alarme soa, a venda dos artigos não é proíbida, que ao menos nos seja consentido aceitar ou recusar o veneno.

Mas hoje mesmo leio no jornal a proibição em Moçambique de a venda de um creme para bebés contendo hexaclorofene. Eis um bom princípio que, esperamo-lo, tenha continuidade entre nós.

EMÍLIA BRAVO

SEJAMOS BELAS

MAQUILHAGENS PRIMAVERIS

Falar de maquilhagens é falar de encanto e sedução, idealizando a beleza que pode e deve ser uma realidade para a mulher actual. Saibamos que as nossas maquilhagens primaveris são luminosas, com amáveis tonalidades de flores. Criaram-se, exactamente, como que obedecendo ao explendor da Primavera que é sonho, é poesia, é maravilha de cores.

Actualmente, já não existe uma pele manchada ou com outros defeitos. As bases, como o «Fond de Teint Transfluid» (Clair, Doré ou Bronzé) aplicadas na pele, dia após dia cuidadosamente unificam o tom da epiderme, aveludando-a. Depois, temos as sombras para os olhos e os novos «batons», «Hidra-Rouge-Coloré» criados por Guerlain e que hidratam a pele dos lábios, o «rouge» que aviva a expressão e, tambem, um bom pó que deve ser considerado o toque final de toda a maquilhagem, mais ou menos, sofisticada natural ou intensa.

Nas bases, há sómente que procurar a harmonia entre as várias tonalidades e a nossa própria pele, cor dos olhos e dos cabelos, sem esquecer, todavia, os restantes elementos, as «cores» ideais para de dia ou para de noite. Realizar uma perfeita maquilhagem é como construir uma pequena obra de arte, já que toda a maquilhagem é arte, afinal, desde que o resultado seja uma aparência cuidada e jovem.

Na realidade, todas nós poderemos permanecer sempre belas, com o recurso estupendo das bases que iluminam o rosto, que exaltam a personalidade, que dão uma espécie de segurança para enfrentar todas as horas do dia.

Saibamos, pois, eleger o que convém, para termos a «nossa» maquilhagem fresca e atraente!

PERAS COZIDAS COM CHOCOLATE

INGREDIENTES:

6 peras cozidas em calda de açucar; 1 litro de leite creme;

2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro.

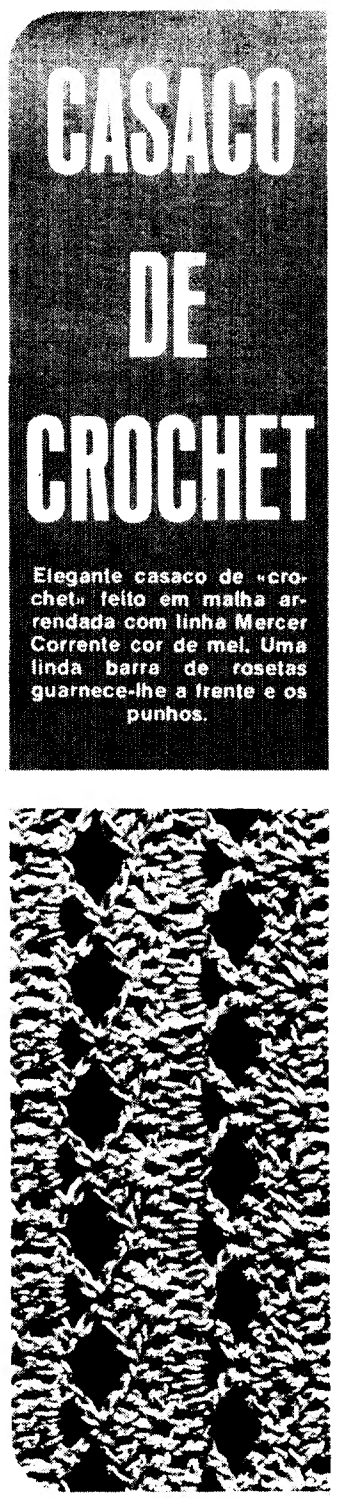
PREPARAÇÃO:

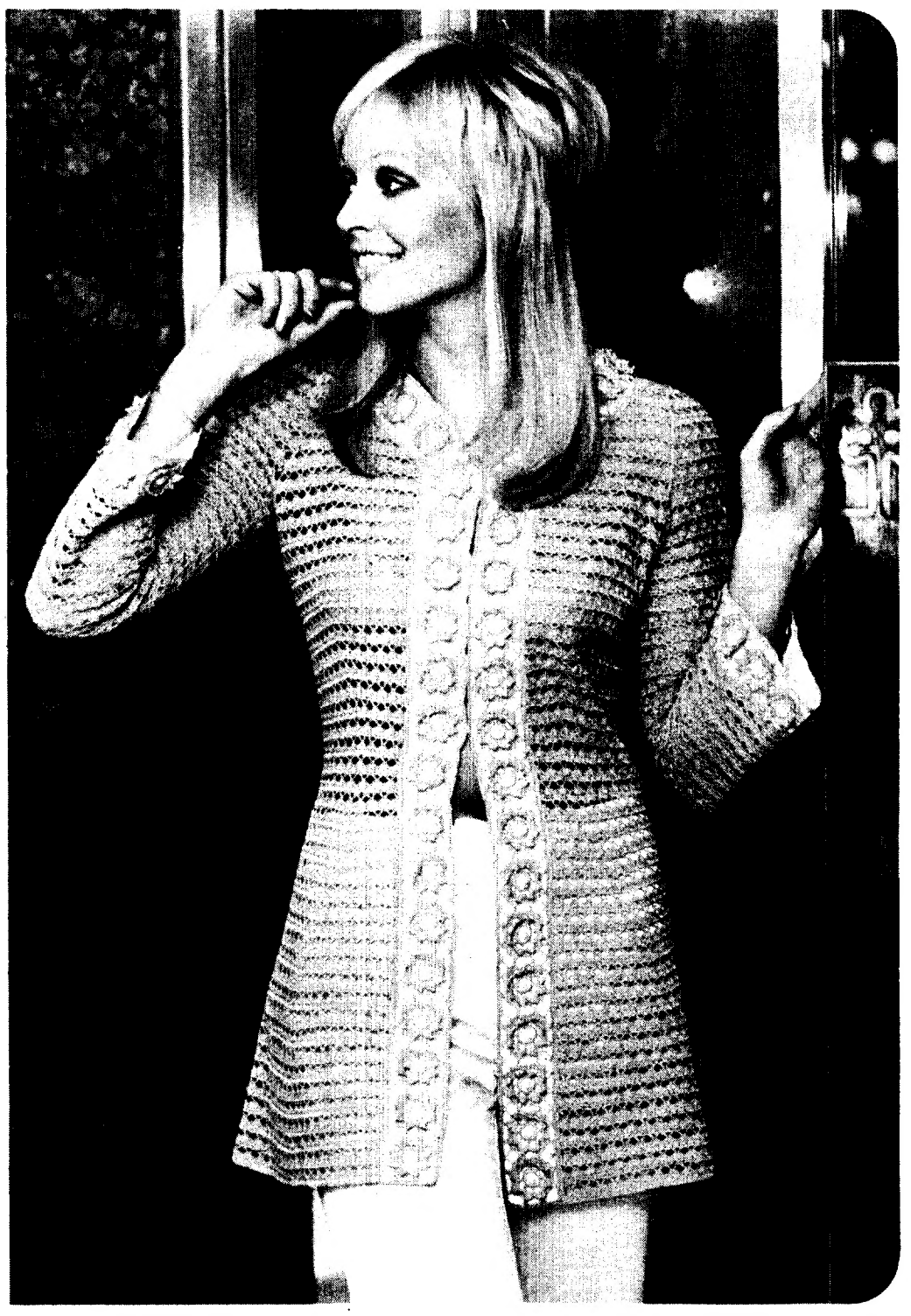
Derretem-se, em banho-maria, a margarina com o chocolate. Depois de cozidas as peras em água com açucar tiram-se da calda e escorrem-se. Passam-se, uma a uma, no chocolate e deixam-se secar um pouco. Passam-se novamente pelo chocolate.

Põe-se o leite creme em pratos individuais para doce e por cima do creme, poẽ-se uma pera.

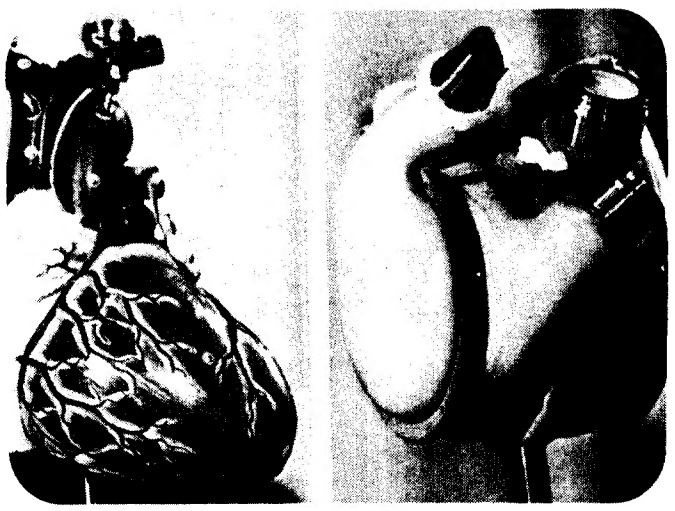
CASACO DE CROCHET

Elegante casaco de «crochet» feito em malha arrendada com linha Mercer Corrente cor de mel. Uma linda barra de rosetas guarnece-lhe a frente e os punhos.





Coração atómico



O Instituto Nacional de Saúde de Washington divulgou há dias a maior realização conseguida no fabrico de corações artificiais: o coração impulsionado por energia nuclear que vemos (à esquerda) junto do aparelho alimentador. O coração já foi enxertado numa vitela com resultados positivos. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

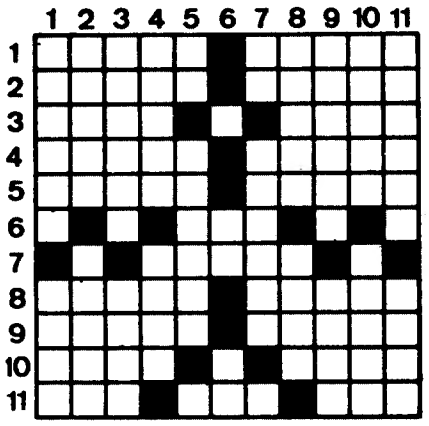
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 028

HORIZONTAIS

1 Rasguem. Esmurrar.
2 Suave. Carro ligeiro de duas rodas, usado na Africa do Norte para o transporte de pessoas.
3 O mesmo que catechu. Faldas.
4 Preparo com anis. Inflama.
5 Ofereceram. Esgotar.
6 Bondoso.
7 Rudes (fig.).
8 Bebedeira (fig). Apelido.
9 Cantigas. Cidade de Espanha.
10 Cabeça (fig.). Gás simples inodoro, incolor e insípido, que entra na composição do ar.
11 Anel. Caminhei pata cá. Preposição e artigo definido (pl).



VERTICAIS:

1 Ofensa grave (fig). Fêmea do boi.
2 Feroz. Encarar.
3 Sítio ermo. Naco.
4 Velha. Terreno.
5 Ruim. Espáduas.
6 Alternativa. Quinhentos e um em romano.
7 Apelido. Capital da antiga Eritreia Italiana, situada num planalto.
8 Louco. Divisão de uma casa.
9 Autor (fig). Vila e concelho do distrito de Evora.
10 Bailadeira do rei de Daomé. Rio de Portugal.
11 Nivelara. Saudáveis.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6186

HORIZONTAIS

1 Untara.
2 Medida de superfície. Rente. Embarcação grande.
3 Em a. Antes do meio dia. Preposição latina que designa movimento. Nome antigo da nota musical dó.
4 Segurei.
5 Obrigou a. Tostem.
6 Erbio (s.q). Nome dado a várias aves de rapina quando jovens.
7 Dose (fig). Reles.
8 Resíduos que ficam depois de peneirada a farinha. Prevê.
9 Antes de cristo. Atraiçoa.
10 Elevação da voz ou do tom. Palavra latina pela qual começam muitos documentos de interesse para Portugal.
11 Pronome pessoal. Lesse muitas vezes.

VERTICAIS

1 Marca de carro italiano vencedor do Rally de Monte Carlo de 1972. Carro pilotado por Raffaele Pinto no Rally da Costa Brava.
2 Larva das feridas dos animais. Oferece.. Estrépito de desmoronamento.
3 Berilo (s.q). Desceras (de carro).
4 Afrouxar.
5 Manas. O mais.
6 Crença. Carro que sofreu um acidente espectacular no Rallye Targa pertencente à equipa Manuel Gomes Pereira - José Marçal. (1972).
7 Rio de França.
8 Faças perder a pista.
9 Prefixo de privação. Separaras de outro.
10 Título honorífico na India. Artigo definido (ant). Bário (s.q).
11 Veículos com motor accionados a gasolina usados no transporte de passageiros e em desporto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 027

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
« Conta. Mista.	« Coa. OITENTA.
2 Ora. NEM. Aos.	2 Orça. Recuar.
3 Acre. OITO.	3 Narra. Roa.
4 Arca. Arda.	4 Ecoaras.
5 Aórtico.	5 An. Arcas. Na.
6 Ir. Acera. Ar.	6 Em. Te. Vê.
7 Terra. Adoço.	7 MM. Airas. Má.
8 Ecoas. Socam.	8Orçador.
9 Nuas. Rota.	9 Saído. Oco.
10 ta. NEM. Ar.	10 Tota. Acatar.
11 Aroma. Acará.	11 Aso. Cromara.

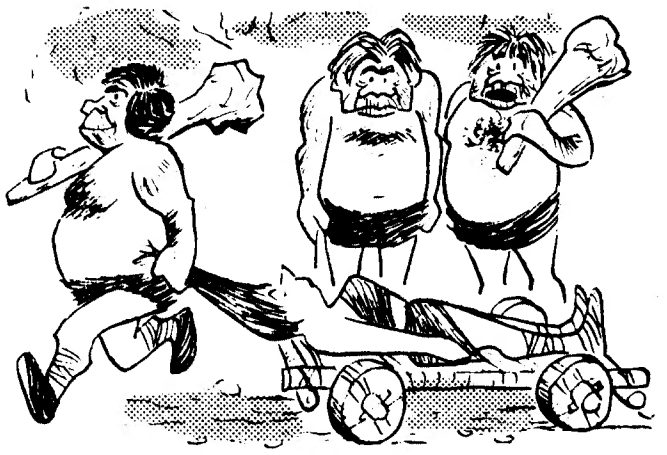
Provérbio: NEM OITO, NEM OITENTA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6185

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Acra. Afro..	1 Maçada. Ali.
2 Cutelão.	2 Leiria. Id.
3 Al. Girar. Ir.	3 CC. Aresta.
4 Cegar. Risca.	4 Rugas. Orar.
5 Aí. Salga. At.	5 Atirar. Rios.
6 Dra. Ria. Pro.	6 Er. Limar.
7 Aaro. Vias.	7 Alargar. Nios.
8 Serranias.	8 Faria. Vias.
9 Sairias.	9 Ro. Piasse.
10 Litro. Ossos.	10 Içaras. Oc.
11 Ida. SSS. Eco.	11 Pratos. Uso.

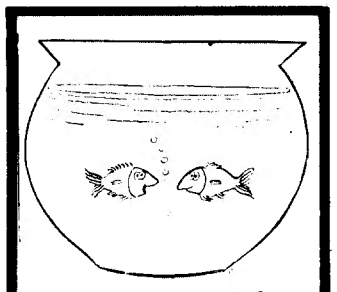
— **Quer isto dizer, António, que os bons tempos do casamento já acabaram?**

— **Eu disse mãos ao ar!**



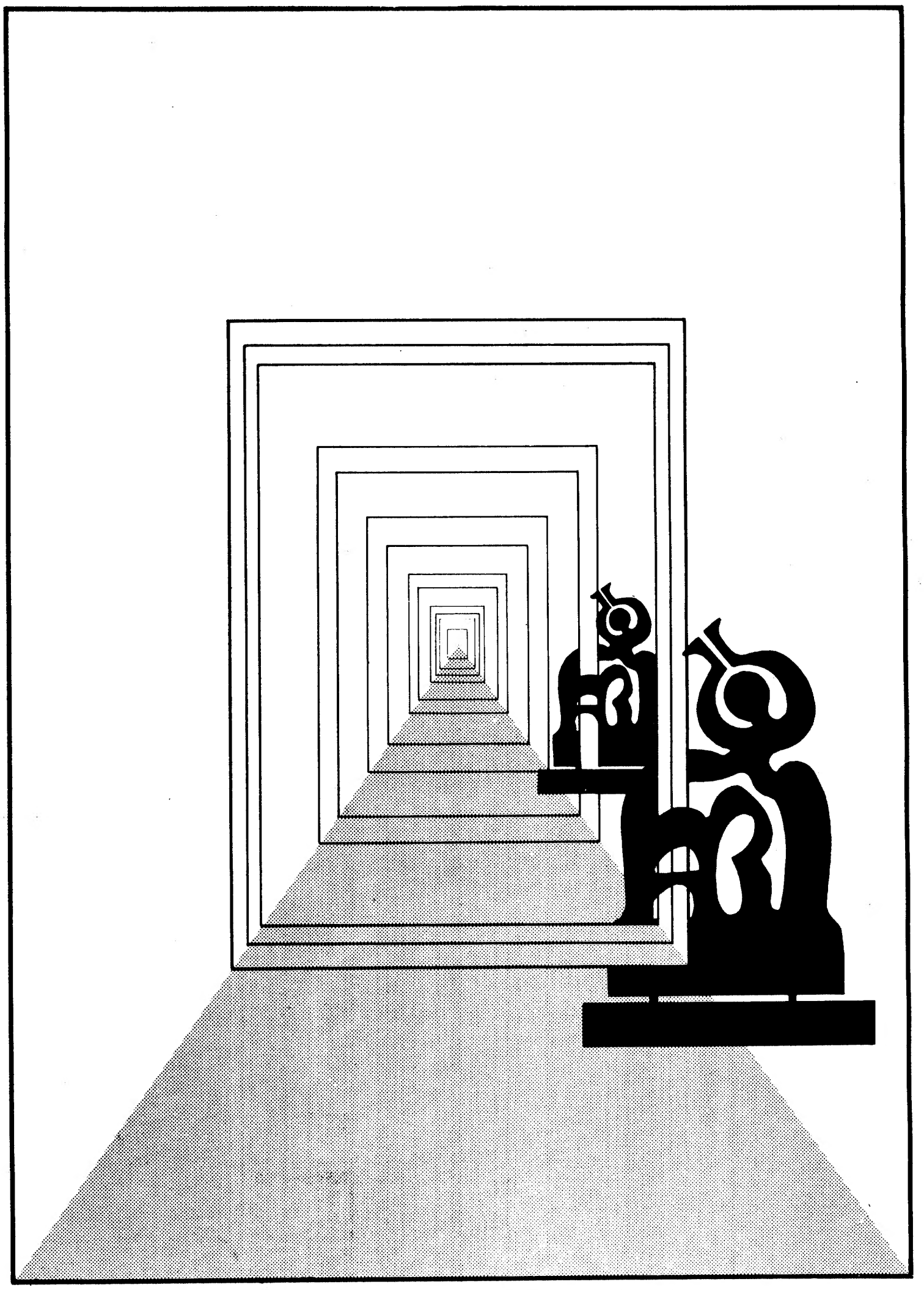
— **Desde que inventou a roda arranja as melhores garotas da região.**

— **Menina Suzana, eu não a quero aborrecer, pois até gosto de si como minha secretária, mas tenho de lhe fazer uma pergunta; por acaso sabe escrever à máquina?**



— **Finalmente encontramos um rio que não está poluido.**

Bloco N.º 7



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS